**CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA – UNICARIOCA**
**MESTRADO PROFISSIONAL NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO**

**Priscila Rangel Nunes Migowski**

# A RELEVÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE RECURSO AUDIOVISUAL NUMA PERSPECTIVA DE POTENCIALIZAR UMA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Rio de Janeiro
2023

**Priscila Rangel Nunes Migowski**

# A relevância da utilização de recurso audiovisual numa perspectiva de potencializar uma aprendizagem da Língua Inglesa no ensino fundamental.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias digitais na Educação.

Orientadores:

Prof. Dsc. Antônio Carlos de Abreu Mól

Profa. Dsc. Luciane Medeiros de Souza Conrado

M337r Migowski, Priscila Rangel Nunes
A relevância da utilização de recurso audiovisual numa perspectiva de potencializar uma aprendizagem da língua inglesa no ensino fundamental / Priscila Rangel Nunes Migowski – Rio de Janeiro, 2023.
128 f.

Orientadores: Antônio Carlos de Abreu Mól e Luciane Medeiros de Souza Conrado
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2023.

1. Língua inglesa. 2. Recursos audiovisuais. 3.Sequência didática. I. Mól, Antônio Carlos de Abreu, prof. orient. II. Conrado, Luciane Medeiros de Souza, prof. orient. III. Título.

CDD 371.344

Priscila Rangel Nunes Migowski

**A RELEVÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE RECURSO AUDIOVISUAL NUMA PERSPECTIVA DE POTENCIALIZAR UMA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram de forma remota desta defesa de dissertação.

Examinado por:

Luciane Conrado
Professora Doutora

**Profa. Luciane Medeiros de Souza Conrado, D. Sc. (UniCarioca)**
**Presidente da Comissão Examinadora**

Prof. André Cotelli do Espírito Santo, M. Sc. (UniCarioca)

Profa. Ana Luisa Antunes, D. Sc. (INES)

Rio de Janeiro
2023

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por toda força, disposição e coragem que me concede todos os dias para superar os obstáculos e seguir em frente na minha missão.

Aos meus pais, por toda educação que me deram, pelos valores que me passaram e pelas oportunidades que me permitiram me tornar a pessoa que sou hoje.

À minha família, pela paciência e apoio necessário para que eu conseguisse realizar esse mestrado e terminar esse projeto dentro das minhas metas, em especial ao meu marido que vibra junto comigo por todas as minhas conquistas.

Aos meus professores e orientadores, por todos os ensinamentos, toda atenção e dedicação e por me orientar com todo seu conhecimento.

Aos colegas da Turma 9 do mestrado de novas tecnologias digitais na educação, especialmente ao grupo de amigos Sexteto Fantástico, pela oportunidade de troca de experiências e por todo aprendizado durante o curso.

Aos professores de Língua inglesa que participaram do processo da pesquisa, obrigado pela disponibilidade e contribuição neste projeto.

A todos que direta ou indiretamente participaram desse processo de desenvolvimento desse trabalho.

**RESUMO**

A presente dissertação procurou investigar o problema da inadequação de metodologias docentes na direção de uma aprendizagem significativa na língua inglesa. Este idioma vem se tornando cada vez mais essencial diante das mudanças que o mundo globalizado pós-moderno inseriu no cotidiano das sociedades, uma vez que expande os horizontes da comunicação e das trocas entre falantes de várias origens, culturas e histórias. O bom entendimento do inglês pode desenvolver habilidades e competências em diversas áreas para a formação integral do indivíduo aprimorando os conhecimentos necessários para acompanhar as rápidas transformações ocorridas, possibilitando o acesso e a participação mais ativa no meio cultural, social e tecnológico no qual está inserido. Nesse contexto, esta dissertação teve como objetivo propor uma sequência didática utilizando recurso audiovisual para auxiliar professores no processo de uma aprendizagem mais significativa na língua inglesa no Ensino Fundamental. A sequência didática foi elaborada a partir dos resultados obtidos no formulário online feito com educadores da área de Língua Inglesa a fim de identificar as dificuldades que os alunos apresentam na compreensão do idioma e verificar as dinâmicas e práticas dos professores com relação a utilização de tecnologias digitais e recursos audiovisuais nesse processo de ensino-aprendizagem. A partir dos resultados obtidos na avaliação da sequência didática, conclui-se que ela propusera conteúdo e atividades interessantes e coerentes com a realidade do aluno através de metodologias criativas e diferenciadas. A proposta de SD com recursos audiovisuais foi considerada fácil e viável de ser aplicada e bem avaliada pela maior parte dos participantes como um instrumento importante para potencializar o processo de ensino-aprendizagem de Língua inglesa no ensino fundamental.

Palavras-chave: Língua Inglesa, Recursos audiovisuais, Sequência didática.

**ABSTRACT**

The present dissertation sought to investigate the problem of the inadequacy of teaching methodologies towards meaningful learning in the English language. This language has become increasingly essential in the face of the changes that the postmodern globalized world has inserted in the daily lives of societies, as it expands the horizons of communication and exchanges between speakers of various origins, cultures and histories. Good understanding of English can develop skills and competences in several areas for the integral formation of the individual, improving the knowledge necessary to keep up with the rapid changes that have occurred, allowing access and more active participation in the cultural, social and technological environment in which he is inserted. In this context, this dissertation aimed to propose a didactic sequence using an audiovisual resource to help teachers in the process of a more meaningful learning of the English language in Elementary School. The didactic sequence was elaborated from the results obtained in the online form made with educators of the English Language area in order to identify the difficulties that the students present in the understanding of the language and to verify the dynamics and practices of the teachers regarding the use of digital technologies and audiovisual resources in this teaching-learning process. From the results obtained in the evaluation of the didactic sequence, it was concluded that it proposed content and activities that were interesting and coherent with the student's reality through creative and differentiated methodologies. The SD proposal with audiovisual resources was considered easy and feasible to be applied and well evaluated by most participants as an important instrument to enhance the English language teaching-learning process in elementary school.

Keywords: English Language, Audiovisual resources, Didactic sequence.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Visão esquemática do contínuo aprendizagem significativa-aprendizagem mecânica .....36
Figura 2: Esquema da sequência didática .....46
Figura 3: Exemplo de nuvem de palavras no Word Art .....66
Figura 4 – Exemplo de mural interativo no Jamboard .....68
Figura 5 - Vídeo no Youtube – Simple Past .....70
Figura 6 – Dinâmica “Find someone Who” .....71
Figura 7 – Vídeo do Youtube – Interrogative and Negative form .....72
Figura 8 – Exemplo de biografia no Padlet .....73
Figura 9 – Vídeo do Youtube – Biography .....74

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Porcentagem de retenção mnemônica .....56
Quadro 2 – Estrutura da sequência didática .....60
Quadro 3 – Exemplo de biografia .....67
Quadro 4 – Exemplos com os verbos no passado .....69
Quadro 5 – Roteiro Vídeo 1 .....74
Quadro 6 – Roteiro Vídeo 2 .....75
Quadro 7 – Roteiro Vídeo 3 .....76
Quadro 8 – Conteúdos de Língua Inglesa de maior dificuldade .....79
Quadro 9 – Temática na Língua Inglesa de maior interesse .....81
Quadro 10 – Conceito de Aprendizagem significativa na Língua Inglesa .....83
Quadro 11 – Auxílio das Tecnologias digitais na Língua Inglesa .....86
Quadro 12: Recursos diferenciados utilizados em sala de aula .....91
Quadro 13 – Fatores de impedimento .....107
Quadro 14 – Sugestões de alteração .....108

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Ano em que leciona .....77
Gráfico 2 – Rede de ensino .....78
Gráfico 3 – Anos na educação .....78
Gráfico 4 – A utilização de vídeo na aprendizagem de Língua Inglesa .....88
Gráfico 5 – O uso de imagens na Língua Inglesa .....89
Gráfico 6 – Uso de vídeos interativos com imagens na Língua inglesa .....89
Gráfico 7 – Utilização de vídeo como recurso audiovisual na Língua Inglesa .....90
Gráfico 8 – Aprendizagem significativa na Língua Inglesa .....90
Gráfico 9– Etapa em que leciona .....93
Gráfico 10 – Rede de ensino .....94
Gráfico 11 – Tempo na educação .....94
Gráfico 12 – Conteúdo da sequência didática .....95
Gráfico 13 – Atividades da SD .....96
Gráfico 14 – Metodologia da SD .....98
Gráfico 15 – Recursos audiovisuais e aprendizagem significativa .....99
Gráfico 16 – Conteúdo dos vídeos .....100
Gráfico 17 – Recursos audiovisuais e contato com o idioma .....101
Gráfico 18 – Linguagem dos vídeos .....102
Gráfico 19 – Tempo dos vídeos .....103
Gráfico 20 – Estratégias e atividades da SD .....104
Gráfico 21 – SD com recursos audiovisuais .....105
Gráfico 22 – Aplicabilidade da SD .....106
Gráfico 23 – Aplicabilidade da SD .....107

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

Cetic.br - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação

CGI.br - Comitê Gestor da Internet no Brasil

LE – Língua Estrangeira

LI – Língua Inglesa

MEC - Ministério da Educação

NIC.br - Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR

SD - Sequência Didática

TDICs -Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

**SUMÁRIO**

1. Introdução ..... 14
1.1 Inquietação ..... 18
1.2. Caracterização do Problema ..... 21
1.3. Tecnologia na educação ..... 23
1.4. Objetivos ..... 29
1.4.1 Objetivo Geral ..... 29
1.4.2. Objetivos Específicos ..... 29
2. Fundamentação teórica ..... 30
2.1. O ensino de língua inglesa no Brasil ..... 30
2.2. Aprendizagem significativa ..... 32
2.3. Empatia, tecnologia e o ensino de inglês ..... 39
2.4. Sequência didática na língua inglesa ..... 43
2.5. Tecnologias e ensino de língua inglesa ..... 47
2.6. Vídeos como práticas educativas ..... 52
3. Método / metodologia (passo a passo) ..... 58
4. Produto ..... 62
4.1 Sequência didática ..... 62
4.2. Eixos e habilidades da BNCC ..... 65
4.3. Etapa 1 – Apresentação da situação e produção inicial ..... 66
4.4. Etapa 2 – Trabalho colaborativo – interação ..... 68
4.5. Etapa 3 – Ambientação e contextualização ..... 69
4.6. Etapa 4 – Montagem - Entrevista ..... 71
4.7. Etapa 5 – Produção final - apresentações dos vídeos ..... 73

4.8.1. Vídeo 1 – Simple Past ..... 75
4.8.2. Vídeo 2 – Interrogative and negative – Simple past (Part 2) ..... 75
4.8.3. Vídeo 3 – Biografia – All about me ..... 76
5. Análise e discussões ..... 77
5.1. Perfil dos participantes ..... 77
5.2. Conteúdos e temáticas ..... 78
5.3. Tecnologias e audiovisual ..... 85
5.4. Recursos diferenciados ..... 91
5.5. Avaliação da Sequência didática ..... 93
6. Considerações finais ..... 109
7. Referências ..... 111
APÊNDICES ..... 121
APÊNDICE A ..... 121
APÊNDICE B ..... 124

## 1. Introdução

Diante do cenário atual observam-se inúmeros desafios que permeiam o ensino de língua inglesa na rede pública, relacionados à fatores que tornam o aprendizado do idioma uma tarefa árdua e cansativa na visão do docente, dado que o ambiente escolar se configura com turmas lotadas e bem heterogêneas, considerando-se a falta de letramento dos alunos da própria língua materna e a carência de acesso a recursos adequados dentro e fora da sala de aula apesar de alguns obstáculos notados serem comuns a todas as disciplinas pois se referem a uma característica geral do próprio sistema público de ensino, como mostra o levantamento conduzido pelo Instituto de Pesquisas e Plano (CDE) exclusivamente para o British Council Brasil. Através de pesquisas com os professores, nesse estudo realizado em 2013, sobre o ensino de Inglês na educação pública brasileira, 81% dos professores entrevistados afirmam que uma das maiores dificuldades enfrentadas em sala de aula no ensino da disciplina está relacionada à falta de recursos didáticos e tecnológicos e 59% relatam a desvalorização e distanciamento da língua, segundo eles o ensino do inglês é desvalorizado ou é distante da realidade dos alunos, não sendo considerado relevante por não fazer parte da realidade deles.

Ademais, em circunstâncias reais de aprendizagem, outros problemas além dos citados podem atrapalhar a fruição dos esforços por parte dos professores, posto que muitos alunos e responsáveis possuem expectativas distorcidas a respeito do ensino de inglês na escola pública e não compreendem as demandas do currículo, inviabilizando o processo. Segundo Almeida Filho (1993, p.27):

> Especificamente na escola pública brasileira, os alunos poderão estar indiferentes ao desafio de aprender uma outra língua ou ter expectativas de aprendizagem tão distorcidas e baixas que o processo se inviabiliza. Não é incomum os pais de alunos e eles próprios possuírem objetivos completamente distorcidos, esperando, por exemplo, que chegarão a desempenhar atividades envolvendo a leitura, escrita, fala e compreensão da língua-alvo oral com cinquenta horas semestrais diluídas ao longo de um currículo com muitas outras demandas.

Sabe-se que a necessidade do aprendizado de língua inglesa no mundo globalizado e pós-moderno aumentou consideravelmente e se tornou requisito fundamental para fornecer igualdade de oportunidades de formação integral ao aluno, não apenas com um ensino voltado para a obtenção de conhecimentos ligados a regras e estruturas gramaticais, mas também como uso significativo da língua a fim de possibilitar o acesso e a participação ativa no meio cultural, social e tecnológico no qual está inserido.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que define as aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica,

elucida que “aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural” (BRASIL, 2017, p.241). Ainda de acordo com a BNCC:

> [...] O estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. (BRASIL, 2017, p.241)

Em cursos de idiomas e em instituições privadas, o ensino da língua inglesa perpassa por um envoltório de motivações mercadológicas associadas as perspectivas de futuro profissional do discente, em contrapartida a escola pública abarca propósitos que vão muito além dessa instrumentalização e mecanização da língua, abrangendo uma formação integral dos alunos atrelada à aspectos cognitivos, linguísticos, psicológicos e socioculturais. Dada a crescente oferta de ensino de inglês desde os anos iniciais nas escolas públicas, cabe refletir a respeito deste processo de ensino para crianças e jovens a fim de diversificar as formas de imersão no idioma e adequá-las aos propósitos de sua aprendizagem**.** De acordo com Rocha e Tílio (2009):

> Quando orientado por concepções teórico-filosóficas gramaticalistas, monolíticas e monoculturais, o processo de ensino de LI distancia-se de interações significativas (VYGOTSKY, 1978; FABRICIO 1999), imprescindíveis para a efetiva aprendizagem por parte da criança (WOOD, 1998), em qualquer situação e contexto. (p. 297)

Considerando-se os heterogêneos contextos sociais e econômicos dos quais os alunos são oriundos, o espaço escolar pode ser um dos únicos momentos formalmente destinados ao contato mais próximo com a Língua inglesa. Na maioria das vezes, a família do aluno nunca teve uma experiência educacional voltada para outro tipo de linguagem, o que pode gerar uma ausência de consciência sobre a importância do aprendizado de uma língua estrangeira e a adoção de estratégias além das tradicionais pode causar um certo estranhamento. Almeida Filho (1993, p. 27) ratifica:

> No Brasil, não é incomum tampouco, principalmente em localidades mais isoladas ou em áreas urbanas mais novas e pobres, recebermos nas nossas aulas de LE alunos que nunca tiveram qualquer contato direto com outra língua e muito menos com a experiência formal de aprender um outro idioma. Em muitos casos, o nosso aluno é o primeiro membro da sua família em muitas gerações a iniciar a experiência educacional (letrada) de acomodar outro sistema linguístico e cultural em sua existência. A ausência de consciência de linguagem tem sérias repercussões para o planejamento de curso, produção de materiais e conduta de aula do professor.

Entretanto apesar das adversidades e das manifestações complicadoras de ordem social e econômica que podem interferir no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, Almeida Filho (1993, p.27) reafirma que “em nenhum caso se justifica a suspensão do direito

do aluno de vivenciar a experiência educativa de aprender outra língua com seus intrínsecos liames sócio-político-psico-culturais".

Diante de tal contexto, é válido repensar no significado do ensino do idioma, de modo a ampliar o leque de estratégias de aprendizagem, expandindo os horizontes do aluno e contribuindo para a construção de práticas e atitudes mais conscientes no seu cotidiano. Rocha (2008) destaca as potencialidades do ensino da Língua inglesa. Segundo o autor,

> Dentre as principais razões em prol desse ensino, citamos sua potencialidade, sob condições favoráveis, de levar a criança a romper barreiras culturais e ampliar seus horizontes, de promover, criticamente, o desenvolvimento cognitivo, linguístico, sociocultural e psicológico do aluno, de contribuir para a formação de sua consciência linguística e de atitudes positivas frente às diferenças e, finalmente, de preparar terreno mais sólido para uma aprendizagem efetiva em séries posteriores. Nessa perspectiva, não se trata mais de ensinar a língua para que um dia o aluno possa viajar ou falar com um estrangeiro. (p.439)

Com o intuito de preparar esse terreno mais sólido para uma aprendizagem efetiva, as dinâmicas das aulas de língua inglesa podem ser baseadas em eixos que desenvolvam nos alunos habilidades e competências que vão muito além do simples domínio de regras e estruturas através de aulas somente expositivas e teóricas, podem ser mediadas pelo docente por meio de práticas de contato com a língua focando no desenvolvimento do aluno mediante variadas linguagens como a verbal, a visual, a corporal e a audiovisual que na sociedade atual se misturam e se entrelaçam a todo momento sendo fundamentais para que os alunos possam ampliar suas possibilidades de participação e circulação em um mundo cada vez mais interligado onde o inglês é o elo que conecta falantes de diferentes culturas.

Nesse sentido é importante que o ensino do inglês na escola pública tenha como um de seus principais enfoques o entendimento do funcionamento da língua na prática por intermédio de materiais variados e de meios digitais que estejam de certa forma de acordo com a perspectiva de educação e sociedade contemporânea do século XXI, com ênfase nas aprendizagens essenciais em torno de atitudes e valores aliados com o bem comum e o respeito as diferenças tanto culturais quanto sociais.

Nos momentos de construção de significados partilhados por alunos e professores e pautados nesse panorama atual com as novas mídias digitais, constitui-se relevante a exploração de práticas que envolvam a linguagem em situações de uso e interação real em sala de aula as quais podem proporcionar o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes facilitadores a compreensão e ao bom andamento do processo de aprendizado, tais como arriscar-se a algo novo lidando melhor com os sentimentos de insegurança e timidez, dar voz

ao outro, entendendo e acolhendo diferentes pontos de vista, criando um ambiente propício a assimilação de saberes que atendam a essa geração atual.

> [...] essas novas mídias não são apenas produzidas para consumo de forma passiva, porque isso não atende às expectativas dos jovens dessa geração. Eles não querem apenas ser telespectadores; eles querem ser atores. Eles esperam, querem e precisam de informação interativa, recursos interativos, comunicações interativas e experiências relevantes, da vida real. (JUKES; MCCAIN e CROCKETT, 2010, p.14)

Para a instauração de tais práticas no trabalho pedagógico, cabe ressaltar a importância da utilização de diferentes recursos audiovisuais como insumos significativos, à medida que articulam tanto aspectos visuais e sonoros quanto gestuais e táteis da linguagem, propiciando aos estudantes oportunidades de vivência e reflexão sobre os usos da língua inglesa.

Segundo Moran (2009), a força da linguagem audiovisual não se concentra em um único contexto, ultrapassa os limites da linguagem chegando à sala de aula com o poder de gerar expectativas positivas na aprendizagem do aluno:

> O vídeo está umbilicalmente ligado à televisão e a um contexto de lazer, e entretenimento, que passa imperceptivelmente para a sala de aula. Vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não "aula", o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso. Precisamos aproveitar essa expectativa positiva a fim de atrair o aluno para os assuntos do nosso planejamento pedagógico. Mas ao mesmo tempo, saber que necessitamos prestar atenção para estabelecer novas pontes entre o vídeo e as outras dinâmicas da aula. (p. 36-7)

Nesse sentido, podem ser desenvolvidas diversas propostas de utilização do vídeo nas aulas de língua inglesa, seja para introduzir um novo assunto, reforçar ou rever um vocabulário, dinamizar um tema tornando-o mais significativo para o aluno, despertando sua curiosidade e o entusiasmo para o aprendizado de um novo idioma. Pela linguagem audiovisual, é possível acessar sentidos e emoções que podem facilitar a transmissão da mensagem de maneira mais concreta ampliando a visão do aluno sobre diversos assuntos uma vez que pode proporcionar experiências com efeito construtivo na sua relação com o outro e com o mundo. Sobre esse assunto, Moran (2009, p.37) comenta:

> A televisão e o vídeo partem do concreto, do visível, do imediato, próximo - daquilo que toca todos os sentidos. Mexem com o corpo, com a pele – nos tocam e "tocamos" os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. Pela TV e pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos.

Ao propor práticas significativas para o ensino de inglês situando a aprendizagem a partir de temas de necessidade e interesse dos alunos, pode se criar condições mais apropriadas que dialoguem com o cotidiano deles e não algo estranho às experiências de vida que eles trazem para a sala de aula. Conforme ressalta Rocha e Tílio (2009) sobre a abordagem

significativa de conteúdos situados no mundo do aluno de maneira contextualizada por meio de ações conjuntas e colaborativas:

> Para que a aprendizagem seja bem-sucedida, ela deve ser, em sua base, conforme já evidenciamos, significativa (WILLIAMS e BURDEN, 1997). Além disso, o processo deve mostrar-se propício não apenas ao desenvolvimento linguístico, mas também cognitivo, afetivo e social do aluno, o que incide na aprendizagem por meio da ação propositada e conjunta, ou seja, na construção colaborativa (FIGUEIREDO, 2006) de sentidos na língua-alvo, em detrimento do foco em seus aspectos formais, de modo abstrato e descontextualizado. (p. 299)

### 1.1 Inquietação

A função do professor é algo que envolve um conjunto de situações relacionadas a atribuições e responsabilidades referentes não somente ao ato de educar em si, expresso pela troca de experiências e conhecimento no âmbito escolar, mas também pela tarefa de buscar proporcionar uma educação de qualidade identificando dificuldades a fim de articular oportunidades educativas que transformem realidades em novas maneiras de enxergar o mundo em um contexto global e participando de forma coletiva e colaborativa da construção de estratégias que venham contribuir efetivamente para o desenvolvimento e o aprendizado do aluno.

Diante de tantos dilemas e desafios na função docente, partindo de minha trajetória na área de ensino como aluna e professora em curso de idiomas, faço minhas reflexões e comparações sobre a metodologia de ensino diferenciada utilizada nessas escolas baseada tanto em aulas mais dinâmicas que englobam situações reais de uso significativo do idioma quanto em uma estrutura propícia ao aprendizado com recursos tecnológicos e multimídias que favorecem e facilitam o contato mais próximo com a língua e ao longo de alguns anos de experiência como professora de inglês na rede pública municipal do Rio de Janeiro pude observar alguns problemas relacionados à inadequação das metodologias docentes diante da realidade do aluno na direção de uma aprendizagem significativa na língua inglesa .

Desde que iniciei meu trabalho na educação pública percebi a grande dificuldade dos alunos no aprendizado do idioma e sempre me deparo com questionamentos e uma certa resistência em aprender o inglês uma vez que eles relatam não saber nem a língua portuguesa direito, reclamam das diferenças na forma de se falar e escrever, se mostram tímidos para se expressarem de alguma maneira na aula, em virtude de não conseguirem produzir o som das palavras corretamente sequer fixar vocabulários e reproduzi-los em pequenos diálogos contextualizados. Considerando-se que a maior parte deles não chegam a entender os reais motivos e a importância de estudarem uma língua estrangeira, identifico um desinteresse nas atividades propostas, não havendo uma continuidade na prática do que aprendem,

consequentemente o conhecimento adquirido cai no esquecimento gerando grandes lacunas na aprendizagem e prejudicando ainda mais o processo.

Com o intuito de minimizar os problemas de aprendizagem do idioma na minha prática eu sempre busquei desenvolver atividades educativas diferenciadas envolvendo jogos, animações e vídeos contextualizados com situações de uso da língua inglesa para possibilitar que o conteúdo tenha significado para o aluno, na medida em que pode identificar os conceitos trabalhados em seu cotidiano. Inclusive sempre participo de projetos interdisciplinares integrando assuntos e conhecimentos diversos em diferentes disciplinas e reunindo alguns materiais disponíveis na escola na busca de oportunizar aos discentes uma aprendizagem significativa da língua e desenvolver a criticidade e o engajamento dos educandos no processo ensino-aprendizagem. Em suma com muito planejamento, definição de metas e uma rotina de trabalho organizada, busco alternativas para driblar os problemas e fazer mais ações em favor de uma educação de qualidade mesmo consciente da precariedade de infraestrutura das escolas públicas.

Em um contexto permeado por ferramentas digitais consigo notar um maior interesse sobre a utilização de tecnologia para aprimoramento e atuação docente apesar dos obstáculos da falta de estrutura para implementar metodologias mais inovadoras nas aulas. A pesquisa TIC Educação 2018, divulgada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), por meio do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), com apoio da Unesco, aponta que 76% dos professores utilizam a Internet para desenvolver ou aprimorar seus conhecimentos sobre o uso de tecnologias nos processos de ensino e de aprendizagem embora a infraestrutura de acesso às tecnologias ainda seja um dos principais desafios enfrentados pelas escolas, ressaltando que 58% dos professores de escolas públicas urbanas utilizam o celular em atividades com os alunos, sendo que 51% deles fazem uso da própria rede de internet para realizar estas atividades.

Indubitavelmente todas essas dificuldades relacionadas ao aprendizado da língua inglesa se intensificaram no momento em que forçosamente fomos obrigados a interromper as atividades presenciais escolares e manter o isolamento social como medida de contenção da pandemia no novo Coronavírus, repentinamente me deparei com a urgência de me adaptar a uma nova metodologia de ensino emergencial para conseguir manter uma continuidade no processo de aprendizado dos alunos por meio de um trabalho remoto mediado por ferramentas

tecnológicas. Fui levada a repensar mais uma vez as minhas práticas e didáticas com o intuito de atender as mudanças e conseguir lidar com as novas situações, em vista disso que comecei a montar e editar vídeos no aplicativo de celular gratuito com conteúdo interativo de vocabulário e algumas estruturas em inglês disponibilizados na plataforma de estudos oferecida pela rede pública de ensino com a pretensão de alcançar o aluno de alguma forma, bem como complementar os materiais didáticos existentes trabalhando as habilidades necessárias para o aprendizado do idioma.

O propósito dessa prática pedagógica era ir além de compartilhar vídeos prontos encontrados em plataformas de conteúdo online, pois na maioria das vezes o material pronto não se adequa a realidade da turma e não atende as particularidades e especificidades daquele grupo, sequer arquitetar altas produções que envolveriam um custo alto com equipamentos. A intenção era encontrar um caminho com as ferramentas disponíveis para produzir um material personalizado para atender as turmas da escola, visando chamar a atenção do aluno e despertar nele a motivação e o interesse pela continuidade nos estudos da língua inglesa mesmo que remotamente.

Dessa forma busquei na internet uma variedade de aplicativos que permitem produzir, montar e editar vídeos. Dentre tantas opções disponíveis, após algumas pesquisas em sites relacionados ao assunto, escolhi um aplicativo gratuito que não só funciona como um editor de vídeos, mas também apresenta um layout fácil, prático e intuitivo para quem precisa fazer edições em modelos pré-formatados para exportação nas principais redes sociais ou download. Após o momento de escolha, juntei o material que seria trabalhado separado por temas e assim foi adicionado na linha de tempo do aplicativo para a montagem. Em seguida, realizei alguns ajustes de filtro, tamanho e duração de cada imagem, inseri o áudio com o vocabulário e a explicação da atividade de maneira divertida e interativa para publicação na plataforma de estudos de acordo com os anos de escolaridade. Diante desse cenário, na tentativa de realizar um trabalho diversificado no qual os vídeos fariam o papel de auxiliar e dinamizar o aprendizado do inglês, foram obtidas respostas satisfatórias por parte das famílias e dos discentes que ratificaram a importância desse instrumento enriquecedor para contextualizar o conteúdo, além de desenvolver a interação, criatividade e entusiasmo no educando.

Apesar dos resultados positivos, toda mudança gera situações de dificuldade que precisam ser encaradas pelo professor não como um motivo de desânimo, mas como possibilidade de rever o que foi feito com o intuito de melhorar e aprimorar aquilo que não

produziu o efeito esperado. Um dos obstáculos enfrentados foi a falta de tempo dos responsáveis para acessar os vídeos, já que os mais novos muitas vezes precisam dos pais ajudando nas tarefas, criando uma rotina com horários e cronogramas de estudo para que a criança compreenda que mesmo estando fora do ambiente escolar esse momento também faz parte do aprendizado.

A necessidade emergencial de inclusão das novas ferramentas digitais para a substituição das aulas presenciais no período do isolamento social foi mais um ponto de partida para a abertura à minha reinvenção pedagógica. Fora do espaço físico, para enfrentar esse período tive que me adaptar às novas plataformas, trocar experiências, buscar capacitações, me reciclar e mergulhar de cabeça no mundo tecnológico. Assim sendo convém frisar que hodiernamente é inegável que a tecnologia deixará um legado transformador não somente na educação, mas na humanidade.

Acompanhar as inovações e dedicar-se ao aperfeiçoamento são princípios básicos nesse viés remodelado de educação. O educador precisa se preocupar em estar sempre atualizado, apesar dos empecilhos gerados pela falta de tempo em longas jornadas de trabalho. A permanente formação é uma das exigências de sua trajetória docente, uma vez que agrega valores didáticos se convertendo em ferramenta essencial na expansão de novos saberes, atitudes e conhecimentos.

Tendo em vista os desafios e demandas da profissão juntamente com o referencial de novo modelo educacional, acredito que esta dissertação surgiu das minhas inquietações como professora de língua inglesa na rede pública, durante as minhas reflexões sobre o processo educativo de desenvolvimento no idioma pelos alunos e ao longo das minhas observações sobre a formação dos professores para lidar com os desafios de ensinar na era tecnológica. Sendo assim senti a necessidade da apropriação de arcabouços teóricos e metodológicos para fundamentação, ampliação e enriquecimento da minha prática a fim de compreender o problema da inadequação de metodologias docentes na direção de uma aprendizagem significativa na língua inglesa.

### 1.2. Caracterização do Problema

A presente dissertação procurou investigar o problema da inadequação de metodologias docentes na direção de uma aprendizagem significativa na língua inglesa. Levando em consideração o referencial de novo modelo educacional baseado nas novas formas de ensinar e aprender exigidas pelo mundo atual, observa-se uma inadequação das metodologias docentes

diante da realidade dos alunos e a necessidade de fomentar a aprendizagem significativa na língua inglesa.

É notório que a língua inglesa está cada vez mais presente no cotidiano das crianças e jovens brasileiros com inúmeras expressões já incorporadas na comunicação por meio da mídia e da internet que influenciam na reprodução de comportamentos, preferências e linguagens. É frequente a utilização de termos do idioma em várias áreas desde a tecnologia até a alimentação, a exemplo de selfie, hot dog, download, site, spoiler etc. Estes vocábulos estrangeiros permeiam as relações interpessoais de maneira tão espontânea que, comumente, não é percebido como um fenômeno linguístico orgânico dentro de um processo natural de assimilação de cultura.

Em virtude da dominação política e econômica dos britânicos, até o começo do século XX, e dos americanos, a partir do fim da 2ª Guerra Mundial, a língua inglesa alcançou um patamar de prestígio de idioma universal. No final do século XX, com o avanço da ciência, da tecnologia e dos meios de comunicação, a globalização atingiu seu ápice, consolidando a maior integração social, econômica e cultural entre as diversas localidades do planeta. Dentro de um contexto de universalização das relações nesse mundo global e com o avassalador desenvolvimento da cultura americana por meio da música, do cinema e da internet, a língua inglesa foi estabelecida como a responsável por conectar povos do mundo inteiro. Leffa (2001, p.364) explica que a língua inglesa é comprovadamente o idioma oficial dessas trocas e interações mundiais. Segundo o autor, vários fatores contribuem para isso, entre os quais destaca-se o fato do inglês ser o idioma das organizações internacionais, ser o mais usado nas publicações cientificas, não tendo fronteiras geográficas e sendo a língua estrangeira mais falada no mundo.

O modelo dominante de ensino de uma nova língua pressupõe uma abordagem comunicativa pautada no desenvolvimento de 4 habilidades linguísticas: listening (auditiva), writing (escrita), reading (leitura) e speaking (oralidade) com o intuito de expor o aprendiz a experiências relevantes de interação com o idioma para que ele se seja capaz de se reconhecer como sujeito e agente nas práticas do seu cotidiano. De acordo com Filho (1993, p.42), ser comunicativo implica uma menor ênfase no ensinar e uma maior preocupação no aluno como sujeito e agente no processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira, possibilitando o seu reconhecimento nas práticas de sentido que fazem diferença para sua vida.

Sob esse ponto de vista pode-se observar que o processo de aprendizagem na língua inglesa vai além do domínio de códigos linguísticos, sua dimensão transcende a esfera

cognitiva, visto que pode favorecer a ampliação de competências interculturais representando não apenas uma possibilidade de expandir a percepção de mundo como também gerar oportunidades de buscar novas formas de agir e interagir autonomamente em uma sociedade atual globalizada. Filho (1993, p.28) ainda acrescenta que a aula de língua estrangeira pode possibilitar não só a aprendizagem de regras e estruturas de um código linguístico, mas também conduz o aluno a outros lugares e situações.

Quando se trata da língua portuguesa, essas etapas acontecem de forma natural desde a infância com a socialização e a vida escolar. No caso do inglês uma das maneiras de desenvolver e alcançar essas habilidades é com a prática em um processo constante de reconhecimento de sons e adaptação.

Possibilidades de praticar com frequência o idioma através de músicas, filmes, podcasts, séries de TV ajudam o cérebro a se acostumar com esses novos sons para que seja mais fácil reproduzi-los depois, porém a falta de imersão no idioma que na maioria das vezes é utilizado somente no ambiente de sala de aula torna o processo mais lento e menos prazeroso. Almeida Filho (1993, p.25) ressalta que a aula, o contato entre professor e aluno é vital no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira.

A vergonha, a timidez, o medo de errar e ser julgado também são razões que atrapalham o momento de tirar dúvidas, fixar expressões, melhorar a pronúncia e construir diálogos. Comparações de desempenho também não se encaixam com o aprendizado de uma nova língua e são desnecessárias visto que os alunos possuem experiências diferentes, facilidades distintas e cada um tem o seu tempo e estilo que deve ser valorizado e incentivado. Essas razões fazem com que os alunos se sintam incapazes de aprender o idioma e, assim, se tornam desmotivados para os estudos.

Em vista disso a inserção no cotidiano escolar de metodologias e recursos específicos dentro de um planejamento diferenciado e bem elaborado numa perspectiva de complementação das práticas e materiais didáticos já habitualmente utilizados podem contribuir no ensino da língua inglesa, propiciando ao educando experiências mais significativas e dinâmicas de contato real com o idioma, facilitando o aprendizado do aluno e estimulando a potencialização de suas habilidades de forma mais prazerosa.

### 1.3. Tecnologia na educação

Refletindo sobre o conceito de tecnologia pode-se encontrar um entendimento generalizado comparável aos termos evolução e progresso, em torno de equipamentos e

aparelhos como computadores, celulares ou tablets. No entanto, sua definição engloba algo além desses limites. Segundo Kenski (2007, p. 22) "[...] a expressão "tecnologia" diz respeito a muitas outras coisas além das máquinas. O conceito tecnologia engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações". Sendo assim, pode ser considerada um conjunto de técnicas ou métodos utilizados na atividade humana para aperfeiçoar um trabalho específico sendo constatada em sua forma mais rudimentar ao longo da história da humanidade para superar obstáculos e adversidades em tarefas essenciais de sobrevivência no espaço natural.

Atualmente pensar no termo tecnologia e não conectá-lo as ideias de evolução e desenvolvimento seria praticamente impossível. A circulação de informações em alta velocidade proporcionada pela tecnologia na sociedade contemporânea tornou-se mais ampla permitindo as pessoas o acesso e conexão com mundo em tempo real em larga escala, sendo assim hoje é praticamente impossível pensar em progresso sem tecnologia. Para Silveira e Bazzo (2009):

> A tecnologia tem se apresentado como o principal fator de progresso e de desenvolvimento. No paradigma econômico vigente, ela é assumida como um bem social e, juntamente com a ciência, é o meio para a agregação de valores aos mais diversos produtos, tornando-se a chave para a competitividade estratégica e para o desenvolvimento social e econômico de uma região (p.682).

Além disso, pode-se perceber cada vez mais sua inserção no contexto da educação e sua associação ao desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Em contrapartida a simples presença da tecnologia na escola pode não garantir mudanças nas formas de ensinar e aprender. É preciso refletir sobre a natureza e a dimensão da tecnologia ao longo desse processo desafiador de padrões impostos ao homem moderno e de transformações envolvendo a educação. Segundo Bastos (2011, p. 1):

> Educação e tecnologia não são termos teóricos e técnicos, mas dimensões com conteúdos de práticas e de existência vivenciados ao longo da história e retomados hoje em novas perspectivas face aos desafios impostos pelos padrões valorativos do homem moderno e pelas transformações tecnológicas que o envolvem.

A geração da atualidade já nasce conectada com o mundo digital, desde muito novos o contato com a internet e com as telas é algo constante em suas vidas, os chamados nativos digitais possuem uma habilidade para lidar com essas ferramentas e crescendo nesse contexto com orientação e direcionamento adequados podem se desenvolver aproveitando as potencialidades desse universo tecnológico. Buscando acompanhar e atender as novas demandas desse público, faz-se necessário mudanças nas formas tradicionais de se pensar e

fazer educação, na era da tecnologia torna-se fundamental a reflexão sobre novas práticas que promovam uma maior participação do aluno nesse processo de ensino-aprendizagem.

Para Kenski (2007, p. 41):

> Na era da informação, comportamentos, práticas, informações e saberes se alteram com extrema velocidade. Um saber ampliado e mutante caracteriza o estágio do conhecimento na atualidade. Essas alterações refletem-se sobre as tradicionais formas de pensar e fazer educação. Abrir-se para novas educações, resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica, é o desafio a ser assumido por toda a sociedade.

Segundo Steve Jobs, um dos fundadores da empresa "Apple", a tecnologia move o mundo, desse modo é visível que os avanços tecnológicos causaram grande impacto na sociedade trazendo melhorias significativas em várias áreas do conhecimento inclusive na educação. A tecnologia permite o diálogo com o mundo, reduzindo fronteiras e facilitando as relações, na educação fomenta diálogos reflexivos em torno dos melhores caminhos a serem percorridos a fim de encurtar a distância entre expectativa e realidade, teoria e prática.

A respeito dessa conexão entre educação e tecnologia, Bastos (2011, p. 2) descreve:

> A relação da educação com a tecnologia desperta para a consciência da existência, das coisas e dos caminhos a serem percorridos, o que significa a capacidade de estabelecer distâncias perante as técnicas para torná-las presentes como comportamento do ser humano perante o mundo. É a contextura da reflexão crítica que emerge da práxis, do diálogo permanente com o mundo.

Visando usufruir de todos os benefícios que as ferramentas tecnológicas podem trazer no processo de ensino aprendizagem, sua aplicação moderada e consciente no espaço escolar permite ao professor ensinar como e quando esses recursos devem ser usados, equilibrar o tempo dedicado aos eletrônicos e à prática de outras atividades, orientar as buscas e pesquisas online em fontes confiáveis, reduzindo seu uso inadequado, aumentando a capacidade de lidar corretamente com eles, oferecendo autonomia para os estudantes desempenharem um papel mais ativo na construção do conhecimento.

Um novo quadro social se configura diante dessa sociedade do futuro, focado em novas maneiras de comunicação, acesso e disseminação da informação simultâneos aos fatos cotidianos provocando consequências no campo educacional. As relações atuais cada vez mais acontecem por meio da tecnologia conectando as pessoas na execução de suas tarefas diárias em casa, na escola, no trabalho bem como na realização de suas rotinas pessoal e profissional. De acordo com Belloni (2009):

> Nesta sociedade do futuro que se inicia agora, as máquinas inteligentes povoarão cada vez mais o cotidiano e, por consequência, o campo da educação. Esta sociedade povoada de máquinas inteligentes já existe, [...] utilizando com crescente intensidade computadores ligados em rede para trabalhar ou estudar, comunicar-se, resolver problemas da vida cotidiana (p. 17).

Diante dessa perspectiva, é essencial refletir sobre os avanços que a tecnologia pode oferecer à educação buscando a inserção de novos modelos baseados em ações pedagógicas que envolvam ferramentas tecnológicas de forma mais compatível com essa nova realidade. Cabe ainda ressaltar que Kenski (2007, p.44) "a presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino", logo faz-se necessário repensar sobre a elaboração de planejamentos com estratégias e metodologias voltadas para essas novas demandas da sociedade visando mudanças no processo educativo em torno de melhorias na apreensão e no aprofundamento do conhecimento.

Certamente há de se considerar que numa sociedade inundada de informações por todos os lados é preocupante o cenário de alienação por parte dos jovens, despreparados para lidar com os desafios desse tempo de imediatismo exacerbado do caos pós-moderno. De acordo com Silveira e Bazzo, "é necessário fazermos uma avaliação crítica sobre a tecnologia, sua constituição histórica e sua função social, no sentido de não só compreender o sentido da tecnologia, mas também de repensar e redimensionar o papel da mesma na sociedade" (2009, p.183).

Face ao exposto fica patente que o simples fato de incluir as tecnologias nas práticas educativas não é o suficiente para promover transformações positivas no cotidiano escolar, é fundamental que a utilização dessas ferramentas seja acompanhada de avaliações e verificações periódicas dos resultados tendo em vista a importância da compreensão da sua função na aprendizagem e o seu papel em um contexto educacional uma vez que segundo Masetto (2009, p.142) a "tecnologia provoca o debate a respeito do seu uso, bem como o papel do professor e de sua mediação pedagógica no processo e aprendizagem".

Hodiernamente a legislação educacional brasileira prevê documentos legais que tratam do ensino mediado por tecnologias. O Ministério da Educação (MEC) em 2017 instituiu o Programa de Inovação Educação Conectada, através do Decreto nº 9.204, de 23 de novembro de 2017, com objetivo de: "apoiar a universalização do acesso à internet em alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica." (BRASIL, 2017)

A tecnologia por si só não opera milagres, é um engano pensar que isoladamente ela constitua um fator disruptivo capaz de resolver os problemas da educação, é imprescindível sua utilização adequada para constar como uma aliada no desenvolvimento de novas práticas pedagógicas e novos ambientes de conhecimento. Para Moraes (1997, p. 53), "o simples acesso

à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas".

A tecnologia pode contribuir positivamente para a qualidade da educação proporcionando novos caminhos e estratégias, aproximando a escola do universo dos discentes, reconectando alunos e professores. Uma sala de aula conectada se torna um ambiente mais atraente e motivador para todos os envolvidos no processo educacional, aumenta as possibilidades de aprendizagem, desperta o interesse e a curiosidade, estimula novas metodologias de ensino, desenvolve outros tipos de competência. É importante ressaltar também que esse novo formato pode estimular maior autonomia dos aprendizes, favorecendo a autoconfiança no processo cognitivo e transformando o professor em um facilitador na aquisição de capacidades e na condução de suas turmas.

Moran (2006, p. 17) ressalta:

> As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador.
> Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. Alunos que provêm de famílias abertas, que apoiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas.

É considerável frisar que o simples fato de lotar as escolas com equipamentos e abarrotar a carga horária do professor com treinamentos intensivos e exaustivos pode não significar uma melhoria na qualidade do ensino. Quanto a isso, Nóvoa (1992) introduz apontamentos históricos da problemática da formação de professores passando pelo campo pedagógico e suas inovações de práticas educativas, tendo em vista a estrutura educacional desde o final do século 19 até os tempos atuais.

A grande maioria dos professores enfrentam longas jornadas de trabalho em vários estabelecimentos com alto nível de cobrança recebendo baixos salários e essa sobrecarga se reflete na saúde emocional e no rendimento profissional resultando em um esgotamento físico e mental. Apesar de todas as intempéries do cargo, as limitações e as condições, histórias de luta desenvolvidas burlando os obstáculos e usando a criatividade para ensinar e educar a partir do respeito e da aprendizagem mútua são cenários constates vividos pelos profissionais da educação.

Todo esse discurso mágico da era tecnológica frequentemente atua de maneira confusa na cabeça dos educadores gerando certa angústia no meio da quantidade exorbitante de

informação produzida diariamente no mundo. O professor tem a impressão de estar sempre desatualizado surgindo o sentimento de inadequação de suas práticas frente aos avanços da modernidade.

Contudo é valido ponderar que mediante uma aplicação adequada, as tecnologias digitais podem funcionar como fonte enriquecedora na vida escolar tanto para os professores quanto para os alunos, uma vez que com a necessidade de maior capacitação docente que acompanhe as exigências da incorporação do mundo tecnológico numa visão educativa, é possível transpor os limites do conhecimento quebrando paradigmas na busca de mudanças de atitudes que contribuam para uma aprendizagem mais significativa na formação de alunos mais críticos, participativos e preparados para a sociedade atual.

Tijiboy (1999, p.28) salienta que "o desafio é compreender que o sucesso depende da eficaz utilização das tecnologias da informação e comunicação, acompanhada de uma mudança de postura e de atitude quanto ao modo de realização das atividades", portanto fica mais claro que todo esse aparato tecnológico não modifica um ambiente de sala de aula sem os esforços mútuos dos envolvidos no processo educativo, é preciso um planejamento adequado e orientado para a inserção de tais metodologias de maneira eficiente promovendo novas formas de interação que facilitem a criação de um contexto mais rico e propício a aprendizagem. Ainda de acordo com a autora:

> Considerando que as futuras gerações precisarão cada vez mais de uma educação continuada, devido as rápidas transformações sociais e tecnológicas, deve-se realizar esforços para a formação de cidadãos frente a um contexto tão rico e sempre mutante de informações, capazes de serem ativos, críticos e criativos e que utilizem as novas tecnologias de comunicação de formas interativa, colaborativa e cooperativa visando uma sociedade mais humanizada.

Embora a internet e todo o aparato tecnológico tenham um grande potencial em diversas áreas inclusive na seara educacional, para usufruir de seus atributos de maneira adequada, é preciso um direcionamento correto fortalecendo o domínio da presença do ato de educar e examinar criticamente numa atitude freiriana todos os aspectos e o poder das ideias que lá circulam.

Diante de uma concepção reflexiva e transformadora a respeito do conceito freiriano de práxis tecnológica, nossas ações e pensamentos assumidos frente a tecnologia são fundamentais. Freire (1992) defende que nossa atitude deve ser "criticamente curiosa, indagadora, crítica, vigilante", porquanto devemos sempre analisar as potencialidades e fragilidades desse processo:

> O que me parece fundamental para nós, hoje, mecânicos ou físicos, pedagogos ou pedreiros, marceneiros ou biólogos é a assunção de uma posição crítica, vigilante, indagadora, em face da tecnologia. Nem, de um lado, demonologizá-la, nem, de outro, divinizá-la (p. 133).

É visível a ação sedutora das novas tecnologias nas gerações atuais, a comunicação e interação instantânea no ciberespaço permeia todos os aspectos da vida dos jovens dominando sua rotina e suas relações. Embora esses apetrechos digitais apresentem inúmeras vantagens, é necessário usá-los de maneira consciente apropriando-se de suas técnicas e possibilidades uma vez que podem se tornar uma ferramenta de manipulação de ideias e uma fábrica de fantoches de seus serviços e aplicações. Uma das questões propostas por Freire no conjunto de sua obra, e de modo mais organizado na Pedagogia da Indignação e no artigo "A máquina está a serviço de quem?" torna ainda mais claro essa discussão:

> [...] o exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo (FREIRE, 2000a, p. 102).

Mesmo sabendo das características estimulantes e motivadoras de tais recursos, faz-se mister ainda destacar a sabedoria e experiência do professor, na formação da identidade e na manutenção da curiosidade e espontaneidade no processo da aprendizagem de maneira a estimular aspectos imprescindíveis do cotidiano que não serão passados por nenhuma máquina. Diante disso parece conveniente considerar a importância da relação professor-aluno na conscientização das contradições da vida e na construção de saberes relevantes para a existência. Bastos (2011, p. 2) ainda ressalta:

> A educação, nestas circunstâncias, conscientiza as contradições e os limites do próprio homem que o impedem de caminhar pela história. A consciência das contradições e dos limites, no âmbito da educação com a tecnologia, estabelece também um novo tipo de relação: educador/educando tornando todos aprendizes não de narrativas e dissertações para "encher" ascabeças de conteúdos alienados, mas de mensagens reconstituídas pelas dimensões globalizantes da existência. Assim, a interação da educação com a tecnologia forja um verdadeiro "saber" - de práticas e de vida.

## 1.4. Objetivos

### *1.4.1 Objetivo Geral*

Propor uma metodologia criativa com a utilização de recurso audiovisual para auxílio do professor em prol de uma aprendizagem significativa na língua inglesa.

### *1.4.2. Objetivos Específicos*

Identificar com professores de Língua Inglesa as principais dificuldades dos alunos e como a utilização de tecnologias digitais e recursos audiovisuais podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem da Língua.

Elaborar uma proposta de sequência didática envolvendo a utilização de vídeos como recurso tecnológico e pedagógico que contribua para uma aprendizagem mais significativa do idioma no Ensino Fundamental.

Avaliar com professores de Língua Inglesa do Ensino Fundamental a sequência didática desenvolvida, sua adequação e aplicabilidade para auxiliar e facilitar o processo de ensino aprendizagem da Língua.

## 2. Fundamentação teórica

### 2.1. O ensino de língua inglesa no Brasil

O ensino de língua inglesa se oficializou no país no início do século XIX, até o ano de 1809 o grego e o latim eram as línguas estrangeiras ensinadas na escola, a partir desse ano o ensino de língua inglesa no Brasil teve início através de um decreto que cria uma escola de língua francesa e outra de língua inglesa. De acordo com o decreto:

> E, sendo outrossim, tão geral e notoriamente conhecida a necessidade de utilizar das línguas francesa e inglesa, como aquelas que entre as vivas têm mais distinto lugar, e é de muita utilidade ao estado, para aumento e prosperidade da instrução pública, que se crie na Corte uma cadeira de língua francesa e outra de inglesa. (MOACYR, 1936, p. 61)

Nessa época, a língua inglesa não era considerada tão importante quanto a francesa já que esta era tida como a língua universal desse período e requisito obrigatório para ingresso nos cursos superiores. O ensino de inglês começou a se tornar necessário em virtude do aumento das relações comerciais com a Inglaterra, para capacitar os brasileiros no mercado de trabalho e atender as necessidades de desenvolvimento do país, porém era deficitário pela falta de metodologia adequada. De acordo com Leffa, “a metodologia para o ensino das chamadas línguas vivas era a mesma das línguas mortas: tradução de texto e análise gramatical” (1999, p.3). Nesse período o método usado para o ensino de língua inglesa era o Gramática-tradução ou o Método Clássico, no qual são trabalhadas habilidades de leitura e escrita, tradução de textos e regras gramaticais.

Após a Proclamação da República em 1889, ocorreram reformas no âmbito educacional promovidas por Benjamim Constant, com o objetivo de modificar todo o sistema educacional do país, afetando o ensino de línguas estrangeiras que foram excluídas do currículo obrigatório. Porém, as línguas vivas estrangeiras voltaram a ser obrigatórias em 1892 após o seu afastamento

e em 1898 com uma nova reforma pelo ministro Amaro Cavalcanti, o ensino das línguas vivas estrangeiras passa a ser facultativo e volta a ter uma abordagem literária.

Em 1930, o ensino de inglês no Brasil avançou graças às tensões mundiais da Segunda Guerra Mundial com a dependência econômica do Brasil em relação aos Estados Unidos e a criação do Ministério de Educação e Saúde Pública e em 1931 com a reforma de Francisco de Campos, ocorreram mudanças não somente no conteúdo, mas principalmente quanto à metodologia do ensino de línguas estrangeiras. Nessa fase foi introduzido o método direto, no qual as instruções de sala de aula e o vocabulário do cotidiano eram ensinados somente na língua alvo.

Em 1942, ocorre a Reforma Capanema a qual mais contribuiu para o ensino de línguas estrangeiras e se preocupou com a questão metodológica. A partir dessa reforma, ferramentas audiovisuais passam a ser usadas no processo de ensino e aprendizagem focando no desenvolvimento de outras habilidades necessárias na formação em uma outra língua e no conhecimento mais amplo da cultura estrangeira. Segundo Leffa (p.10, 1999):

> Recomendava-se o uso do método direto, com ênfase em "um ensino pronunciadamente prático", embora deixando claro que o ensino de línguas deve ser orientado não só para objetivos instrumentais (compreender, falar, ler e escrever) mas também para objetivos educativos ("contribuir para a formação da mentalidade, desenvolvendo hábitos de observação e reflexão") e culturais ("conhecimento da civilização estrangeira" e "capacidade de compreender tradições e ideais de outros povos, inculcando [no aluno] noções da própria unidade do espírito humano").

As LDBs de 1961 e 1971 reduziram o ensino de línguas estrangeiras no currículo e foram consideradas um retrocesso para o ensino de línguas estrangeiras no Brasil. Já a LDB de 1996 torna obrigatório o ensino de uma língua estrangeira a partir do 6° ano e no Ensino Médio, ficando a critério da comunidade escolar escolher a língua.

Em 1998, são publicados os parâmetros curriculares nacionais em complementação a nova LDB, com objetivos mais amplos em relação as línguas estrangeiras e sugestões de uma abordagem socio interacional focada nas necessidades do aluno e nas condições de aprendizagem, demonstrando “a importância do inglês no mundo contemporâneo, pelos motivos de natureza político-econômica, não deixa dúvida sobre a necessidade de aprendê-lo.” (PCN’s, 1998, p. 50).

Em 2017, com a implantação da Base Nacional Comum Curricular, o ensino de inglês, volta a ser obrigatório nas escolas nos anos finais do ensino fundamental. O documento define competências e habilidades que vão além da leitura, interpretação e resolução de problemas e

focam na divisão em cinco eixos: oralidade, escrita, conhecimentos linguísticos, gramaticais e dimensão cultural.

Fica claro que na história geral do ensino de línguas, desde o império e a república, não somente a abordagem e as métodos utilizados, mas também a falta de valorização da LE ao longo das reformas ocorridas, entre outros fatores que são observados na atualidade do cenário educacional brasileiro, relacionados a escassez de recursos, falta de materiais didáticos apropriados, inadequação das metodologias, tamanho das turmas, formação docentes insuficiente dificultam o progresso do ensino da língua estrangeira o qual "parece ter ficado encalhado no método de tradução e gramática do início do século" (Schütz, p.13, 2002).

É notório que o ensino da língua inglesa na maioria das escolas públicas fica reduzido à apresentação de regras gramaticais com a explicação do conteúdo de maneira descontextualizada, com exercícios de repetição baseados em situações que estão distantes da realidade do aluno. Portanto torna-se urgente que todos os envolvidos nesse processo de formação numa língua estrangeira se unam em torno de um propósito maior em prol de uma aprendizagem mais significativa na língua inglesa, já que, como bem conclui Freire (p. 84, 1997), "(...) A educação autêntica repitamos, não se faz de A para B ou de A sobre B mas de A com B".

## 2.2. Aprendizagem significativa

O fenômeno da aprendizagem envolve condições diversas relacionadas a fatores psíquicos elaborados por meio de estruturas complexas do cérebro, ademais aspectos sociais e culturais podem exercer forte influência no processo implicando mudanças de comportamento, valores e atitudes determinantes para o desenvolvimento humano.

Considerando-se as inúmeras atribuições do principal órgão do sistema nervoso, o cérebro pode ser definido como a peça mais sofisticada do corpo humano sendo o responsável pelo controle e execução de múltiplas funções vitais desde o monitoramento de movimentos, respiração, sentidos, o processamento e interpretação informações, emoções, comportamentos, até o controle de funções superiores relacionadas a habilidades cognitivas como o raciocínio, a atenção, a memória e aprendizagem. De acordo com Herculano-Houzel (2017, p.18):

> Somos a única espécie que usa ferramentas para criar outras ferramentas e tecnologias que ampliam a gama de problemas com os quais podemos lidar; que incrementa suas habilidades procurando problemas cada vez mais difíceis para resolver; e que inventa modos de registrar o conhecimento e de instruir as gerações mais novas além do mero ensinamento por demonstração direta.

Hipócrates, considerado uma das figuras mais importantes da história da Medicina, acreditava que o cérebro era a sede da mente. Cairus & Wilson (2005 p.76) nos trazem a tradução de conceitos relevantes sob a ótica hipocrática a respeito do cérebro:

> É preciso que os homens saibam que nossos prazeres, nossas alegrias, risos e brincadeiras não provêm de coisa alguma senão dali (isto é, do cérebro), assim como os sofrimentos, as aflições, os dissabores e os prantos. E, sobretudo, através dele, pensamos, compreendemos, vemos, ouvimos e reconhecemos o que é feio e o que é belo, o que é ruim e o que é bom, o que é agradável e o que é desagradável, tanto distinguindo as coisas conforme o costume, quanto sentindo-as conforme o que for conveniente - e distinguindo dessa forma os prazeres dos desprazeres; de acordo com a ocasião, as mesmas coisas não nos agradam sempre.

As declarações acerca da natureza da mente humana podem ser encontradas desde os primórdios já na medicina da Antiguidade clássica, em particular na medicina hipocrática e atualmente, em razão dos avanços tecnológicos e científicos, os debates em torno de habilidades, capacidades e novas formas de aprendizado cada vez mais dominam as pautas no campo educacional. Herculano-Houzel (2017, p.10) afirma que "somos a espécie que possui o maior número de neurônios no córtex cerebral — a parte do cérebro responsável por descobrir padrões, raciocinar de modo lógico, prever o pior e preparar-se para lidar com ele, criar tecnologia e transmiti-la através da cultura."

Diante desse universo maravilhoso que é a espécie humana, é imprescindível assinalar que todo aluno de certa forma pode ser considerado especial e único, e todo conhecimento prévio adquirido ao longo do tempo nas suas relações sejam elas familiares, no meio escolar ou fora dele devem ser valorizados a fim de estimular novas construções mentais que facilitem os processos de assimilação de novos conhecimentos pelos aprendizes influenciando em correlações de novos olhares no âmbito de considerações pertinentes à uma aprendizagem mais significativa e eficaz. De acordo com Moreira (2011, p.26):

> A clareza, a estabilidade e a organização do conhecimento prévio em um dado corpo de conhecimentos, em um certo momento, é o que mais influencia a aquisição significativa de novos conhecimentos nessa área, em um processo interativo no qual o novo ganha significados, se integra e se diferencia em relação ao já existente que, por sua vez, adquire novos significados fica mais estável, mais diferenciado, mais rico mais capaz de ancorar novos conhecimentos.

Existem inúmeros mecanismos envolvidos no processo de aprendizagem, ensinar não é meramente transmissão de conteúdos didáticos, não basta somente uma boa memorização e repetição daquilo que é passado pelo livro ou pelo professor, além da observação atenta aos conteúdos estudados é preciso uma sequência lógica de pensamento a respeito do assunto por meio da adoção de metodologias mais diferenciadas que prendam a atenção do aluno e levem o conhecimento a um aspecto de empoderamento da curiosidade durante a aprendizagem, dando mais fôlego para a busca de novos significados que integrem os já existentes, sem limitar o

estudante gerando uma relação mais estável e favorável a aquisição de novos conhecimentos na área estudada.

Na confecção de um planejamento de aula com foco principal na aprendizagem real do aluno, é preciso que se faça tanto uma diagnose do grupo, seus pontos fortes, suas fraquezas e dificuldades, quanto uma análise pessoal do professor sobre as condições necessárias para a melhor compreensão dos conteúdos pelos alunos, buscando na teoria o entendimento de como o aprendizado se dá, para adequar a sua prática à aquisição de atitudes e habilidades que permitam alcançar seus objetivos. Nesse contexto é válido lembrar que há várias teorias da aprendizagem que buscam reconhecer as formas como o indivíduo aprende. De acordo com Moreira (1999, p.12) uma teoria é:

> Uma tentativa humana de sistematizar uma área de conhecimento, uma maneira particular de ver as coisas, de explicar e prever observações, de resolver problemas. Uma teoria de aprendizagem é, então, uma construção humana para interpretar sistematicamente a área do conhecimento que chamamos de aprendizagem. Representa o ponto de vista de um autor/pesquisador sobre como interpretar o tema aprendizagem, quais as variáveis independentes, dependentes e intervenientes. Tenta explicar o que é aprendizagem e porque funciona como funciona.

Ainda nessa linha de raciocínio, para o professor que é a persona de contato mais direto com as experiências diárias de sala de aula, é inegável o quanto a roupagem mais atrativa da transmissão da informação pode gerar um maior engajamento do aluno na realização das atividades, tornando esse ambiente e as relações entre os aprendizes mais propícia ao desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa.

À medida que um novo assunto é abordado em sala de maneira mais clara e organizada e o conteúdo é expresso através de contextos relacionados a vivência do aluno, levando em conta o conhecimento prévio e suas relações com as estruturas cognitivas já incorporadas, aquele conteúdo pode adquirir maior significado e relevância para ele.

Ausubel et al. (1980, p. 41) afirma que:

> A essência do processo de aprendizagem significativa é que ideias simbolicamente expressas sejam relacionadas de maneira substantiva (não literal) e não arbitrária ao que o aprendiz já sabe, ou seja, a algum aspecto de sua estrutura cognitiva especificamente relevante para a aprendizagem dessas ideias.

Dentro dessa proposta de aprendizagem significativa de Ausubel, o real conhecimento só é alcançado quando uma informação inédita tem um significado tangível por meio de conhecimentos pré-existentes, ou seja, previamente aprendidos, possibilitando a construção de um novo significado ainda mais fortalecido. Caso contrário, a aprendizagem se torna mecânica uma vez que o novo conteúdo é armazenado na estrutura cognitiva de forma isolada com associações arbitrárias produzindo bem menos atribuição de significados. Nesse sentido

Moreira (1999, p.154) baseado na teoria de Ausubel define a aprendizagem mecânica (ou automática) como:

> A aprendizagem de novas informações com pouca ou nenhuma interação com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva. Nesse caso, a nova informação é armazenada de maneira arbitrária. Não há interação entre a nova informação e aquela já armazenada. O conhecimento assim adquirido fica arbitrariamente distribuído na estrutura cognitiva, sem ligar-se a conceitos subsunçores específicos.

Com a vivência de sala de aula e a observação do ritmo do ambiente escolar é perceptível que a aprendizagem mais habitual é a mecânica, que reúne a maior parte dos esquemas de aula, sendo o modelo de ensino mais tradicional, puramente memorístico, voltado para o repasse de informações e a fixação de conteúdos. No entanto é importante frisar que esses dois tipos de aprendizagem não constituem uma dicotomia, são dois extremos que fazem parte de uma mesma constante, onde o processo de caminhada do aluno se dá de maneira contínua dependendo das condições as quais ele será exposto.

Moreira (2006, p.145), traz alguns paradigmas que precisam ser considerados para se ter uma aprendizagem significativa:

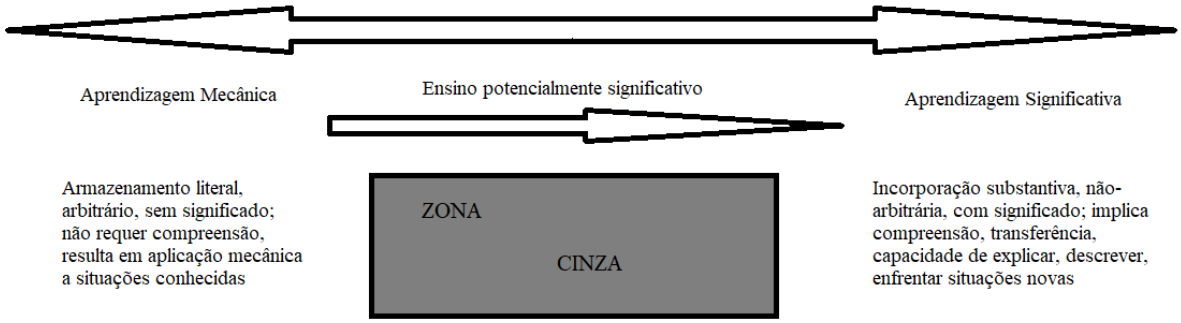
> 1-Identificar a estrutura conceitual e proposicional da matéria de ensino. Isto é, identificar os conceitos e os princípios unificadores, inclusivos, com maior poder explanatório e propriedades integradoras, e organizá-los hierarquicamente de modo que progressivamente, abranjam os menos inclusivos até chegar aos exemplos e dados específicos.
> 2-Identificar quais os subsunçores (conceitos, proposições e ideias claras, precisas, estáveis) relevantes à aprendizagem do conteúdo a ser ensinado, que o aluno deveria ter em sua estrutura cognitiva para poder aprender significativamente esse conteúdo.
> 3-Diagnosticar o que o aluno já sabe; distinguir dentre os subsunçores especificamente relevantes quais os que estão disponíveis na estrutura cognitiva do aluno.
> 4-Ensinar utilizando recursos e princípios que facilitem a passagem da estrutura conceitual da matéria de ensino para a estrutura cognitiva do aluno de maneira significativa. A tarefa do professor aqui deve ser a de auxiliar o aluno a assimilar a estrutura da matéria de ensino e organizar sua própria estrutura cognitiva nessa área de conhecimentos, pela aquisição de significados claros, estáveis e transferíveis.

Essa transição de um modelo a outro não é imediata nem espontânea, essa passagem é consequência da existência de pilares de suporte adequados a ancoragem de novos conhecimentos, assim como a compatibilidade entre os materiais e recursos disponibilizados e a intervenção do professor no sentido de mediar o processo da dialética entre conceitos e situações conciliando a internalização dos significados com o intuito de facilitar a progressão da aprendizagem e o engajamento dos aprendizes para que eles sejam capazes de enfrentar novos obstáculos.

Moreira (2011, p.32) esclarece alguns pontos referentes ao contínuo entre aprendizagem significativa e mecânica:

> A passagem da aprendizagem mecânica para a aprendizagem significativa não é natural, ou automática; é uma ilusão pensar que o aluno pode inicialmente aprender de forma mecânica, pois, ao final do processo, a aprendizagem acabará sendo significativa; isto pode ocorrer, mas depende da existência de subsunçores adequados, da predisposição do aluno para aprender, de materiais potencialmente significativos e da mediação do professor;

**Figura 1 – Visão esquemática do contínuo aprendizagem significativa-aprendizagem mecânica**




**Fonte: Moreira (2011, p.32)**

Sendo assim a teoria da aprendizagem significativa engloba elementos e condições fundamentais para uma efetiva assimilação e apropriação de novos conhecimentos diante da valorização de conceitos já existentes na estrutura cognitiva do aluno para a aquisição de significados relevantes para um real processo de aprendizagem.

Ainda segundo Ausubel et al, (1980, p.72):

> Os seres humanos interpretam a experiência perceptual em termos de conceitos próprios de suas estruturas cognitivas e que os conceitos constituem a 'matéria prima' tanto para a aprendizagem receptiva significativa como para a generalização das proposições significativas para a solução de problemas.

No que tange a obtenção de uma aprendizagem relativamente estável parece conveniente enfatizar que são necessários alguns requisitos fundamentais ligados a existência de estruturas prévias para uma acomodação dos conhecimentos. Ausubel et al., (1980, p.137) afirma que "se quiséssemos reduzir a psicologia educacional em um único princípio este seria: O fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que sabe e baseie nisso seus ensinamentos."

Pelizzari et al., (2002, p.39) segundo a teoria de Ausubel, mostra três vantagens essenciais da aprendizagem significativa:

> Em primeiro lugar, o conhecimento que se adquire de maneira significativa é retido e lembrado por mais tempo. Em segundo, aumenta a capacidade de aprender outros conteúdos de uma maneira mais fácil, mesmo se a informação original for esquecida. E, em terceiro, uma vez esquecida, facilita a aprendizagem seguinte – a "reaprendizagem", para dizer de outra maneira.

Com o intuito de alcançar os objetivos de uma aprendizagem mais significativa, faz-se crucial uma reforma pessoal no âmbito educativo que se reformule no sentido de criar efetivas

condições de utilização de novas metodologias correspondentes aos propósitos atuais caracterizados pela revolução tecnológica onde o fluxo da informação difundido pelas inovações tecnológicas se atualiza constantemente.

Consequentemente frente a essa aceleração no processamento e na circulação do conhecimento, a mente humana pode redefinir seus padrões de mero usuário e elemento do sistema para uma força produtiva capaz de viabilizar uma construção de parâmetros cognitivos mais envolvidos com aspectos motivacionais, de reflexão e criticidade. Segundo Castells (2003, p.7):

> O que caracteriza a revolução tecnológica atual não é o caráter central do conhecimento e da informação, mas a aplicação deste conhecimento e informação a aparatos de geração de conhecimento e processamento da informação/comunicação, em um círculo de retroalimentação acumulativa entre a inovação e seus usos. A difusão da tecnologia amplifica infinitamente seu poder ao se apropriar de seus usuários e redefini-los. As novas tecnologias da informação não são apenas ferramentas para se aplicar, mas processos para se desenvolver. (...) Pela primeira vez na história, a mente humana é uma força produtiva direta, não apenas um elemento decisivo do sistema de produção.

Desta forma, fica evidente que um dos maiores desafios do professor na sua prática no ambiente de sala de aula e na construção do seu planejamento é encontrar o melhor recurso para usar todo este arsenal de informações a seu favor e estabelecer um ordenamento de conteúdos contextualizados que estejam associados a realidade do aprendiz, contribuindo para a democratização do conhecimento, diante de sua incorporação naquilo que o sujeito já sabe visando uma aprendizagem mais significativa.

Santos (2008, p.73-74), destaca as sete atitudes recomendadas nos ambientes de aula:

> 1. Dar sentido ao conteúdo: toda aprendizagem parte de um significado contextual e emocional.
> 2. Especificar: após contextualizar o educando precisa ser levado a perceber as características específicas do que está sendo estudado.
> 3. Compreender: é quando se dá a construção do conceito, que garante a possibilidade de utilização do conhecimento em diversos contextos.
> 4. Definir: significa esclarecer um conceito. O aluno deve definir com suas palavras, de forma que o conceito lhe seja claro.
> 5. Argumentar: após definir, o aluno precisa relacionar logicamente vários conceitos e isso ocorre por meio do texto falado, escrito, verbal e não verbal.
> 6. Discutir: nesse passo, o aluno deve formular uma cadeia de raciocínio pela argumentação.
> 7. Levar para a vida: o sétimo e último passo da (re) construção do conhecimento é a transformação. O fim último da aprendizagem significativa é a intervenção na realidade. Sem esse propósito, qualquer aprendizagem é inócua.

A construção do conhecimento humano acontece ao longo de toda vida, ela se dá por meio de várias esferas, em diversos espaços, lugares e relações, através de experiências que o aluno traz consigo, suas referências e valores adquiridos em outros contextos além da sala de

aula, integrando o social e o emocional como alicerce para ações, que conduzam a um aprendizado mais significativo de engrandecimento pessoal que pode transformar sua vida.

Por conseguinte, é imprescindível essa mudança de atitude tanto do professor quanto do aluno no sentido de acrescentar propósitos ao processo de aprendizagem para que todo conhecimento adquirido seja levado para a vida e acarrete intervenções relevantes na sua realidade. De fato, é interessante que a reflexão sobre a prática docente se torne um hábito diário nas reuniões e conversas nos grupos de professores para articular ações que concebam a aprendizagem dentro de uma perspectiva mais conectada com a realidade do aluno, provocando uma maior proximidade que possibilite até mesmo mudanças de comportamento e manifestações relacionadas a motivação na disciplina.

Rogers (2001, p. 01) define a aprendizagem significativa da seguinte forma:

> Por aprendizagem significativa entendo uma aprendizagem que é mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimento mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência.

É indubitável que os alunos ainda enxergam o ambiente escolar como um lugar enfadonho, que transfere conhecimentos pouco aproveitáveis com suas necessidades cotidianas, uma vez que as atividades realizadas na escola muitas vezes não estão de acordo com o perfil da sociedade atual, mais crítica e questionadora, que não se contenta com os modelos tradicionais já maçantes e deseja algo além de situações com bases técnicas e cognitivas.

O aluno do século XXI busca inovação e troca de experiências que promovam o desenvolvimento de suas relações com o mundo globalizado, assim sendo faz-se urgente que o ritmo da aprendizagem esteja mais envolvido com habilidades que estimulem a capacidade de lidar com os obstáculos e desafios desse novo tempo, que coloque os sujeitos numa posição integrada desse emaranhado de saberes fomentados pela era da informação.

Perante as questões expostas sobre a ideia de aprendizagem significativa, Santos (2008, p. 33) esclarece que: “A aprendizagem somente ocorre se quatro condições básicas forem atendidas: a motivação, o interesse, a habilidade de compartilhar experiências e a habilidade de interagir com os diferentes contextos”. Nessas circunstâncias é provável que mediante uma comunicação eficiente voltada para a linguagem que respeite as diversidades e as especificidades de cada aprendiz, pode se construir um ambiente de aprendizagem capaz de conduzi-lo a estreitar os elos entre o mundo real, seus anseios e suas experiências.

## 2.3. Empatia, tecnologia e o ensino de inglês

Aprender uma língua suscita não somente a ideia de acionar estratégias cognitivas, mas também reforçar a dimensão de questões de habilidades socioemocionais na construção de conhecimentos necessários ao processo de aprendizagem. Compreender um novo idioma pode ser encarado de maneira ameaçadora por alguns aprendizes. Conforme Allwright e Bailey (1991, p. 178), "a aprendizagem de línguas pode representar uma ameaça ao senso de identidade do aluno". Em decorrência disso, pode prejudicar o envolvimento do aprendiz nas aulas e nas atividades propostas acarretando falhas na construção do conhecimento. Os mesmos autores (Allwright e Bailey,1991, p. 178) reboram essa questão ao afirmarem que "a aprendizagem de língua coloca uma ameaça à autoestima do aluno, da mesma forma que aconteceria com qualquer atividade na qual o sucesso não fosse garantido e a possibilidade de a pessoa colocar-se em uma situação ridícula fosse muito alta".

Em vista disso, no âmbito das práticas pedagógicas nas aulas de Língua inglesa cabe ressaltar a importância da criação de um ambiente mais empático e propício a aprendizagem onde o aprendiz se sinta mais seguro e confiante para se relacionar com o novo idioma. A priori é fundamental destacar a necessidade da construção de estratégias didáticas que estimulem as habilidades socioemocionais garantindo o fortalecimento da relação professor-aluno. Segundo Libâneo (1991, p.161):

> [...] é preciso educar o olhar para a observação do aluno com a finalidade de conhecer um pouco mais dele além do que se permite intuir em sala de aula. Por exemplo, observar o comportamento no recreio, se brinca, se socializa com outras crianças, se é introspectivo, tímido ou agitado a maior parte do tempo. Esses traços de comportamento podem revelar aspectos importantes a serem considerados pelo professor.

O olhar atento do professor sobre aspectos relacionados a certos comportamentos e socialização do educando pode permitir uma melhor estruturação de um planejamento associado a acontecimentos da realidade do aluno levando em consideração questões socioemocionais que causam grande interferência no processo de construção do conhecimento, tais como autoestima, autonomia, empatia, autoconfiança e podem influenciar o processo de ensino-aprendizado de língua inglesa.

De acordo com Oatley e Jenkins (1996, p. 122, apud ARNOLD; BROWN, 2000, p. 1-2) "as emoções não são extras. Elas são o centro da vida mental do ser humano ... [Elas] ligam o que é importante para nós ao mundo das pessoas, coisas e acontecimentos". Portanto partindo desse pressuposto é imprescindível realizar uma cuidadosa seleção dos recursos tecnológicos

mais apropriados ao aprendizado do idioma que facilitem a maneira como o aprendiz encara a língua inglesa deixando-o mais confortável e confiante possível para o novo aprendizado.

Apesar da utilização de técnicas e recursos remodelados funcionarem como peças coadjuvantes no ensino do idioma, para alcançar mudanças consideráveis no processo de ensino-aprendizagem, torna-se crucial novas compreensões sobre a abordagem na arte de ensinar, no que tange ao conhecimento das características de atitudes e comportamentos respeitando os limites e a individualidade de cada aluno. De acordo com Filho (1993, p.13):

> Para produzir impacto (perceptível), mudanças (profundas) e inovações (sustentadas) não são suficientes alterações apenas no material didático, mobiliário, nas verbalizações do desejável pelas instituições, nas técnicas renovadas e nos atraentes recursos audiovisuais. São cruciais novas compreensões vivenciadas da abordagem de aprender dos alunos e da abordagem de ensinar dos professores. [...] Em qualquer situação será necessário ainda buscar conhecer as configurações individuais dos filtros afetivos (as atitudes, motivações, bloqueios, grau de identificação ou tolerância com a cultura-alvo, capacidade de risco e níveis de ansiedade) de cada aprendiz e de cada professor.

Tendo em vista os desafios de conectar o ambiente de sala de aula com os recursos tecnológicos atuais, ainda é conveniente uma maior preocupação do professor em disponibilizar tanto recursos que possibilitem ao aluno enxergar o idioma como uma nova forma de comunicação importante para o seu desenvolvimento, suas relações e sua formação quanto noções de respeito que ampliem o engajamento emocional dos estudantes dentro de um ambiente mais empático e colaborativo provocando mudanças qualitativas em seu aprendizado.

Segundo Moran (2013, p.3):

> Mesmo com tecnologias de ponta, ainda temos grandes dificuldades no gerenciamento emocional, tanto no pessoal como no organizacional, o que dificulta o aprendizado rápido. As mudanças na educação dependem, mais do que das novas tecnologias, de termos educadores, gestores e alunos maduros intelectual, emocional e eticamente; pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar; pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque dele saímos enriquecidos.

A revolução digital abriu portas para várias transformações nas relações humanas. Ao mesmo tempo que nos tornamos pequenos universos controlados pelas aplicações dos smartphones, toda essa mudança no panorama tecnológico possibilitou a disseminação das informações ampliando a discussão de ideias e opiniões em torno de questões fundamentais da atualidade.

Essa mudança no panorama tecnológico também impactou na relação professor-aluno no ambiente escolar. Com a velocidade das informações no mundo conectado de múltiplos estímulos sensoriais que o tempo todo nos desviam do nosso foco e nos distraem, olhar e ouvir de fato o outro com atenção e cuidado se torna um desafio. Os professores estão sempre ocupados e envolvidos com um número exorbitante de atividades que muitas vezes não

percebem o quanto o conceito de empatia pode influenciar e facilitar o trabalho em sala de aula e o desenvolvimento de relações de ensino-aprendizagem.

Ademais somos seres com pensamentos e histórias diferenciadas, cada um carregando seus valores e sua bagagem, diante disso se torna urgente a necessidade de enxergar o mundo com os olhos do outro, compartilhando não somente os espaços físicos, mas também compreendendo e respeitando os espaços cognitivo e emocional de cada um.

Partindo dessa compreensão de que cada aluno é uma singularidade que necessita desenvolver igualmente o seu lado social, emocional, cognitivo em diversos contextos de aprendizagem que colaborem para sua formação integral, é preciso saber utilizar de maneira benéfica e eficiente as tecnologias, usufruindo de todos os seus recursos em prol de uma aprendizagem mais significativa na língua inglesa, levando em consideração o contato e o diálogo mais próximo com o aluno, uma vez que seus sentimentos, sua identidade, suas emoções, seus conhecimentos prévios estão envolvidos em todo processo de forma global.

Nesse sentido de acordo com Rogers (1985, p.131):

> Quando o professor tem a capacidade de compreender internamente as reações do estudante, tem uma consciência sensível da maneira pela qual o processo de educação e aprendizagem se apresenta ao estudante, então, mais uma vez, aumentam as probabilidades de uma aprendizagem significativa.

No espaço escolar surgem grandes oportunidades de convivermos com o outro, estabelecendo contatos em um contexto de interação e comunicação mediante a troca efetiva de ideias e informações úteis e produtivas a fim de contribuir de maneira positiva para a conquista de propósitos em comum dentro de um ambiente cooperativo e colaborativo.

Certos comportamentos e atitudes observados em sala podem ser resultantes de hábitos culturais ou decorrentes de um processo de mudanças nas relações sociais ao longo do tempo, tais como impor um ponto de vista, repelir comportamentos diferentes do nosso, julgar pela aparência. Previamente a tais reações, faz-se necessário refletir que não existe "verdade absoluta", pode-se encontrar na riqueza da diversidade humana diferentes visões válidas sobre um mesmo conceito.

É indispensável ressaltar que a escola é um espaço para a construção de saberes, para ressignificação de práticas e troca de conhecimentos mediante a manutenção das relações baseadas no respeito aos saberes e verdades do outro. Diante disso, Foucault (1993, p. 128) esclarece que:

> Vivemos em uma sociedade em grande marcha "ao compasso da verdade" – ou seja, que produz e faz circular discursos que funcionam como verdade, que passam por tal e que detém por este motivo poderes específicos. A produção de discursos

> "verdadeiros" (e que, além disso, mudam incessantemente) é um dos problemas fundamentais do Ocidente.

É imperioso compreender que há diversos caminhos para se chegar ao mesmo lugar e para isso é essencial que qualquer discussão produtiva seja motivada pela capacidade de enxergar o outro, entender seus pensamentos, sentimentos, necessidades e atitudes. Dessa forma, Goleman (2011, p.29) ressalta que:

> A capacidade de apreender o que parece estar acontecendo na mente do outro é uma das habilidades humanas mais valiosas. Os neurocientistas a chamam de 'olho da mente'. O olho da mente (às vezes chamada de 'teoria da mente') consiste em esquadrinhar a mente de uma pessoa e captar seus sentimentos e deduzir seus pensamentos – a capacidade fundamental da precisão empática. Embora não possamos realmente ler a mente de outra pessoa, conseguimos captar indícios suficientes em sua expressão facial, voz e olhos – lendo nas entrelinhas o que diz e faz – para fazer inferências extremamente exatas.

Essas transformações na maneira de pensar em torno do campo educativo, tecnológico e socioemocional podem oportunizar reflexões grandiosas sobre o papel da instituição escola, que é um ambiente fundamental de convivência, socialização, amadurecimento e troca de experiências. A ela também cabe a função de oferecer o suporte socioemocional para que o aluno aprenda a lidar com conflitos e desenvolva competências essenciais para a vida em sociedade. Segundo o professor doutor Antônio Nóvoa, "a escola, com todas as dificuldades, é nas sociedades do século XXI um espaço onde podemos construir uma humanidade melhor". Na Live produzida pela equipe de educação do Sesc RJ com o tema educação depois da pandemia ele ainda ressalta que "a escola continua a ser com todas as suas fragilidades, com todos os seus problemas, um dos melhores espaços para se combater as desigualdades, para abrir oportunidades de vida sobretudo aos mais pobres, um dos espaços onde se pode proteger das diferenças, um espaço de inclusão, de diversidade".

Perante esse contexto e levando em consideração a diversidade de públicos e as inúmeras dificuldades que a instituição enfrenta, percebe-se então a importância do papel do professor no sentido de buscar maneiras de minimizar essas barreiras, oferecendo apoio e ilustrando que o aprendizado não acontece somente em aulas meramente expositivas, ele pode ocorrer em diversos momentos, na hora de assistir um vídeo, escutando uma música, utilizando algum recurso tecnológico audiovisual que explore atividades enriquecedoras tanto para o desenvolvimento cognitivo quanto para o socioemocional de forma prazerosa e significativa.

A partir dessas transformações no modelo tradicional de educação, faz-se urgente refletir sobre a necessidade de mudança, segundo o professor israelense Yuval Noah Harari em seu livro 21 lições para o século 21 (2018, p.229), "a mudança é a única constante". A educação precisa se tornar prioridade e entrar na pauta de discussões, é um trabalho de parceria em que

todos os envolvidos devem participar e agir em conjunto em prol do mesmo objetivo. Em seu livro (p.44) o autor ainda acrescenta que "talvez precisemos mudar uma chave em nossa mente, e nos dar conta de que cuidar de uma criança é sem dúvida o emprego mais importante e desafiador do mundo".

Educar não é só transmitir conhecimento, é estar atento, é incentivar, é estar junto, é oferecer ao aluno diariamente pequenas ferramentas que ao longo do tempo poderão se tornar grandes oportunidades, é uma missão complexa que requer mudança de paradigmas e abertura ao novo a fim de conseguir formar indivíduos mais preparados para enfrentar as adversidades da vida em sociedade que enxerguem o seu papel no mundo. De acordo com a UNESCO (2009):

> É por intermédio da educação e do desenvolvimento da capacidade humana que as pessoas não só agregam valor à economia, mas também contribuem com o patrimônio cultural, participam do discurso social, melhoram a saúde da família e da comunidade, conservam o ambiente natural e aumentam sua própria organização e capacidade de continuar a se desenvolver e a contribuir, criando um círculo virtuoso de desenvolvimento pessoal e participação. É por meio do acesso de todos – independentemente de gênero, etnia, religião ou idioma – a educação de qualidade que essas contribuições pessoais são multiplicadas, e os benefícios do crescimento econômico são distribuídos e desfrutados de forma igualitária (p. 8).

## 2.4. Sequência didática na língua inglesa

Partindo de um cenário de preocupação docente quanto as dificuldades enfrentadas em sala de aula para alcançar uma aprendizagem eficiente na língua inglesa, considerando a realidade da escola pública que não oferece condições favoráveis a efetivação de um processo apropriado ao desenvolvimento real do aluno no idioma, é perceptível a desvalorização da língua tanto por parte dos professores quanto pelos alunos uma vez que a forte presença de fatores corriqueiros relacionados a precariedade de infraestrutura, escassez de recursos, falta de investimento impactam na garantia de qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Em vista disso a prática de memorização de estruturas gramaticais na língua inglesa por meio de métodos tradicionais ainda impera nas salas de aula, com exercícios repetitivos e maçantes que não mobilizam o interesse dos alunos nem aguçam sua curiosidade em aprender um novo idioma e mergulhar em uma cultura diferente da sua. De acordo com Leffa (1988, p. 214) a abordagem da gramática e da tradução "tem sido a metodologia com mais tempo de uso na história do ensino de línguas, e a que mais críticas tem recebido. Surgiu com o interesse pelas culturas grega e latina na época do renascimento e continua sendo empregada até hoje".

Apesar de usada ultimamente mesmo que com outros propósitos mais diversos e específicos e com algumas adaptações, ainda é vista como um método baseado na memorização, na ênfase da forma escrita, conhecimento de regras, não dando atenção a aspectos

importantes no aprendizado de uma língua que envolve muito mais que terminologias gramaticais. É notório os contratempos e impasses enfrentados na realidade docente, porém mesmo com a pouca disponibilidade de meios alternativos que possam enriquecer a sua prática em sala de aula, é preciso buscar caminhos que abram portas para um ensino mais significativo de maior qualidade para a disciplina de língua inglesa na escola pública.

Diante de todo avanço da era digital onde cada vez mais dispositivos estão nas mãos de todos podendo facilitar a aprendizagem em diversas áreas do conhecimento, é preciso criar uma sinergia entre tecnologia e aprendizagem no processo educacional do século 21. O educador precisa renovar suas práticas pedagógicas e se reinventar constantemente para atender a demanda de seus alunos oriundos da sociedade digital que não se satisfazem mais com os objetivos estreitos do ambiente escolar como um lugar de transmissão de habilidades e conhecimentos específicos disciplinares.

É imperativo salientar que o perfil do educador do século XXI dentro desse novo contexto escolar pós pandêmico precisa ter mente aberta e olhar sensível às mudanças do mundo combinada com atitudes reflexivas para tornar sua prática mais significativa aos olhos do aluno. Ademais é de suma importância que a preparação e a condução das aulas sejam direcionadas com estruturas e objetivos claros tanto para os professores quanto para os alunos, com atividades dentro de uma sequência de construção de conhecimentos com início, meio e fim em aulas articuladas entre si buscando um objetivo maior de aprendizagem em que os discentes tenham mais propriedade daquilo que está sendo ensinado e se interessem de fato pelo processo.

Posto isto a metodologia de sequência didática no ensino da língua inglesa pode ser uma proposta interessante para amenizar as dificuldades para lidar com as situações adversas enfrentadas pelos estudantes e professores brasileiros. Segundo Zabala (1998, p.18) sequência didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”.

A partir desse conceito entende-se que dentre as várias estratégias educacionais de organização das aulas para enriquecer o entendimento dos conteúdos e tornar mais eficiente o processo de aprendizagem, a implementação de sequências didáticas pode funcionar como uma maneira viável de execução e organização metodológica para enfrentar a dicotomia entre teoria e prática docente proporcionando um ambiente mais agradável em função de suas características mais dinâmicas de integração de etapas por meio de estrutura e objetivos definidos com a intervenção constante do professor diante de abordagens diferenciadas.

Segundo Batista (2016, p.5383) a sequência didática “deve também servir para a reflexão sobre a prática docente através da observação do seu processo de desenvolvimento e interação entre todos os envolvidos”. Perante o exposto é válido ressaltar que com as observações e reflexões do professor no decorrer do desenvolvimento das fases da sequência didática, ele pode redefinir as suas ações de acordo com as dificuldades encontradas, as necessidades de discussão ou aprofundamentos devido a sequência de temas bem definida e esclarecida, facilitando a adequação do tipo e da forma de condução das atividades de acordo com o ano, o grupo, a faixa etária para um desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa em torno da língua inglesa.

Diante de tais esclarecimentos em torno da importante reflexão docente, é válido ponderar o planejamento das atividades e o desenvolvimento das etapas em consonância com decisões coerentes com a realidade escolar e contexto social no qual o grupo se encontra, articulando dinâmicas que atendam aos anseios e necessidades dessa geração da atualidade, visto que D’Ambrósio (1999, p.20) “o mundo atual está a exigir outros conteúdos, naturalmente outras metodologias, para que se atinjam os objetivos maiores de criatividade e cidadania plena”.

Com esse fim, é primordial repensar a ação pedagógica, ressignificar as práticas docentes no sentido de estar sempre se capacitando e reinventando seu trabalho para estar mais bem preparado para desenvolver novas metodologias que alcancem um patamar condizente com às necessidades da atualidade, uma vez que o educador exerce uma missão fundamental não somente com relação a articulação de conhecimentos e informação mas também na formação de aprendizes mais preparados para a vida escolar e social. De acordo com Nóvoa (1999, p.118), “os futuros professores não estão mal preparados no domínio dos conteúdos de ensino, mas ninguém lhes chamou a atenção para o facto de terem um papel muito importante a desempenhar na dinâmica da classe e na sua organização”.

É imprescindível reconhecer a importância do papel do professor, para que seja possível encontrar uma linha metodológica favorável que vá ao encontro das necessidades dos alunos para fornecer uma abertura para a compreensão de outros discursos no âmbito cultural e social que facilitem a atribuição de significados no contexto do processo de aprendizagem de língua inglesa. Nesse sentido a sequência didática pode se apresentar como uma possibilidade de organizar e dinamizar o ensino do idioma de maneira mais contextualizada.

Para Oliveira (2013, p.39) uma sequência didática é “um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino-aprendizagem”. Levando em consideração a intencionalidade docente e a realidade escolar é preciso compreender a real magnitude pedagógica dessa metodologia, identificando sua constituição e relações estabelecidas com o objeto do conhecimento para que seu propósito seja alcançado e atenda as verdadeiras necessidades dos aprendizes.

De acordo com Oliveira (2001, p.74) os objetivos de uma sequência didática são:

> [...] conduzir os discentes a uma reflexão e apreensão acerca do ensino proposto na sequência didática; Almejar que estes conhecimentos adquiridos sejam levados à vida dos estudantes, e não somente no momento da aula ou da avaliação; Organizar as intenções pedagógicas através de temas, objetivos, conteúdos que atendam às necessidades do projeto didático, dos professores e dos alunos; Organizar as intenções pedagógicas de tal forma que garanta a transversalidade de seus conteúdos temas e objetivos; Preparar tecnicamente e academicamente o professor, tornando-o capaz de fomentar e propiciar a construção dos conhecimentos específicos com o grupo alunos sob sua responsabilidade, posto que seja fundamental que se procure, através de pesquisas, ter conhecimentos prévios que ultrapassem o senso comum, o óbvio.

Sequência didática, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.82) “é um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” Os autores (2004, p. 98) apresentam um esquema da sequência didática composto por:

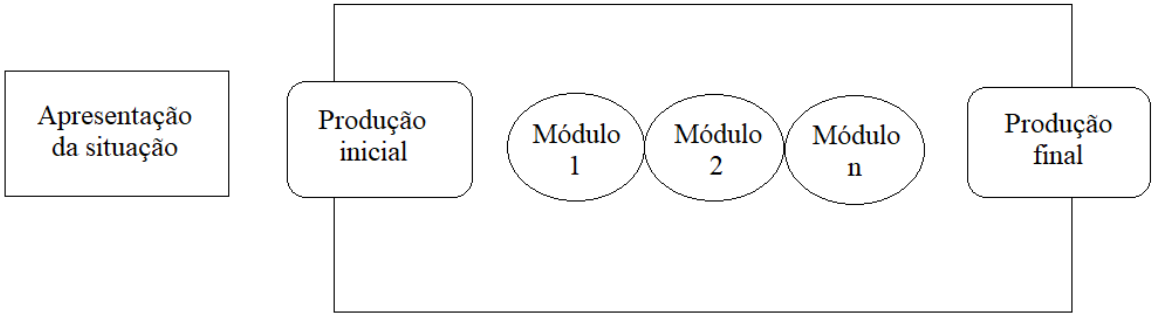
a) apresentação da situação;

b) produção inicial;

c) módulos;

d) produção final.

**Figura 2: Esquema da sequência didática.**




Fonte: Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004, p. 98).

Partindo desse esquema, a sequência didática se inicia com a apresentação da situação, expondo o tema, o assunto e o gênero que serão trabalhados diante de diversas atividades planejadas e sequenciadas, de acordo com objetivos e habilidades definidas previamente, para trabalhar passo a passo as especificidades do gênero textual escolhido e que norteará uma produção final dos alunos. Na fase da produção inicial está previsto uma construção dos alunos a respeito do tema abordado baseando-se em seus conhecimentos prévios e em suas capacidades já existentes e diagnosticando o caminho que ele ainda tem que percorrer. Nos módulos são trabalhadas diversas atividades variadas preparadas de acordo com o gênero textual escolhido e em diferentes níveis a fim de enriquecer o trabalho, considerando as especificidades de cada estudante e buscando garantir seu avanço. Na produção final os alunos colocam em prática o conhecimento adquirido ao longo da SD. Essa etapa fornece ao aluno, segundo Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 107) "a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos". Ademais, é a partir da produção final é que o aprendiz pode demonstrar todo seu progresso e o professor pode observar o grau de efetividade desse processo na aprendizagem.

### 2.5. Tecnologias e ensino de língua inglesa

Ainda há muita polêmica e preconceito por parte dos educadores em torno do uso de tecnologias digitais principalmente através dos smartphones no ambiente escolar. Mesmo com os novos paradigmas da educação, muitos docentes ainda se posicionam resistentes à proposta de recurso pedagógico tecnológico. Nessa lógica, Silva e Correia (2014, p. 31) relatam que "essa relação escola-tecnologia ainda precisa ser bem interpretada e integrada no ambiente educativo em todos os níveis. Se a escola não estiver preparada para receber tudo isso, vai acabar tendo que competir em vez de agregar.".

A utilização de forma indiscriminada do aparelho durante as aulas pode ser considerada como fator negativo ao aprendizado, dispersando a atenção nos conteúdos e servindo de instrumento de mera distração para os estudantes**.** Porém esse dispositivo pode ser uma ferramenta eficiente quando bem direcionado, oferecendo benefícios para o desenvolvimento do pensamento, da criação, da produção e da comunicação no processo de aprendizagem. Para Almeida e Silva (2011, p.4):

> A disseminação e uso de tecnologias digitais, marcadamente dos computadores e da internet, favoreceu o desenvolvimento de uma cultura de uso das mídias e, por conseguinte, de uma configuração social pautada num modelo digital de pensar, criar, produzir, comunicar, aprender – viver. E as tecnologias móveis e a web 2.0, principalmente, são responsáveis por grande parte dessa nova configuração social do mundo que se entrelaça com o espaço digital.

Mediante essa nova configuração social marcada pelo mundo digital, convém frisar a necessidade de um novo olhar do educador para as novas tecnologias digitais em razão da viabilidade de conexões entre contextos sociais diversificados, promovendo a interação e a troca de conhecimentos diversos adquiridos nas relações e nas atividades dentro e fora da escola aproximando a aprendizagem com situações reais de uso. Cordeiro e Gomes ressaltam que

> Esse paradigma manifesta-se por meio da penetração dessas TICs em todos os domínios das atividades humanas como elemento estruturante destas atividades, pela convergência de tecnologias específicas para os sistemas integrados e por sua aplicação na geração de conhecimentos e de dispositivos. Com isso, temos um processo de reconfiguração das redes sociais no qual permanentemente ocorre a aprendizagem, que implica a redefinição e a apropriação das inovações em seus contextos reais de uso (2012, p.10).

Assim sendo, toda essa integração tecnológica pode oferecer meios para a produção de um conhecimento em nível mais amplo em torno de atividades mais condizentes com a realidade do aluno. Sob o mesmo ponto de vista é importante enfatizar os impactos dessa redefinição na aprendizagem de língua inglesa, à medida que apresentar o idioma a partir de significados reais dentro de um contexto e não de palavras isoladas sem sentido com base em práticas pedagógicas digitais pode criar experiências de aprendizagem mais inovadoras e significativas semelhantes àquelas vivenciadas fora da sala de aula.

A segunda metade do século XX trouxe à tona uma série de transformações que impactaram na sociedade, na educação, nas relações, nos hábitos. A escola como instituição, que é peça fundamental no processo de desenvolvimento de uma sociedade, não pode estar alheia a esses acontecimentos. É atribuído a escola além da disseminação de conhecimento, uma adequação nos modelos de ensino que atendam a essa nova demanda visando a formação de sujeitos mais atuantes e conscientes na realidade atual.

> Quando diz que a escola deve ser vista como espaço para disseminação de conhecimento historicamente produzido representa a primeira esfera de contato entre o sujeito e esse conhecimento científico. Assim, recai sobre ela a emergência na adequação de paradigmas a fim de que possibilite a formação de sujeitos consoantes com a realidade de uma sociedade globalizada. Dito de outro modo, a escola, como espaço sui generis para de formação humana, não pode estar alheia aos acontecimentos e da realidade vivenciada na sociedade, isso porque ela própria compõe essa sociedade (BALADELI et al. 2012, p. 162)

No que concerne ao ensino de língua inglesa na escola pública é coerente acentuar que seus objetivos se inserem tanto na aquisição de habilidades e competências linguísticas como na prática social, participativa e reflexiva. O ensino de língua inglesa propicia a agregação de valores pessoais ampliando o conhecimento da diversidade cultural e linguística na construção de identidades no mundo globalizado. Para isso a integração das tecnologias digitais aos

métodos tradicionais de ensino pode tornar a aprendizagem mais atrativa e significativa para o aluno, uma vez que propicia uma melhor relação em torno do conhecimento, abrindo portas para o aprendizado além das estruturas cognitivas estimulando novas habilidades e formas de pensamento consoantes com a sociedade globalizada.

De acordo com Almeida Filho (1993, p.12) a aprendizagem de uma língua:

> [...] precisa ainda se dar em duas modalidades. Uma que busca o aprender consciente, monitorado, de regras e formalizações, típicos da escola enquanto instituição controladora do saber, e outra que almeja a aquisição subconsciente quando o aprendiz se envolve em situações reais de construir significados na interação com outros falantes/usuários dessa língua.

Fortemente enraizada no cotidiano da geração atual, as tecnologias podem contribuir para transformar a aula de inglês em um ambiente mais enriquecedor para a aprendizagem, facilitando o uso de práticas educativas integradas as mídias digitais de acordo com a dimensão da nossa realidade atual em sintonia com as mudanças correntes da sociedade contemporânea, o que levaria também ao crescimento participativo e crítico das capacidades e singularidades do aluno. Atualmente é preciso entender que:

> As mudanças ocorrem cada vez mais rápidas, aceleradas na constante transformação, evolução e expansão da informação e do conhecimento, interferindo e dimensionando diretamente nossa realidade atual e colaborando para a transformação e mesmo a melhoria das pessoas nas formas de se comunicar e de interagir com os meios e com o mundo, trazendo assim a curiosidade e a vontade de criar novos hábitos, de conviver, de se adaptar e de acompanhar esta evolução (FRANÇA, 2010, p.110).

A cultura educacional de lógica tradicionalista ainda está enraizada na estrutura metodológica escolar, todavia, devido as gritantes necessidades do mundo moderno, o panorama das escolas precisa se modificar para se adaptar à realidade atual, através de métodos que estimulem a formação integral do sujeito buscando inserir práticas pedagógicas que integrem novas situações de aprendizagem ao uso de novas tecnologias de informação e comunicação. Segundo Silva e Correia, (2014, p. 27) “trazer as tecnologias para o ambiente educativo pode tornar o processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso, mais chamativo e significativo para aquele que aprende e mais dinâmico para aquele que educa”.

Destarte o ensino de língua inglesa também necessita se ajustar e renovar o seu ambiente para contribuir para a transformação do processo de ensino-aprendizagem dos discentes, deixando um pouco de lado metodologias arcaicas e já desgastadas que já não produzem os resultados esperados, incorporando aos conhecimentos da disciplina a construção de saberes mais dinâmicos e significativos associados a inserção de tecnologias digitais. Segundo Silva e Correia (2014, p.27):

> Muitas escolas e professores ainda se baseiam em metodologias arcaicas de ensinagem, mesmo existindo ao lado de sua sala de aula um laboratório de informática com computadores de última geração. Eles não se permitem a entender esse processo

> e muito menos ter contanto com ele. Educandos chegam às escolas com celulares de última geração e preferem estar a usar o facebook, ou twitter durante as aulas do que prestar atenção aos conteúdos elencados pela escola como importantes para sua formação. Os educadores preferem entender o ato de educar apenas com quadro-negro e giz e assim perpetuam um modelo já desgastado, com resultados mínimos.

A evolução tecnológica expandiu as fronteiras do conhecimento e da interação, projetando novas formas de comunicação e aprendizado consequentemente uma educação de qualidade requer estratégias pedagógicas não somente baseadas na teorização e transmissão de conteúdos, mas também pretende focar numa perspectiva de inovação mediante a integração das tecnologias em sala de aula no sentido de estimular a criatividade e a reflexão no uso desses recursos.

> A evolução tecnológica tende a alterar comportamentos, estabelecer processos comunicativos diversificados provocando uma interação que vai desde o contato entre pessoas diferentes como à relação entre conhecimentos e aprendizagens distintas. A escola precisa acompanhar essa nova realidade de sociedade repleta de informação e conhecimento. (SILVA; CORREIA, 2014, p. 31)

Nesse contexto da aprendizagem de língua inglesa na era digital é pertinente acentuar a importância do docente na direção de explorar o universo das tecnologias através de atividades significativas e motivadoras que potencializem a didática pedagógica fazendo com que os alunos despertem para a construção do seu conhecimento. De acordo com Silva e Correia (2014, p. 33) “as tecnologias potencializam e diversificam o fazer pedagógico do educador levando a explorar universos e informações, fazendo com que os educandos se apropriem de habilidades fundamentais para a construção do conhecimento”.

Diante desse cenário educacional contemporâneo, a missão do professor tem sido largamente ampliada, ele já não é visto como o detentor de todo o conhecimento, portanto é primordial que a ação docente seja pautada em situações de aprendizagem que estimulem a curiosidade e a participação dos discentes em atividades relacionadas a vida prática e suas relações em sociedade para que aprendam não de forma isolada e sim contextualizada através de discussão de ideias e experiências.

> Na educação contemporânea o professor não é visto como a fonte de todo o conhecimento e o conhecimento não é um objeto, algo que possa ser transmitido do professor para o aluno. Contudo, ainda hoje, em muitas escolas, predomina a comunicação vertical, o professor é o detentor do saber absoluto, agindo como um transmissor de conhecimento e não permitindo que o aluno discuta suas ideias e traga novas informações para a sala de aula. Muitos professores não levam em conta a experiência que os alunos já trazem consigo e não estimulam a discussão sobre o que eles aprendem em casa, na rua, na TV, no rádio, revistas e Internet. (SERAFIM, 2011, p. 24)

O professor de língua inglesa atual precisa abrir mão do controle da aula centrada em sua figura para reconfigurar o seu papel em sala de aula. Nesse mundo de constantes mudanças, para alcançar esse novo público, o trabalho docente precisa ser organizado de maneira a

flexibilizar suas ações e estratégias considerando a tecnologia como sua forte aliada na construção coletiva de significados e interação de diversas linguagens, sons, imagens e movimentos atrativos ao aluno. Desse modo, de acordo com Teixeira (2011, p.161):

> O uso de toda uma gama de ferramentas dentro do contexto de sala de aula objetiva aumentar a motivação, tanto de professores quanto de alunos, já que possibilita uma interação diferenciada, mais constante, na medida em que amplia as possibilidades de contato entre educandos e educadores, não mais restrito apenas ao ambiente escolar.

Essa nova configuração se distancia dos recursos convencionais (livro didático, quadro, caderno) e aproxima o objeto de estudo à vida cotidiana do aluno, facilitando a capacidade de concentração e as trocas de experiências com o professor e com os colegas visto que as tecnologias estão presentes em todas as áreas de convívio social. Diante disso, segundo Almeida (2009, p.76):

> Torna-se necessário reconhecer e interpretar a experiência como elemento essencial para impulsionar o desenvolvimento humano e sua sobrevivência digna por meio da educação e do agir, no sentido de transformar a realidade, entendida como uma rede de sistemas complexos em contínuo movimento.

O foco na aprendizagem e na produção de conhecimento ancorados em níveis de interatividade e experiências na nova língua tornou-se o eixo norteador do planejamento das atividades de sala de aula valorizando aspectos específicos de cada grupo. Contextualiza Almeida Filho que (1993, p.11): “aprender uma nova língua na escola é uma experiência educacional que se realiza para e pelo aprendiz/aluno como reflexo de valores específicos do grupo social e/ou étnico que mantém essa escola”.

Face ao exposto vislumbra-se alternativas importantes de aprendizado de uma nova língua sob perspectivas de inserção das experiências dentro e fora da escola relacionadas as vivências do aluno em um contexto de aprendizagem significativa buscando conexões entre o conhecimento adquirido e sua utilidade na vida prática em torno de um entendimento do sujeito na construção de sua identidade através do reflexo de valores partilhados no campo da língua inglesa com suporte das tecnologias digitais em um cenário de interação e comunicação entre aprendizes e educandos. Filho (1993, p.12) ainda acrescenta que:

> Essa nova língua pode ser tida em melhor perspectiva como uma língua que também constrói o seu aprendiz e em algum momento futuro vai não só ser falada com propósitos autênticos pelo aprendiz, mas também ‘falar esse mesmo aprendiz’, revelando índices da sua identidade e das significações próprias do sistema dessa língua-alvo.

A partir dessa premissa de aprendizagem da língua inglesa adentrando no universo tecnológico com foco na absorção de conhecimentos de maneira mais significativa promovido pelo compartilhamento de informações e a junção de vários elementos na direção de acompanhar a ótica do mundo atual globalizado é notório observar que o ensino do idioma pode

contribuir para o contato mais próximo com aspectos de diversidade cultural e aumentar a autopercepção do aluno como aprendiz na medida em que reconhece a si próprio e o outro acerca de sua identidade, seus anseios e suas reais dificuldades. Segundo Oliveira (2009, p. 27), ao estudar uma LE, (...) “o estudante entra em contato com outra cultura, o que contribui para que ele conheça aspectos culturais diferentes daqueles presentes na sua comunidade. Isso pode levar o estudante a um processo de reflexão acerca do outro e de si próprio”.

## 2.6. Vídeos como práticas educativas

Em primeiro lugar é válido destacar que as concepções e características do vídeo não se referem apenas aos materiais audiovisuais com tecnologia para gravação, reprodução e transmissão de sons e imagens em movimento, esse recurso pode ser categorizado inclusive como um instrumento importante com fins pedagógicos possibilitando a maior compreensão e ressignificação de informações na construção do conhecimento dentro de um contexto no processo criativo desenvolvido sobre qualquer assunto. Conforme Moran (1995),

> O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Nos atingem por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação sensorial-cinestésica, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional (p.28).

Moran (1995) aponta algumas formas inadequadas a respeito dessa tecnologia, chamando a atenção para as distorções nas práticas do docente em torno dos critérios recomendados para sua utilização, comprometendo a aplicabilidade da mídia e prejudicando o aproveitamento das potencialidades desse recurso no processo educativo, tais como:

a) vídeo-tapa buracos: para preencher tempo vago da turma ou ausência do professor;

b) vídeo-enrolação: sem vínculo com os assuntos abordados;

c) vídeo-deslumbramento: uso exagerado dessa mídia em todas as aulas e esquecimento de outras dinâmicas;

d) vídeo-perfeição: questionamento exagerado da qualidade técnica dos vídeos e de seus conteúdos;

e) só-vídeo: exibição sem debate, discussão e integração com o assunto da aula.

O autor, ao mesmo tempo, propõe algumas maneiras para o uso correto do vídeo em sala de aula, as quais seriam:

a) sensibilização, para introduzir um novo assunto e despertar curiosidade e a motivação na matéria;

b) ilustração, para dar exemplos e compor cenários de realidades distantes do aluno;

c) simulação, para simular experiências de laboratório;

d) conteúdo de ensino, para mostrar informações de um determinado tema;

e) produção, para documentação, registro, intervenção ou novas formas de expressão e comunicação;

f) avaliação, dos envolvidos no processo;

g) espelho, para análise e compreensão de comportamentos;

h) integração e suporte, para interagir com outras mídias.

A inserção de recursos audiovisuais como prática educativa voltou a entrar na pauta de discussões nas aulas de língua inglesa com a popularização dos meios digitais e das plataformas de vídeos. Há duas décadas, outros autores já sistematizavam o uso didático do vídeo reforçando a necessidade de uma educação audiovisual, destacando que a ferramenta que "aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, mas também introduz novas questões no processo educacional.". (Moran 1995, p. 27)

Ferrés (1996), por sua vez, apresenta seis modalidades para o uso didático do vídeo:

a) Videolição: apresenta a exposição de algum conteúdo de forma sistematizada;

b) Videoapoio: conteúdo ilustrado por imagens, dinamizadas pela explicação do professor;

c) Videoprocesso: os alunos como produtores e criadores do vídeo;

d) Programa motivador: aborda o assunto da aula para mobilizar e motivar o aluno para as atividades posteriores;

e) Programa monoconceitual: vídeo curto sem som para apresentar um conceito;

f) Vídeo interativo: o aluno pode interagir com o vídeo podendo acompanhar de maneira mais ativa.

O maravilhoso mundo digital no qual estamos inseridos na vida cotidiana causa reflexos visíveis no sistema escolar devido as suas múltiplas potencialidades educativas que viabiliza o acesso, de maneira rápida e prática, a várias informações relevantes a diversos campos do conhecimento, trazendo um universo de possibilidades para a sala de aula.

Com a presença das tecnologias digitais cada vez mais frequentes na escola é possível multiplicar as oportunidades de aprendizado a partir de novas formas e estratégias didático-pedagógicas inovadoras através de recursos audiovisuais com propostas que podem dinamizar o cotidiano em sala de aula e facilitar o trabalho docente. Sant'anna (2004, p.13) ainda acrescenta que "a utilização de recursos didáticos mais ativos na sala de aula, na escola, na comunidade favorece a construção de significados, contribuem para a autoestima e produção de um saber pragmático teórico, enriquecendo competências e saberes centrais para suas vidas".

A promessa eminente de tais recursos pode confirmar um processo de construção de saberes contextualizados enriquecedor no ensino de língua inglesa no âmbito das competências e habilidades essenciais tanto para a vida escolar quanto para o convívio em sociedade e na comunidade na qual está inserido. Torna-se evidente o peso significativo da adaptação do ensino às novas metodologias para uma melhoria no compartilhamento de conhecimentos entre os discentes na sala de aula com mais agilidade e interatividade. Na visão de Serafim (2011, p. 24-25) "os meios de comunicação informática, revistas, televisão, vídeo têm atualmente grande poder pedagógico visto que se utilizam da imagem e também apresentam conteúdo com agilidade e interatividade".

De um ponto de vista prático, para que aconteça uma aprendizagem mais eficiente segundo Santos (2008, p.42), é decisivo observar as "três maneiras de processar as informações e fixá-las na memória que são: a visual (aprendizagem pela visão), a auditiva (aprendizagem pela audição) e a sinestésica (aprender interagindo/fazendo/sentindo)". Portanto fica claro que os recursos audiovisuais podem funcionar como ferramenta essencial para facilitar o desenvolvimento cognitivo do aluno na estruturação e na organização de saberes em torno da apresentação dos conteúdos através de imagens e sons que podem transmitir à prática educativa estímulos a curiosidade pelo aprendizado do idioma fundamentada em caminhos de apropriação crítica do conhecimento do conteúdo curricular da língua inglesa. Freire (2010, p. 88) afirma que "um dos saberes necessários à prática educativa é o que adverte da necessária promoção da curiosidade espontânea para a curiosidade epistemológica".

A utilização de vídeos nas aulas de língua inglesa de maneira adequada para ilustrar realidades de outras culturas um pouco distantes do aluno, compor cenários mais instigantes que ampliem as possibilidades de aprendizado, dando suporte a outros materiais pedagógicos através de um planejamento cuidadoso alimentado pela observação e pelo olhar sensível do docente pode auxiliar no desenvolvimento de habilidades cognitivas fundamentais no desempenho do educando. Para Ferrés (1996, p.40), "a tecnologia do vídeo oferece grandes possibilidades de realizar atividades didáticas, nas quais não conta tanto a qualidade do produto, mas o trabalho realizado, o processo desenvolvido".

O ensino de um novo idioma com o apoio de recursos audiovisuais integrando o conteúdo curricular na busca de uma aprendizagem que vai além da tradicional, pode dinamizar o espaço escolar de maneira contextualizada, inovadora e mais significativa contribuindo para a formação de um novo perfil de discente mais envolvido, mais atento, mais crítico e antenado com os acontecimentos do mundo e com as exigências da sociedade contemporânea. Conforme Kenski (2007, p.46), "vídeos, programas educativos (na televisão e no computador), sites educacionais, softwares, entre outros, transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino-aprendizagem".

Todavia para alcançar o melhor aproveitamento e eficácia nesse processo de inserção de recursos tecnológicos e audiovisuais nas práticas pedagógicas é indispensável a constante mediação do educador fomentando a análise crítica e a reflexão do aluno em torno do propósito da utilização das ferramentas e orientando sobre a importância de sua função no aprendizado do idioma através de uma educação mais ativa e criativa. Segundo Carneiro (2002, p.10):

> As escolas devem incentivar que se use vídeo como função expressiva dos alunos, complementando o processo ensino-aprendizagem da linguagem audiovisual e como exercício intelectual e de cidadania necessário em sociedades que fazem uso intensivo dos meios de comunicação, a fim de que sejam utilizados crítica e criativamente. A escola que incorporar os meios de comunicação poderá desenvolver educação ativa e criativa também por meio deles.

Por conseguinte, faz-se necessário que o professor tenha seu planejamento bem elaborado e voltado para a realização de aulas projetadas com esse fim para aproveitar todas as potencialidades desses recursos. À medida que o material seja apresentado de forma organizada, com roteiro e pontos destacados, a compreensão dos alunos pode se tornar mais fácil e sua participação e interação pode ocorrer de maneira mais ativa. De acordo com Vergara e Buchweitz (2001, p. 49):

> A prática docente nos mostrou que o professor deve estar preparado para utilizar o vídeo didático como recurso de ensino assim como para qualquer outro, caso contrário

> a sua projeção poderá ocorrer sem a interação ou participação ativa dos estudantes, servindo apenas para preencher o intervalo de tempo de uma aula de um professor desorientado e mal preparado. Se equipamentos, as técnicas e os diferentes métodos de ensino existem, cabe ao professor aprender a usá-los e a escolher os mais adequados para bem desenvolver as atividades de ensino e aprendizagem.

O aprendizado de uma outra língua requer uma combinação de recursos que explorem os conteúdos de maneira mais dinâmica através de imagens e sons que auxiliem no reconhecimento e assimilação da pronúncia das palavras e na identificação do contexto das situações de uso podendo facilitar a correlação do idioma com as experiências vividas pelos alunos.

Segundo dados elaborados pelo Escritório de Estudos da Sociedade Americana Socondy-Vacuum Oil Co (NORBIS, 1971, p. 15 apud FERRÉS, 1996, p. 25), os estudantes aprendem mais por meio da visão e conseguem manter melhor os dados aprendidos quando o método de ensino se dá de maneira oral e visual conjuntamente, no entanto memorizam apenas 10% do que leem contra 50% do que veem e escutam. Ou seja, os alunos conseguem aprender e manter melhor aquele conteúdo que escuta e visualiza, logo fica evidenciado a necessidade da utilização de recursos audiovisuais para ilustrar e fixar não somente conteúdos curriculares do idioma, mas também as semelhanças e diferenças da diversidade de uma outra língua no sentido de ampliar a noção das relações linguísticas e sua aplicabilidade e utilidade na vida dos estudantes.

Ferrés (1996) apresenta dados percentuais de retenção mnemônica:

**Quadro 1 - Porcentagem de retenção mnemônica**

| **Porcentagem de Retenção Mnemônica** | | |
|---|---|---|
| **Como aprendemos** | **Porcentagem dos dados memorizados pelos estudantes** | |
| 1% por meio do gosto<br>1,5% por meio do tato<br>3,5% por meio do olfato<br>11% por meio do ouvido<br>83% por meio da visão | 10% do que leem<br>20% do que escutam<br>30% do que veem<br>50% do que veem e escutam<br>79% do que dizem e discutem<br>90% do que dizem e depois realizam | |
| **Método de ensino** | **Dados mantidos após 3 horas** | **Dados mantidos após 3 dias** |

| | | |
|---|---|---|
| Somente oral | 70% | 10% |
| Somente visual | 72% | 20% |
| Oral e visual conjuntamente | 85% | 65% |

Fonte: Ferrés (1996a, p. 25)

Na prática docente, a preocupação com o desenvolvimento de habilidades de compreensão oral e escrita é primordial, porém cada aluno é uma singularidade e apresenta seu estilo, bagagem e dificuldades que devem ser valorizados nesse processo de seleção de material didático como insumo adequado na abordagem de temas que sejam mais indicados para o perfil de cada grupo. Assim sendo, percebe-se que além da utilização de vídeos prontos na internet, pode ser interessante a elaboração de um material educativo original voltado para as necessidades específicas daquele grupo.

Ainda existe muita controvérsia sobre a definição do papel dos vídeos didáticos em sala de aula, pois em muitas ocasiões eles são usados como passatempo, entretenimento ou tapa buracos em momentos vagos ou mal planejados. Diante disso é conveniente frisar que o contexto educacional no qual o professor desempenhará a aula com o uso da tecnologia do vídeo pode fazer a diferença nos resultados possibilitando "um ensino e uma aprendizagem mais criativa, autônoma, colaborativa e interativa" (FARIA, 2001, p.64).

O frenesim sedutor da tecnologia fora dos muros escolares conquista de maneira arrebatadora os jovens que encaram a sala de aula com desânimo conceituando esse espaço como enfadonho e entediante. Portanto para estreitar esse intercâmbio com o meio digital e tentar construir uma consciência de comunhão entre tecnologia e educação, fica claro destacar a necessidade de acompanhar esse movimento veloz e dinâmico do universo tecnológico mediante a coadunação de recursos mais interativos àqueles classicamente utilizados pelo professor como o quadro e o livro didático.

As oportunidades de um desenvolvimento de práticas educacionais através da adoção das tecnologias nas aulas de língua inglesa precisam de um planejamento claro, uma organização na escolha dos meios e das ações de ensino articulando diferentes estratégias para que de fato se alcance os objetivos de uma aprendizagem significativa e eficiente. Nesse sentido, salienta Masetto (2007, p.144) que "a ênfase não pode ser dada à tecnologia, ou seja, ao recurso didático: sua relevância está condicionada à possibilidade de ser adequada para facilitar o alcance dos objetivos"**.**

Essa mudança de paradigma no ambiente escolar e no processo de ensino-aprendizagem advinda das novas tendências e demandas da geração de nativos digitais, exige do professor um constante aperfeiçoamento em sua formação, na busca da superação dos obstáculos e desafios refletindo sobre sua prática pedagógica a fim de formar não através do acúmulo de conteúdos, mas capacitar os aprendizes para ler o mundo por meio da análise e do pensamento crítico. Segundo Perrenoud (2002, p.128):

> "Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso-crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação".

## 3. Método / metodologia (passo a passo)

Considerando a proposta dessa pesquisa, optou-se por adotar uma abordagem com prevalência qualitativa utilizando também uma perspectiva quantitativa na qual os números auxiliam para o entendimento do problema. Inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica para revisar a literatura existente sobre o tema para caracterização e resolução do problema por meio de referenciais teóricos, buscando esclarecer conceitos e elucidar questões significativas a partir de material já publicado como livros e artigos científicos. Desta forma para Lakatos e Marconi (2003, p. 183): "[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras".

Foi realizada uma pesquisa exploratória preliminar através da aplicação de formulário online por meio da ferramenta Google Forms, com coleta de dados em uma rede de amostragem nomeada como bola de neve na qual os participantes da pesquisa passaram o link do formulário adiante através de suas redes de contato, utilizando cadeias de referência (Vinuto, 2014).

Do ponto de vista metodológico trata-se de uma pesquisa que busca propor uma metodologia criativa para auxílio do professor utilizando vídeos em prol de uma aprendizagem significativa na língua inglesa, investigando por meio de pesquisa qualitativa, bibliográfica e exploratória a relevância das tecnologias e dos recursos audiovisuais numa perspectiva de potencializar o processo de ensino-aprendizagem na língua alvo.

Com intuito de minimizar o problema da inadequação das metodologias docentes na direção de uma aprendizagem significativa na língua inglesa traçando um caminho para

alcançar os objetivos desta pesquisa, esse estudo foi estruturado com base em 3 etapas. A primeira etapa foi um levantamento de dados através de formulário online por meio da ferramenta Google Forms com educadores da área de Língua Inglesa a fim de identificar as dificuldades que os alunos apresentam na compreensão do idioma e verificar as dinâmicas e práticas dos professores com relação a utilização de tecnologias digitais e recursos audiovisuais nesse processo de ensino-aprendizagem.

O formulário foi constituído de 7 perguntas fechadas e 6 abertas relacionadas ao perfil dos docentes, recursos e práticas utilizadas por eles em sala de aula para potencializar a compreensão do idioma, além de suas percepções a respeito de aprendizagem significativa e o uso de tecnologias digitais e recursos audiovisuais propiciando um contato mais dinâmico com a língua. Essa etapa da pesquisa foi fundamental para traçar um panorama acerca das experiências dos professores de língua inglesa a respeito das dificuldades e interesses dos estudantes no idioma traçando metas a fim de promover práticas educativas que estejam mais de acordo com o perfil atual do aluno e mais adequadas as suas necessidades.

As questões do formulário foram elaboradas com uma linguagem clara e objetiva, com 6 perguntas abertas sobre ano que leciona, conteúdos que os alunos apresentam maior dificuldade de entendimento na língua inglesa, temáticas que despertam o interesse e motivação dos alunos nas aulas do idioma, conceito de aprendizagem significativa para os docentes, modo como as tecnologias podem auxiliar no ensino de inglês e recursos diferenciados utilizados pelos professores em sala de aula para potencializar a compreensão da língua inglesa.

Das 7 questões fechadas, 2 foram sobre o perfil do docente, 4 seguiram o padrão da escala Likert com 5 opções: concordo totalmente, concordo parcialmente, discordo parcialmente, discordo totalmente e não sei responder, nas quais os professores responderam sobre a utilização de vídeo como recurso audiovisual podendo contribuir para o processo de ensino aprendizagem da Língua Inglesa, o uso de imagens contextualizadas facilitando na fixação e ampliação do vocabulário, a utilização de vídeo como recurso audiovisual possibilitando o desenvolvimento das habilidades essenciais no ensino de inglês e a prática docente baseada na aprendizagem significativa favorecendo a compreensão do idioma. Em uma questão fechada cada professor tinha duas opções: sim ou não, sobre já ter utilizado vídeos interativos com imagens sobre o conteúdo abordado visando propiciar ao aluno uma experiência mais significativa e dinâmica de contato com o idioma.

A segunda etapa foi desenvolvida a partir dos resultados do formulário, através de uma análise dos dados obtidos para a elaboração de uma proposta de sequência didática para o

desenvolvimento de atividades práticas com o suporte de vídeos da própria autora a partir dos principais pontos relacionados a conteúdos, temáticas e práticas diferenciadas citadas pelos professores no formulário que poderiam auxiliar na aprendizagem da língua inglesa de maneira mais significativa.

Em vista disso, o propósito da SD é organizar de maneira sequencial atividades baseadas em conteúdos curriculares, unidades temáticas e objetos do conhecimento de caráter mais complexo para os alunos de acordo com competências e habilidades da BNCC visando atender os objetivos gerais e específicos propostos de modo a auxiliar professores quanto ao ensino de língua inglesa diante de uma perspectiva mais significativa de forma que permita facilitar o processo de ensino-aprendizagem e sirva de apoio para os docentes no planejamento de suas ações e estratégias na busca de soluções para lidar com os desafios.

A sequência didática foi construída com a seguinte estrutura descrita no quadro 2:

**Quadro 2 – Estrutura da sequência didática**

| Etapas | Momentos | Tempo | Recursos |
|---|---|---|---|
| Apresentação da situação e produção inicial | 1. Reflexão, roda de conversa e nuvem de palavras<br>2. Biografia, gênero textual, análise<br>3. Grupos de pesquisa | 40 minutos<br>40 minutos<br>20 minutos | Projetor<br>Word Art<br>Computador<br>Folha A4<br>Quadro<br>Internet |
| Trabalho colaborativo e interação | 1. Leitura e compreensão<br>2. Mural interativo<br>3. Pesquisa, construção de legenda (hashtags) | 40 minutos<br>30 minutos<br>30 minutos | Computador<br>Projetor<br>Internet<br>Folha A4<br>Jamboard<br>Quadro<br>Google Imagens |
| Ambientação e Contextualização | 1. Identificação, listagem, explicação e revisão<br>2. Exibição de vídeo, pronúncia e dinâmica “Follow me”<br>3. Dinâmica “Find someone who” e prática da língua | 40 minutos<br>20 minutos<br>40 minutos | Computador<br>Youtube<br>Internet<br>Audiovisual<br>Projetor<br>Quadro<br>Imagens |
| Montagem e entrevista | 1. Exibição de vídeo, explicação e formulação de perguntas | 30 minutos<br>40 minutos | Computador<br>Youtube<br>Internet<br>Audiovisual |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | 2. Entrevista, tempestade de ideias e formulação de frases<br><br>3. Revisão, aprimoramento de ideias, criação de mural virtual | 30 minutos | Projetor<br>Quadro<br>Padlet<br>Folha A4 |
| Produção final e apresentações | 1. Conversa inicial, retomada do tema, exibição de vídeo e incentivação.<br><br>2. Exibição das produções<br><br>3. Exploração de vocabulário, prática de pronúncia, roda de conversa e autoavaliação | 30 minutos<br><br>30 minutos<br><br>40 minutos | Computador<br>Youtube<br>Internet<br>Audiovisual<br>Projetor<br>Quadro<br>Folha A4 |

**Fonte: da autora (2022)**

Essa estrutura da SD foi embasada na proposta sugerida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) formada por um esquema composto por produção inicial, módulos de atividades sequenciadas sobre o gênero textual biografia e produção final. A SD teve como objetivo facilitar e potencializar o processo de aprendizagem da língua inglesa, trabalhando o desenvolvimento da reflexão crítica sobre o tema identidade e a prática de criação, recriação e decisão, dinamizando a realidade de sala de aula.

A terceira etapa foi a avaliação dessa sequência didática quanto a sua adequação e aplicabilidade para auxiliar e facilitar o processo de ensino aprendizagem da Língua. Foi enviado, juntamente com o link da descrição da SD e os links dos vídeos, um segundo formulário online por meio da ferramenta Google Forms a professores de Língua inglesa de diferentes instituições de ensino através de uma rede de contatos na qual os participantes da pesquisa responderam e passaram o link do formulário adiante utilizando cadeias de referência (Vinuto, 2014) conforme o método bola de neve.

Foi elaborado uma apresentação no Canva com a descrição da SD aos professores de língua inglesa, com o intuito de explicar o passo a passo para o desenvolvimento das atividades e saber as impressões dos participantes em relação a sequência didática e o uso de recurso audiovisuais bem como seus anseios e opiniões a respeito desse tipo de prática e recurso didático. A apresentação pode ser acessada pelo link: https://www.canva.com/design/DAFNpk42lDY/h-QbtyPUhzavZnT9aool0Q/view?utm_content=DAFNpk42lDY&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton e os vídeos propostos na SD através dos links

do canal do Youtube criado pela autora dessa pesquisa: vídeo 1- https://youtu.be/TYPNtL1FwjY, vídeo 2 - https://youtu.be/kQwJA2_NTgAa e vídeo 3 - https://youtu.be/RBviJwRbOk8.

O segundo formulário foi constituído de um total de 17 questões sendo 15 perguntas fechadas e 2 abertas com uma linguagem clara e objetiva para facilitar a compreensão dos participantes. As perguntas fechadas foram relacionadas ao perfil dos docentes, etapa do ensino fundamental de atuação, rede de ensino e experiência profissional. Em seguida tiveram questões sobre o conteúdo, as atividades e a metodologia da sequência didática; os recursos audiovisuais utilizados, o conteúdo, linguagem, tempo de duração dos vídeos; estratégias da SD através do uso de vídeos facilitando a compreensão do conteúdo abordado, análise da proposta da SD com recursos audiovisuais potencializando o processo de aprendizagem da língua inglesa no ensino fundamental, a facilidade e a viabilidade de aplicação da SD.

Das 15 questões fechadas, 3 foram sobre o perfil do docente, 11 seguiram o padrão da escala Likert com 5 opções: concordo totalmente, concordo parcialmente, discordo parcialmente, discordo totalmente e não sei responder, 1 questão também seguiu a escala Likert, porém os professores participantes deveriam assinalar uma pontuação de 0 a 5 de acordo com a viabilidade de aplicação da SD, sendo 5 a pontuação máxima. As 2 últimas questões foram abertas com o propósito de recolher as contribuições dos professores para a pesquisa de modo que expressem sua opinião de forma escrita no formato de frase ou pequeno parágrafo a respeito de fatores que poderiam impedir a aplicação da SD e alterações que poderiam ser feitas para melhorar a SD.

Após esse segundo formulário online, foi feita uma análise de todos os dados obtidos sendo organizados em gráficos e quadros para a discussão dos resultados e as considerações finais demonstrando se a pesquisa respondeu o problema proposto e se ampliou sua compreensão.

## 4. Produto

### 4.1 Sequência didática

Com esse novo paradigma de enfoque atribuídos a conectividade global e as novas mídias faz-se urgente o direcionamento didático-pedagógico para um ensino-aprendizagem mais significativo envolvendo a língua inglesa de maneira que se utilize adequadamente de tecnologias digitais para o desenvolvimento de habilidades necessárias ao aprendizado do idioma com práticas diferenciadas e criativas de modo que o aluno seja incentivado a se engajar

mais nas aulas. Esta pesquisa propõe o desenvolvimento de um produto educacional em um formato de Sequência Didática- SD envolvendo a utilização de vídeos curtos da própria autora visando contribuir para uma aprendizagem mais contextualizada e significativa do idioma.

Esta sequência didática foi organizada em 5 encontros de 1h40 minutos que equivalem a dois tempos de 50 minutos, porém a organização pode ser adaptada de acordo com as especificidades de cada grupo. Cada etapa foi dividida em 3 momentos com várias atividades idealizadas para acontecer de forma colaborativa, abordando questões que vão além da gramática relacionadas a verbos regulares e irregulares no passado sobre o gênero biografia, apresentando novos rumos para o ensino de língua inglesa a partir de práticas mais criativas de uso do idioma. O que se propõe nessa SD é a realização de atividades dentro do espaço de sala de aula com a mediação constante do professor como complemento dos métodos tradicionais de ensino que sirva de apoio ao docente na busca de oferecer ao estudante a oportunidade de um contato mais próximo com a língua inglesa e uma prática mais de consoante com sua realidade e seu cotidiano.

As atividades que compõem esta sequência didática de língua inglesa podem ser adaptadas e ressignificadas conforme as realidades e demandas da comunidade escolar já que os temas abordados envolvem questões atuais e dinâmicas que potencializam habilidades do ensino de línguas e podem ser utilizadas com uma proposta interdisciplinar como parte de algum projeto da unidade escolar. Além disso a SD traz a proposta de avaliação contínua ao longo de todas as etapas através de observação e registros com o propósito de acompanhar o progresso e a evolução do aluno, visando a inserção de novas estratégias e ações caso seja necessário.

Para essa SD, foi escolhido o gênero biografia para trabalhar o conteúdo de passado simples nas formas afirmativa, interrogativa e negativa com os verbos regulares e irregulares visando atingir os seguintes objetivos:

- Compreender os conceitos de identidade e respeito dentro do contexto abordado.
- Reconhecer as estruturas de passado na língua inglesa
- Identificar os verbos regulares e irregulares
- Distinguir os verbos no passado dentro de um texto biográfico
- Identificar o sentido global do gênero textual biografia
- Fazer leitura para identificar ideias principais de uma biografia
- Produzir de textos biográficos com mediação do professor

- Escrever frases em inglês seguindo modelos e as orientações do professor de acordo com os padrões de uso das estruturas da língua.
- Falar inglês em situações orientadas pelo professor, intencionalmente usando repertório de vocabulário aprendido e as estruturas gramaticais estudadas adequadamente.

Esta SD foi descrita e enviada pela própria pesquisadora a professores de inglês que posteriormente puderam avaliar este produto educacional quanto a sua adequação e aplicabilidade para auxiliar e facilitar o processo de ensino aprendizagem da Língua, também deixando sugestões de alterações por meio de preenchimento de um formulário online.

A sequência didática foi desenvolvida a partir dos resultados obtidos no formulário online, que permitiu identificar o conteúdo de verbos como a maior dificuldade dos alunos na língua inglesa de acordo com a percepção dos professores participantes. Em conformidade com a BNCC, que indica o conteúdo de verbos no passado no 7° ano, a SD nomeada "Você sabe com quem está falando?" em inglês, "Do you know who you are talking to?" foi pensada para os alunos desse ano com o intuito de potencializar a aprendizagem da língua inglesa favorecendo o interesse e o engajamento dos aprendizes nas aulas.

Para elaborar as atividades da SD, a pesquisadora optou pelos seguintes recursos digitais de fácil acesso e simples manuseio: WordArt, Padlet, Jamboard, Google, Youtube e Canva. A estrutura dos vídeos foi construída na plataforma de design gráfico gratuita online Canva por meio da montagem com ilustrações e falas e a edição foi feita no celular no aplicativo Inshot adicionando efeitos, música e áudio. Posteriormente os vídeos foram publicados na plataforma de compartilhamento YouTube no canal da pesquisadora Hello Students para ficarem disponíveis para os professores utilizarem em sala.

As atividades da SD também foram elaboradas de acordo com as temáticas de interesse dos alunos citadas pelos professores no formulário, utilizando recursos digitais como potencializadores da aprendizagem por meio de vídeos, imagens, atualidades, dinâmicas e plataformas online de maneira sequencial e continuada de acordo com os objetivos, eixos e habilidades da BNCC previamente selecionadas, podendo ser adaptada no caso de falta de recursos e equipamentos tecnológicos.

Com o intuito de facilitar a aplicação da SD e auxiliar os professores de língua inglesa que atuam no ensino fundamental, foi elaborado um e-book para apresentar a SD e explicar o passo a passo do desenvolvimento das atividades. O e-book pode ser acessado pelo link:

https://www.canva.com/design/DAFaflf43F8/pEkWgA_qCzTlwQf5H-XdfA/edit?utm_content=DAFaflf43F8&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

### 4.2. Eixos e habilidades da BNCC

A BNCC propõe eixos organizadores para a língua inglesa, dentre os quais para esta pesquisa foram selecionados 3 deles e as seguintes habilidades para o 7° ano do ensino fundamental:

Eixo oralidade - Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.

- (EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.
- (EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.
- (EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral
- (EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.

Eixo leitura – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.

- (EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.
- (EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).

Eixo escrita – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.

- (EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).
- (EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).
- (EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).

### 4.3. Etapa 1 – Apresentação da situação e produção inicial

1° momento – 40 minutos

Refletir e conscientizar sobre a necessidade de se pensar na importância da nossa história e no respeito a história de vida do outro.

Através da conscientização faz-se a leitura de mundo impulsionando o desenvolvimento crítico do ato de criação e da tomada de decisão, ou seja, segundo Freire (1980, p.26) é através da conscientização que ultrapassamos "a esfera espontânea da apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica".

Introduzir o tema através de roda de conversa, sobre a importância da nossa identidade, da nossa história de vida ativando o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto e explorando aspectos referentes ao gênero biografia e suas características. De acordo com Pelizzari (2002, p.38) "a aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio".

Interação dos alunos na construção de uma nuvem de palavras em inglês no Word Art Creator - WordArt.com sobre ideias relacionadas a palavra identidade. (Exemplo no link https://wordart.com/5jc74v60e78q/word-art). Essa página da internet é um ótimo recurso para uso em sala de aula pois é de fácil manuseio. Segundo Moran (2009, p.99) "torna-se importante considerar que esses recursos informatizados estão disponíveis, mas dependem de projetos educativos que levem à aprendizagem e que possibilitem o desenvolvimento do espírito crítico e de atividades criativas".

**Figura 3: Exemplo de nuvem de palavras no Word Art**




**Fonte: da autora (2022)**

O professor irá projetar no quadro a nuvem de palavras, construída de maneira coletiva, para que todos visualizem a ação e o resultado. Essa atividade pode ser adaptada caso haja falta de recursos tecnológicos na unidade escolar, pode ser feita com tiras de papel colocadas em um mural formando uma nuvem ou até mesmo escritas no quadro.

2° Momento – 40 minutos

Mostrar a biografia de uma pessoa famosa em inglês para que os alunos possam adivinhar sobre quem está se falando.

**Quadro 3 – Exemplo de biografia**

| |
|---|
| Marília Dias Mendonça was a Brazilian singer, songwriter and instrumentalist. She is recognized in Brazil as the 'queen of sofrência', a subgenre of sertanejo music, and has been recognized for her contribution to female empowerment by revolutionizing the universe of sertanejo music. On 5 November 2021, Mendonça died at the age of 26 in an airplane crash in Piedade de Caratinga, Minas Gerais, where she was to perform a concert. |

Fonte: Marília Mendonça - Wikipedia

Explorar rapidamente ainda alguns aspectos referentes ao gênero textual trabalhando alguns tópicos referentes ao tipo de texto, informações contidas neles, onde encontramos, objetivo desses textos, tipo de frases ou estruturas, verbos usados.

Para essa atividade pode ser utilizado projetor ou distribuir as cópias com a biografia.

3° Momento – 20 minutos

Dividir a turma em 6 grupos de 5 alunos (podendo variar de acordo com o número de alunos por turma), selecionar com os alunos 6 nomes de famosos e pedir que cada grupo pesquise uma pequena biografia dessas personalidades em inglês baseando-se no modelo trabalhado em sala e tragam na próxima aula. Segundo Perrenoud (2000, p.39) "...um

procedimento de pesquisa parece mais ambicioso, pois leva os alunos a construírem eles próprios a teoria."

### 4.4. Etapa 2 – Trabalho colaborativo – interação

1° Momento – 40 minutos

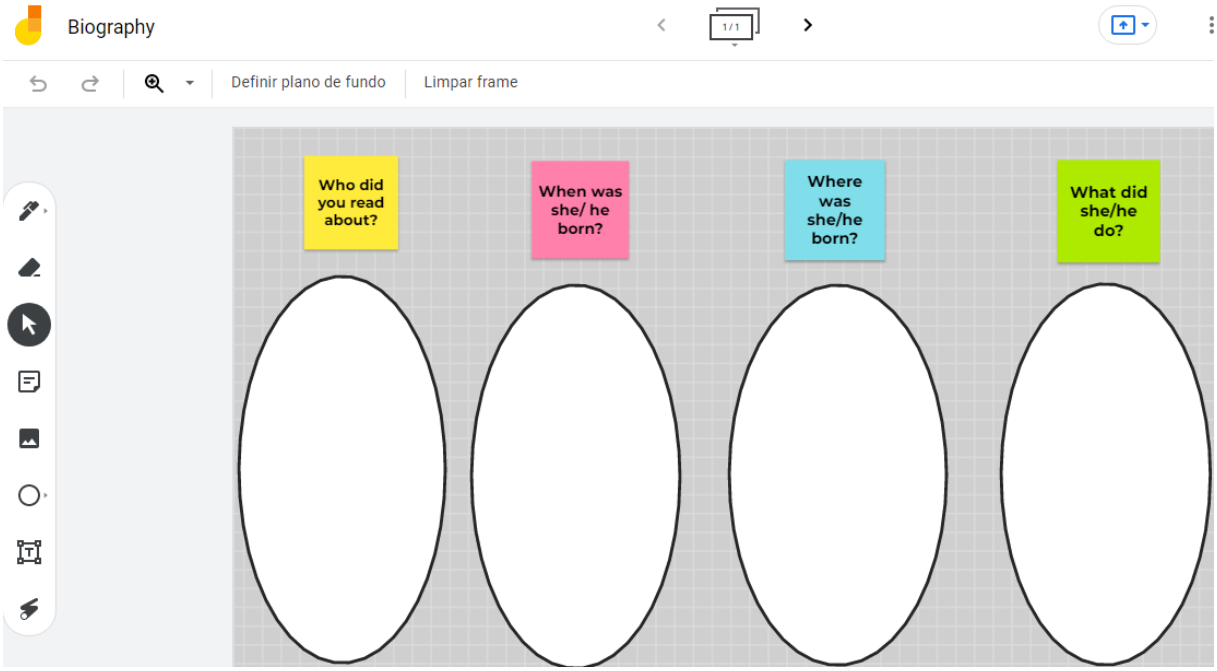
Incentivar os grupos a fazerem a leitura e compreensão das biografias pesquisadas e ajudá-los a responder a seguintes questões sobre as personalidades: Who did you read about?, What's her/his name?, What did she/he do?, When was she/he born?, Where was she/he born? (Sobre quem você leu?, Qual é o nome dela/dele?, O que ela/ele fez?, Quando ela/ele nasceu?, Onde ela/ele nasceu?). Vygotsky (1989, apud DAMIANI, 2008) "argumenta que as atividades realizadas em grupo, de forma conjunta, oferecem enormes vantagens, que não estão disponíveis em ambientes de aprendizagem individualizada".

2° Momento – 30 minutos

Criar um mural interativo no Jamboard para colocar as respostas obtidas na interação dos grupos a respeito das questões sobre os famosos. Segundo Moran (2009, p.99) "o uso da Internet com critério pode tornar-se um instrumento significativo para o processo educativo em seu conjunto[...] Além disso, a Internet propicia a criação de ambientes ricos, motivadores, interativos, colaborativos e cooperativos".
(Exemplo no link: https://jamboard.google.com/d/1bzBcaoQILoPC2tAhyEavWP2M-e9oqb1hLEdCtx7SqG4/edit?usp=sharing

A atividade pode ser feita no quadro ou no mural da sala de aula.

**Figura 4 – Exemplo de mural interativo no Jamboard**




**Fonte: da autora (2022)**

3° momento – 30 minutos

Pesquisar no Google imagens relacionadas a história de vida dos famosos e suas identidades e criar legendas com os alunos para cada imagem, com o intuito de chamar atenção para a importância do tema. Podendo usar a linguagem digital, por exemplo, criar hashtags para cada uma delas.

As imagens podem ser pesquisadas em casa previamente e levadas pelos alunos ou pela professora caso haja impossibilidade de acessar a internet.

### 4.5. Etapa 3 – Ambientação e contextualização

1° Momento – 40 minutos

Solicitar aos alunos que identifiquem os verbos regulares e irregulares no Simple past nas biografias estudadas para fazerem uma lista no quadro.

Explicar aos alunos como se deu a transformação do infinitivo para a forma do passado dos verbos regulares e irregulares.

Fazer uma breve revisão com eles sobre as regras de grafia desses verbos no passado montando um quadro com exemplos usando os verbos das listas que eles montaram.

**Quadro 4 – Exemplos com os verbos no passado**

| Infinitive | Past form | Example |
|---|---|---|
| Live | lived | She lived in São Paulo when she was ten years old. |
| Travel | traveled | He traveled to Bahia yesterday. |

**Fonte: da autora (2022)**

2° Momento – 20 minutos

Exibir o vídeo com o conteúdo de verbos no passado, conceito, breve explicação e exemplos para potencializar o aprendizado através do recurso audiovisual contextualizando por meio da visualização de imagens e áudio com a pronúncia do vocabulário sobre o conteúdo estudado. Segundo Moran (2009, p.34):

> A força da linguagem audiovisual está no fato de ela conseguir dizer muito mais do que captamos, de ela chegar simultaneamente por muitos mais caminhos do que conscientemente percebemos" e de encontrar dentro de nós uma repercussão em imagens básicas, centrais, simbólicas, arquetípicas, com as quais nos identificamos ou que se relacionam conosco de alguma forma.

O vídeo está disponível na plataforma Youtube no link: https://youtu.be/TYPNtL1FwjY a fim de posteriores estudos em casa. A estrutura do vídeo foi feita no Canva e pode ser visualizada no link: https://www.canva.com/design/DAFNEv9r_bE/zD5CJduAS4OgL-zFQiuUPQ/view?utm_content=DAFNEv9r_bE&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

**Figura 5 - Vídeo no Youtube – Simple Past**




**Fonte: da autora (2022)**

Após a exibição do vídeo colocar algumas imagens sobre produtos vendidos em supermercados para montar uma lista na dinâmica "Follow me" na qual os alunos serão estimulados a falar a frase I went to the supermarket and I bought (eu fui ao supermercado e comprei...) acrescentando o nome do produto que for mostrado no quadro em inglês, incentivando outros alunos a participarem repetindo a frase e todos os produtos já falados até ficar impossível de lembrar tudo.

3° Momento – 40 minutos

Pedir para que os alunos pensem em coisas que fizeram no final de semana passado para realizar a dinâmica "Find someone who did certain things last weekend".

Mostrar o cartaz feito no Canva com as atividades para descobrir nomes de alunos que realizaram tais ações no fim de semana.

Essa atividade pode ser realizada no projetor ou através de imagens selecionadas e levadas pelo professor.

**Figura 6 – Dinâmica "Find someone Who"**




**Fonte: da autora (2022)**

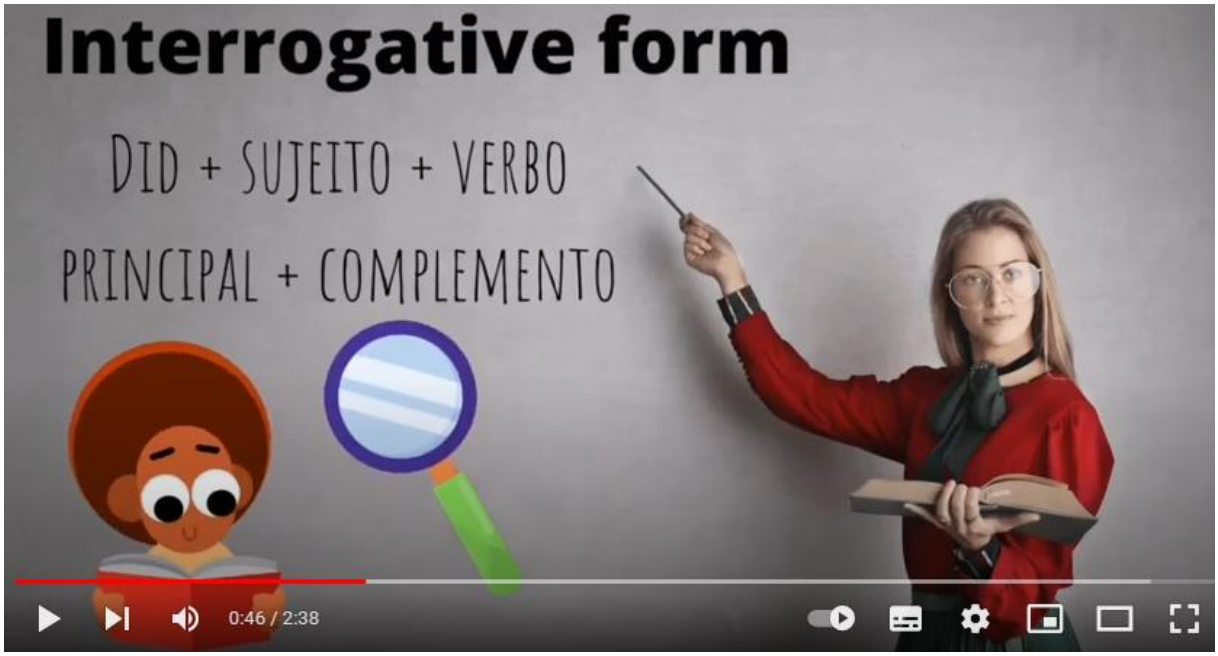
### 4.6. Etapa 4 – Montagem - Entrevista

1° Momento – 30 minutos

Exibir o vídeo com uma breve explicação sobre situações na forma interrogativa, afirmativa e negativa com os verbos no passado simples para potencializar o aprendizado através do recurso audiovisual contextualizando por meio da visualização de imagens e áudio com a pronúncia do vocabulário sobre o conteúdo estudado.

O vídeo está disponível na plataforma Youtube no link: https://youtu.be/kQwJA2_NTgAa fim de posteriores estudos em casa e a estrutura do vídeo foi feita no Canva e pode ser visualizada no link: https://www.canva.com/design/DAFM-3QAnJI/D4ReGg9a3-eFIEWDeIjvJw/view?utm_content=DAFM-3QAnJI&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

**Figura 7 – Vídeo do Youtube – Interrogative and Negative form**




**Fonte: da autora (2022)**

Solicitar aos alunos que formulem perguntas usando o Simple past com as informações coletadas a respeito das atividades do final de semana trabalhadas na última aula para praticar as formas interrogativa, afirmativa e negativa. Por exemplo: Did you play soccer last weekend? Yes, I did/ No, I didn't

2° Momento – 40 minutos

Levar os alunos a criarem perguntas e respostas de forma colaborativa através de entrevista de um colega do grupo usando todo o aprendizado das últimas aulas sobre biografia e verbos no passado.

Pedir para que eles formulem frases usando uma tempestade de ideias (brainstorming) sobre a pessoa escolhida.

> A técnica de brainstorming é utilizada com a finalidade de gerar o maior número de ideias possíveis acerca de um determinado tema ou questão. O exercício tradicional propõe que um grupo de pessoas, preferencialmente de áreas e competências diferentes, se reúnam a fim de colaborar para uma "tempestade de ideias", onde as diferenças e experiências de uma somadas e associadas às dos outros, formem um longo processo de sugestões e discussões. Nenhuma ideia é inicialmente descartada ou julgada, todas as ideias são ouvidas e anotadas, para que possam evoluir até à chegada da solução efetiva. (MAZZOTTI; BROEGA; GOMES, 2012, p. 3).

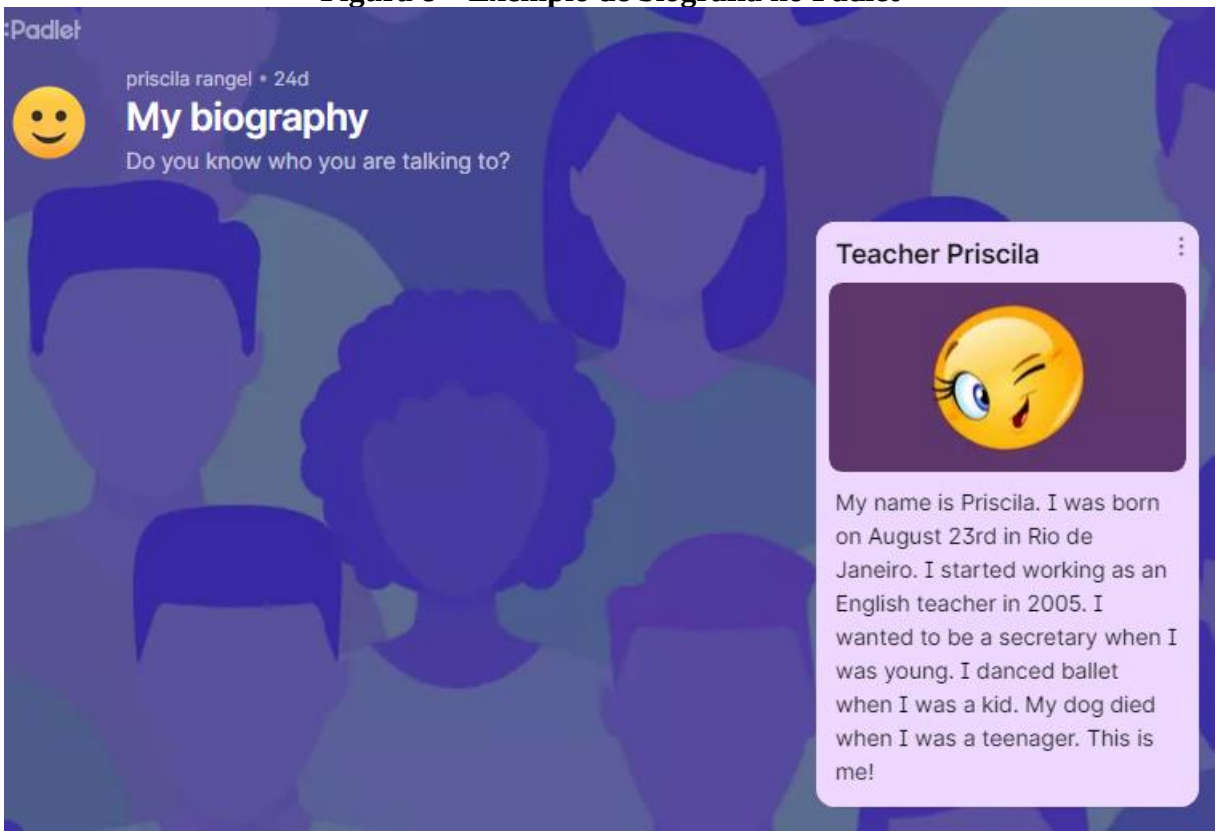
3° Momento – 30 minutos

Os alunos serão orientados na revisão e correção das frases que escreveram para realizar alterações e aprimorar suas ideias. É importante abrir espaço os alunos refletirem sob a ótica de uma aprendizagem verdadeira conforme as ideias de Freire (2001, p.26) sobre seu papel de "reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo."

Montar com os alunos as biografias com as ideias formuladas anteriormente e colocar no Padlet da turma e ir ao mesmo tempo trabalhando a pronúncia das palavras com eles no momento da montagem do Padlet. O exemplo de montagem de biografia no Padlet pode ser visualizado no link: https://padlet.com/pmiiskici/jqfuj6u285hctjcy

Essa atividade também pode ser montada no mural de sala de aula.

**Figura 8 – Exemplo de biografia no Padlet**




**Fonte: da autora (2022)**

Incentivar os alunos a gravarem um vídeo curto sobre suas biografias com os pontos trabalhados em sala e as ideias criadas no Padlet como referência de modelo e roteiro para mostrar em sala em um próximo momento de culminância das produções finais através das apresentações dos vídeos dos grupos. Segundo Kenski (2007, p.67):

> Educar para a inovação e a mudança significa planejar e implantar propostas dinâmicas de aprendizagem, em que se possam exercer e desenvolver concepções sócio-históricas da educação- nos aspectos cognitivo, ético. político, científico, cultural, lúdico e estético- em toda a sua plenitude e, assim, garantir a formação de pessoas para o exercício da cidadania e do trabalho com liberdade e criatividade.

### 4.7. Etapa 5 – Produção final - apresentações dos vídeos

1° Momento – 30 minutos

Conversa inicial sobre a importância do respeito ao trabalho produzido pelos colegas, relembrando os conceitos da primeira aula sobre a importância da nossa identidade e da nossa

história de vida. Nesse momento o educador precisa segundo Freire (2006, p.43) vivenciar o diálogo, ou seja, "ser dialógico é não invadir, é não manipular [os educandos], é não sloganizar. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade".

Exibir um vídeo da biografia da professora disponível na plataforma Youtube no link: https://youtu.be/RBviJwRbOk8 para incentivá-los a mostrar os produzidos por eles.

A estrutura do vídeo foi feita no Canva e pode ser visualizada no link: https://www.canva.com/design/DAFMz9xYHDQ/4UaKPFHfGcyaEPey6AQhAA/view?utm_content=DAFMz9xYHDQ&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

**Figura 9 – Vídeo do Youtube – Biography**




**Fonte: da autora (2022)**

2° Momento – 30 minutos

Exibição dos vídeos produzidos pelos grupos sobre a biografia dos entrevistados. Esse momento pode também ser realizado em algum projeto interdisciplinar da escola.

3° Momento – 40 minutos

Explorar com os alunos o vocabulário, a pronúncia das palavras, os verbos e as estruturas usadas nas biografias.

Roda de conversa para uma autoavaliação dos alunos sobre as etapas, os momentos, os recursos, as dinâmicas e os vídeos usados nas aulas. É no exercício de escuta sensível e do diálogo que segundo Freire (1987, p.68) "o educador já não é aquele que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando, que ao ser educado, também educa". Esse momento final tem o objetivo de saber a opinião dos alunos sobre as atividades,

as estratégias e os recursos diferenciados, o quanto isso facilitou seu aprendizado com o intuito de ajudar o professor a melhorar ainda mais sua prática em sala de aula.

*4.8.1. Vídeo 1 – Simple Past*

**Quadro 5 – Roteiro Vídeo 1**

O que eu fiz no final de semana passado?

Eu assisti um filme no Netflix. I watched a movie on Netflix.

Me teacher? Eu fui a uma festa. I went to a party.

Eu joguei futebol. I played soccer.

And you?

Hum! Eu? não sei, não lembro. Ah eu estudei inglês. I studied english.

Hum será!? I hope so!

Quando você chegar na sua English class e a sua Teacher perguntar...

What did you do last weekend?

Aí você vai ter que usar o Simple past. Vamos conhecer um pouco mais sobre ele?

VINHETA – INTRODUÇÃO DO CANAL

Hello students, vamos falar um pouco sobre o Simple past?

O que é isso? Para que a gente usa?

É um tempo verbal em inglês que usamos para falar sobre ações já concluídas no passado, utilizando nas frases expressões como last week (semana passada), last year (ano passado), yesterday (ontem).

E na conjugação do Simple past nós temos os Regular verbs, os verbos regulares onde é só acrescentar a partícula ed no final do verbo principal no infinitivo sem o to.

Por exemplo o verbo watch (assistir) no passado simples vira watched e temos também os Irregular verbs (verbos irregulares) esses não têm regra, não seguem um padrão, tem que memorizar o mesmo.

Por exemplo o verbo go no simple past vira went.

Vamos ver mais exemplos em frases:

I watched a movie on Netflix yesterday. Eu assisti um filme no Netflix ontem.

I went to a party last week. Eu fui a uma festa semana passada.

Agora que já conhecemos mais um pouco sobre o simple past, vamos colocar em prática na aula. Se tiver alguma dúvida deixa aqui nos comentários. Bye Bye!

**Fonte: da autora (2022)**

*4.8.2. Vídeo 2 – Interrogative and negative – Simple past (Part 2)*

**Quadro 6 – Roteiro Vídeo 2**

Fazer perguntas no passado!? em inglês? Oh my God!
Como é que eu faço isso? Deu pane no sistema agora!

O que será que eu tenho que usar? Did, do, does, ed?

Vamos aprender juntos mais um pouco sobre o Simple past?

Take it easy students, vamos aprender juntos mais um pouco sobre o Simple past?

VINHETA – INTRODUÇÃO DO CANAL

Hello students, vamos estudar um pouco sobre a forma interrogativa no simple past. Para construir a interrogative form é só usar o auxiliar Did para todas as pessoas lá no início da frase. A estrutura fica assim, dá uma olhada:

Verbo auxiliar Did + Sujeito da frase + o verbo principal + os complementos

Fácil, né? Vamos ver alguns exemplos:

Did you dance hip hop last week? Yes or no?

Did you listen to music yesterday? Yes or no?

E para responder eu simplesmente posso usar respostas curtas as "short answers":

Yes, I did or No, I didn't.

Mas aí você vai me perguntar e o ed? não era danced?

Galera, o auxiliar Did já está indicando que a frase está no passado então eu não preciso novamente repetir o passado no verbo principal OK?

E na negativa? como fazer? É só usar o auxiliar Did + not ou simplesmente Didn't antes do verbo principal.

Let's see more examples. Take a look!

I didn't watch my favorite series last Sunday.

I didn't talk to my friends yesterday.

Agora que já aprendemos mais sobre as formas interrogativa e negativa, let's practice, vamos colocar na prática na aula. Here we go! Se tiver alguma dúvida deixa nos comentários. Bye bye.

**Fonte: da autora (2022)**

*4.8.3. Vídeo 3 – Biografia – All about me*

**Quadro 7 – Roteiro Vídeo 3**

VINHETA DE INTRODUÇÃO DO CANAL
Hello students, all about me the english teacher!

My name is Priscila. I was born on August 23rd in Rio de Janeiro.

I started working as na english teacher in two thousand and five.

I wanted to be a secretary When I was Young.

When I was a kid I started my english course.

I danced ballet and I had a dog.

When I was a teenager I played guitar.

I had many books, I read my favorite book and my dog died. So sad!

My favorites, I love spaghetti, Harry Potter movies and hip hop.

It’s lovely to meet all of you, my dear students!

**Fonte: da autora (2022)**

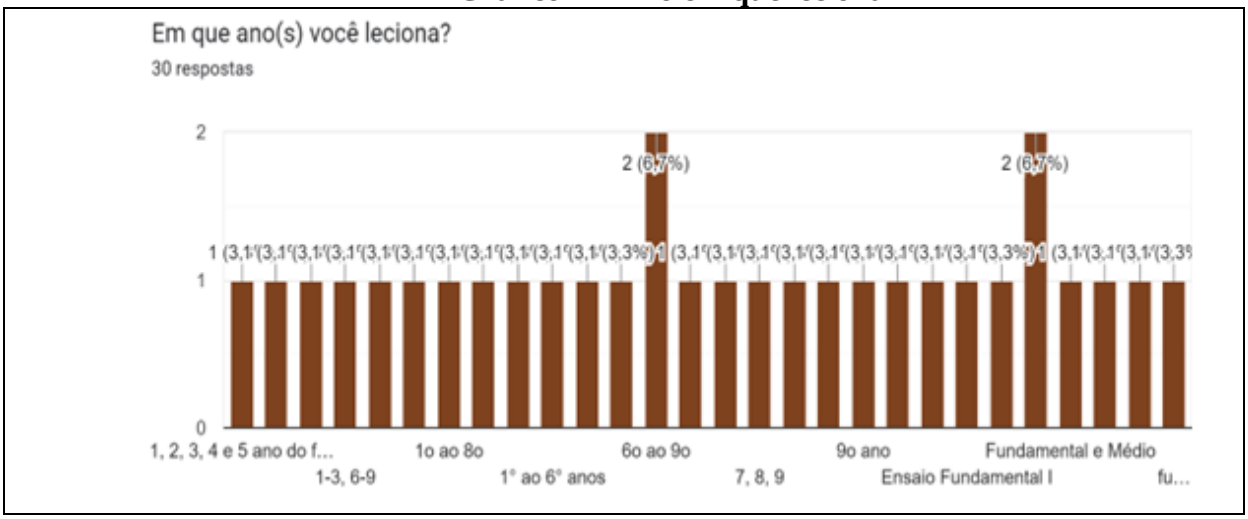
## 5. Análise e discussões

### 5.1. Perfil dos participantes

A pesquisa iniciou com a participação de 30 professores de língua inglesa em um formulário online onde todos autorizaram fazer parte da pesquisa e se disponibilizaram a responder as questões de forma voluntária e anônima sobre o perfil profissional e práticas docentes na qual os resultados obtidos serviram de base como um levantamento de dados para a próxima etapa de construção de uma sequência didática de acordo com recursos e estratégias para uma aprendizagem significativa na língua inglesa.

Sendo assim nessa amostra, foram obtidas informações relacionadas ao ano de atuação, mostrando que 11 (36,7%) professores lecionam no Ensino Fundamental II, 9 (30%) no Ensino Fundamental I, 6 (20%) no Ensino Fundamental I e II, 3 (10%) no Ensino Médio e 1 (3,3%) no Ensino Fundamental e Médio.

**Gráfico 1 – Ano em que leciona**

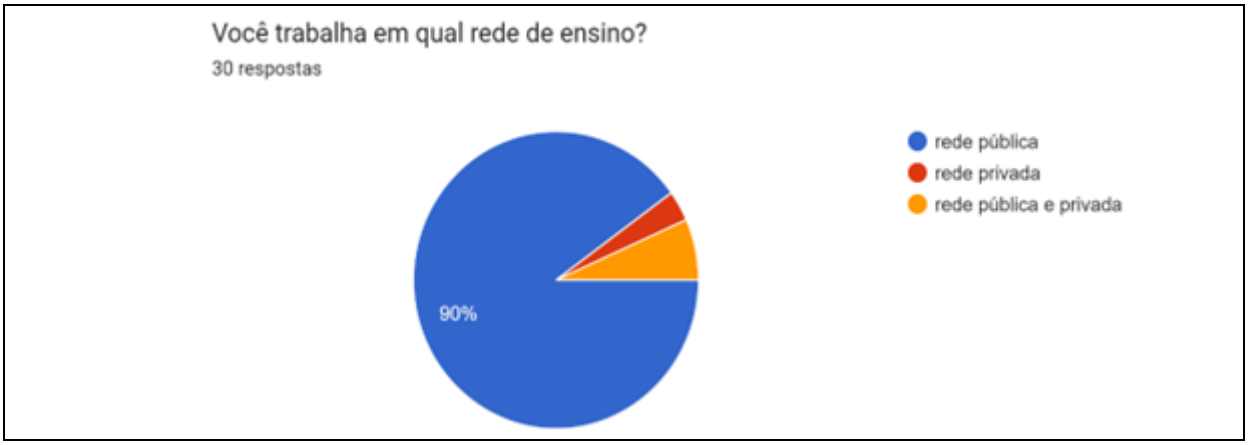



**Fonte: da autora (2022)**

Quanto à rede de ensino em que trabalham, a maior parte dos participantes atua na rede pública de ensino, 27 (90%), ministram suas aulas apenas na rede pública de ensino, enquanto 1 (3,3%) trabalha apenas na rede privada e 2 (6,7%) trabalham rede pública e privada, isso

demonstra que a maioria das respostas obtidas estão relacionadas ao universo das escolas públicas.

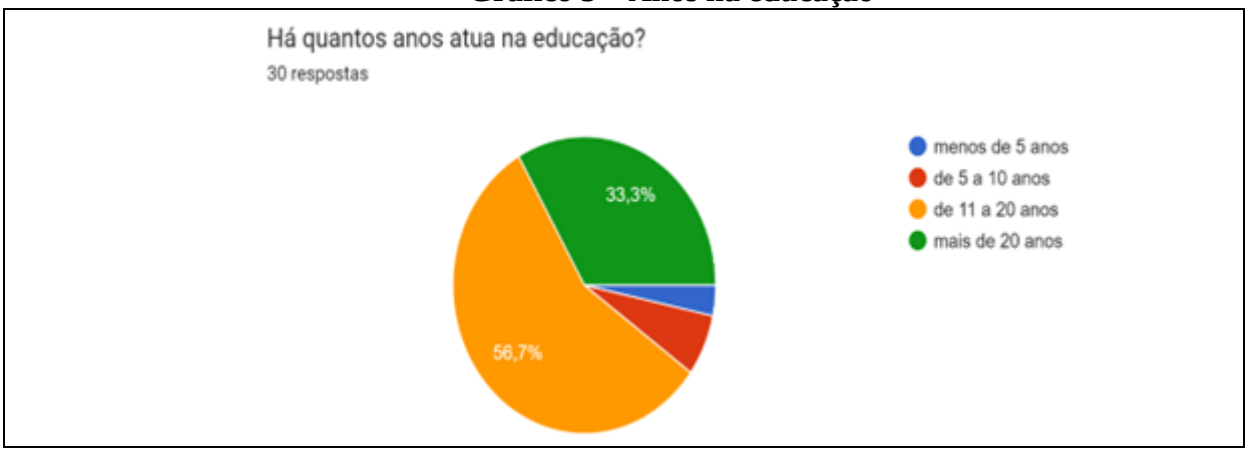
**Gráfico 2 – Rede de ensino**




**Fonte: da autora (2022)**

Em relação aos anos trabalhados na educação, constatou-se que a maior parte dos professores possuem experiência na educação, foram 4 opções de resposta, dos participantes da pesquisa 17 (56,7%) disseram atuar de 11 a 20 anos na educação, 10 (33,3%) atuam a mais de 20 anos, 2 (6,7%) de 5 a 10 anos e 1 (3,3%) menos de 5 anos.

**Gráfico 3 – Anos na educação**




**Fonte: da autora (2022)**

## 5.2. Conteúdos e temáticas

Quanto às respostas sobre as maiores dificuldade dos alunos no entendimento da língua inglesa, a percepção dos professores participantes foi primordial para a construção de uma sequência didática baseada em conteúdos principais para a apropriação de novos conhecimentos relacionados ao idioma a partir de estratégias de uma aprendizagem mais significativa no ensino de língua inglesa. A maior parte dos professores citou o conteúdo de verbos como o maior desafio para os alunos aprenderem, a formação de frases também foi elencada no rol dos assuntos mais complexos no processo.

Um dos participantes ainda relatou que “a dificuldade não me parece estar relacionada a um conteúdo, mas sim a uma dificuldade geral na retenção e apropriação de novos conhecimentos. Percebo que isso ocorre em outras disciplinas. Há muita dificuldade na internalização do conhecimento. Para inglês – na rede pública – percebo que cada ano e um recomeço”, deixando claro que as dificuldades na disciplina são visíveis em relação a vários conteúdos, porém a retenção de conceitos básicos primordiais para o encadeamento de saberes geradores de novos conhecimentos parece mais precário, ficando sempre a sensação de falhas no progresso do aprendizado do aluno como ainda é acrescentado por outro participante: “O speaking e o famoso verbo to be que alegam sempre ver mas que nunca aprendem”.

Diante de tal perspectiva faz-se necessário ressaltar a importância de repensar os métodos, materiais e recursos utilizados no processo de aprendizagem de uma nova língua para que este novo conhecimento alcance um potencial significativo e seja incorporado à estrutura cognitiva do aprendiz de maneira não arbitrária, sendo retido de forma mais duradoura podendo aumentar a capacidade de aquisição de outros conteúdos mais facilmente.

Moreira (1999, p.156) ainda enfatiza que uma das condições para a ocorrência da aprendizagem significativa é que:

> O material a ser aprendido seja relacionável (ou incorporável) à estrutura cognitiva do aprendiz, de maneira não-arbitrária e não literal. Um material com essa característica é dito potencialmente significativo. Esta condição implica não só que o material seja suficientemente não-arbitrário em si, de modo que possa ser aprendido, mas também que o aprendiz tenha disponível em sua estrutura cognitiva os subsunçores adequados.

Como se pode perceber através da noção dos conceitos centrais da teoria da aprendizagem significativa, são notáveis as vantagens no que se refere a dimensão da aprendizagem e o enriquecimento das estruturas cognitivas do aprendiz, em decorrência da busca de fatores que delimitem a escolha de materiais mais coerentes com as especificidades do grupo partindo do ponto de vista de um delineamento mais criterioso do ensino em conformidade com a integração de recursos que facilitem a transformação da informação original em novas aprendizagens.

Isso demonstra o que Pelizzari (2002) segundo a teoria de Ausubel explicou sobre o conhecimento adquirido de forma significativa, afirmando que ele é fixado por mais tempo facilitando a capacidade de aprender os conteúdos subsequentes, ratificando a importância do uso de estratégias e recursos que insira o idioma em um contexto mais significativo para o aluno favorecendo a continuidade de seu aprimoramento na língua.

**Quadro 8 – Conteúdos de Língua Inglesa de maior dificuldade**

| Quais conteúdos os alunos apresentam maior dificuldade de entendimento na Língua Inglesa? |
|---|
| Na formação de frases completas com o simple present pelas mudanças de S/ES |

| |
|---|
| Vocabulário |
| O speaking e o famoso verbo to be que alegam sempre ver mas que nunca aprendem. |
| Depende do ano, mas normalmente aprender as horas costuma ser um desafio no 4º e 5º anos. |
| Verbo To Be, Tempos verbais e comparativos |
| Tempos Verbais, Formação de frases |
| Verbos, compreensão oral, produção oral |
| Conteúdos gramaticais |
| Uso de tempos verbais |
| tempos verbais, expressões idiomáticas |
| A dificuldade não me parece estar relacionada a um conteúdo, mas sim a uma dificuldade geral na retenção e apropriação de novos conhecimentos. Percebo que isso ocorre em outras disciplinas. Há muita dificuldade na internalização do conhecimento. Para inglês – na rede pública – percebo que cada ano e um recomeço. |
| Verbos |
| Verbos |
| Gramática e vocabulário. |
| Horas, direciona, simple present 3ª pessoa |
| escrita e pronúncia |
| Verbs – (Past Simple,Present Perfect,etc) |
| Gramática |
| Perfect verb tenses<br>Modal verbs |
| uso de verbos auxiliares no presente simples, passado e presente perfeito, to e for, much e many. |
| Verbos |
| Verbos |
| Os relacionados à gramática... Verbos, preposições, conjunções... |
| Geralmente os gramaticais: tempos verbais |
| Construção de frases |
| Todos |
| Vai depender do ano escolar, da faixa etária... em geral, eu diria que dentro do contexto de educação pública, pode ser os falsos cognatos ou a diversidade de palavras que temos para em português serem a mesma coisa |
| Oralidade |
| Leitura e compreensão de textos |
| Verb to be, simple presente |

**Fonte: da autora (2022)**

A respeito da temática de maior interesse dos alunos na língua inglesa, música, vocabulário e linguagem de internet foram os temas mais citados pelos professores participantes. Jogos e filmes também estiveram presentes nas respostas. Dois participantes

reforçaram o interesse dos alunos em assuntos ligados ao cotidiano deles e um participante sugeriu “temas que permitam vivenciar a língua no seu dia a dia, algo muito distante para alunos da rede pública”. Santos (2008, p.73-74), destaca que dar sentido ao conteúdo é uma das principais atitudes recomendadas em sala de aula, vista disso torna-se fundamental a ideia de contextualizar o conhecimento de acordo com o universo do aluno a fim de que ela possa construir uma ponte entre teoria e prática vinculando sua aplicabilidade em seu cotidiano, tornando o processo de aprendizagem mais eficaz e preparando-o para uma vida de experiencias significativas.

Portanto torna-se essencial que o professor crie situações em que o aluno se identifique e crie uma empatia com a disciplina, pois conforme Allwright e Bailey (1991), a aprendizagem de uma língua pode ameaçar a autoestima e a identidade do aluno, prejudicando o envolvimento do aprendiz nas aulas e o processo de construção do conhecimento.

De acordo com Leffa (2012, p.399)

> “O ensino de línguas não deve acontecer em um mundo abstrato, meramente teórico e construído por autoridades, seja no sentido autoritário, com base no poder, seja no sentido autorizado, como base no saber, mas deve estar situado em um determinado contexto, com base na realidade, garantindo ao professor a opção de agir dentro daquilo que é plausível em seu contexto”

Nesse contexto é inegável que a valorização das habilidades, competências e realidades de cada um se torna um complemento fundamental para gerar possibilidades de sucesso no engajamento dos discentes dentro de uma aprendizagem mais significativa. Paralelamente, o exercício da empatia ganha uma dimensão grandiosa na busca de relações baseadas no respeito as ideias do outro influenciando no desenvolvimento e nos resultados de desempenho. Goleman (1995) destaca que a empatia pode ser considerada uma habilidade mais valiosa do que as aptidões meramente cognitivas afetando as relações sociais em todas as fases da vida nas comunidades as quais o indivíduo pertence.

Numa sala de aula na qual não se limita o conhecimento e se estimula a relação entre as culturas e realidades diferentes, considerando a importância dos assuntos ligados ao cotidiano e a história dos alunos, pode se tornar um ambiente mais interessante e motivador ao aprendizado. Diante disso Leffa (2012, p.400) ainda ressalta que:

> A aprendizagem de uma língua não se restringe ao domínio do código, mas estende-se ao contexto em que vive o aluno, estabelecendo relações com outras disciplinas da escola, com os interesses da comunidade e suas necessidades, com a cidadania, enfim. Não se exclui a cultura do outro, mas também não se exclui a própria cultura.

Um dos pontos de partida para o interesse e o entusiasmo do aluno em aprender parte da natureza lógica do conteúdo e da temática demandando a construção de uma estrutura

baseada nas experiências do aprendiz para que de fato a aprendizagem não seja focada na memorização e na repetição o que pode vir a se perder com o passar do tempo tornando a aprendizagem menos consistente e duradoura.

**Quadro 9 – Temática na Língua Inglesa de maior interesse**

| Quais temáticas despertam mais o interesse e a motivação dos alunos nas aulas de Língua Inglesa? |
|---|
| Músicas, desenhos e animes |
| Assuntos do cotidiano deles. |
| Música. |
| Cores, números, greetings. |
| Músicas, trabalho com séries e filmes, uso de linguagem da internet |
| Vocabulário usado na Internet |
| Vocabulário, projetos |
| Vocabulário, jogos |
| Tecnologia, animes, mangas, inteligência artificial, etc |
| profissões, países, membros da família, adjetivos, substantivos |
| Temas que permitam vivenciar a língua no seu dia a dia, algo muito distante para alunos da rede pública. |
| Música |
| Música e games |
| Músicas e filmes. |
| Músicas, games, quis |
| brincadeiras infantis |
| Atividades lúdicos como jogos, vídeos histórias. |
| Música |
| Vocabulary in songs/series |
| temáticas que envolvam artes em geral, esportes e personalidades. |
| Música |
| Vocabulário, Internet Language |
| Curiosidades sobre vocabulário |
| Vocabulário tais como cores, números, etc |
| Assuntos ligados ao dia a dia deles |
| Vocabulário de games |
| aulas com música ou com filmes que sejam do interesse deles |
| Esportes, música, filmes e jogos |
| Música e cinema |

| |
|---|
| Food, countries/nationalities |

**Fonte: da autora (2022)**

O quadro 10 mostra opiniões quanto ao conceito de aprendizagem significativa na língua inglesa. Um dos participantes declarou que ela acontece “quando o aluno consegue utilizar conhecimentos prévios dentro de sua aprendizagem e ainda, usar o que está sendo aprendido de forma significativa e relevante para a realidade dele” enfatizando a importância de relacionar novos conhecimentos com os conhecimentos preexistentes do aprendiz para que haja uma melhor assimilação do objeto de estudo a fim de que o aluno perceba a relevância do conteúdo e faça associações com sua realidade conseguindo se inserir cada vez mais no mundo globalizado.

Essas declarações corroboram a apresentação de Pelizzari et al., (2002, p.38) sobre as duas condições necessárias para haver uma aprendizagem significativa:

> Em primeiro lugar, o aluno precisa ter uma disposição para aprender: se o indivíduo quiser memorizar o conteúdo arbitrária e literalmente, então a aprendizagem será mecânica. Em segundo, o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógica e psicologicamente significativo: o significado lógico depende somente da natureza do conteúdo, e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem. Cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si próprio.

A partir do momento em que um tema desperta a atenção do aluno, ele pode criar uma disponibilidade de recursos internos que colaboram para a integração desse novo conhecimento e seu armazenamento no cérebro de maneira mais organizada formando uma hierarquia conceitual na estrutura cognitiva de acordo as experiências sensoriais que ele já vivenciou. A respeito disso outro participante comenta que a aprendizagem significativa é “Aquela que associa o conteúdo à vida cotidiana do aluno. O famoso para quê vou aprender tal coisa. Aquele conteúdo precisa ser útil para ter significado e relevância para o aluno.”

Esses comentários explicitam o conceito central da teoria de Ausubel citada por Moreira (1999, p.153), mostrando que a aprendizagem significativa é:

> Um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto especificamente relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo, ou seja, este processo envolve a interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento específica, a qual Ausubel define como conceito subsunçor, ou simplesmente subsunçor", existente na estrutura cognitiva do indivíduo. A aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos ou proposições relevantes, preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz.

Posto isto Rogers (2001, p. 01) define a aprendizagem significativa como uma aprendizagem que penetra na existência do indivíduo de maneira a modificar comportamentos e atitudes, logo é imprescindível que o professor articule ações mais conectadas com a realidade do aluno, para que ele se sinta mais próximo do idioma possibilitando a ancoragem de novos

conhecimentos (Ausubel, 1980) na sua estrutura cognitiva e até mesmo mudanças de comportamento.

Um dos participantes explicou sobre aprendizagem significativa como “Algo que faça parte da vida do aluno e que leve significado real dentro do contexto de realidade dele. Algo com função social genuína” indo ao encontro das concepções abordadas por Freire (1987) acerca da construção do conhecimento a partir da realidade do aprendiz impulsionando sua inserção na sociedade. Portanto não há mais espaço para aquele modelo de educação bancária onde o aluno é considerado um mero receptor de informações prontas, onde a aprendizagem se dá de forma mecânica apenas através de memorização e repetição de conceitos, é primordial a ressignificação desse processo, tornando o aluno mais consciente e reflexivo de sua condição e formação.

**Quadro 10 – Conceito de Aprendizagem significativa na Língua Inglesa**

| Na sua opinião, o que é uma aprendizagem significativa na Língua Inglesa? |
|---|
| Algo que faça parte da vida do aluno e que leve significado real dentro do contexto de realidade dele. Algo com função social genuína |
| Aquela que associa o conteúdo à vida cotidiana do aluno. O famoso para quê vou aprender tal coisa. Aquele conteúdo precisa ser útil para ter significado e relevância para o aluno. |
| Aprendizagem significativa é o aluno aprender a se comunicar em inglês é ser capaz de entender o inglês nas suas 4 habilidades. |
| É chegar no fim do ano e ver que eles aprenderam! |
| Aprender a utilizar inglês como ferramenta de comunicação básica e inserção no mundo globalizado |
| Aquisição/Fixação de vocabulário, Fluência relativa e construção de frases pertinentes nas situações do dia a dia |
| Quando o aluno tem curiosidade para aprender mais e já o que aprendeu. |
| Os alunos conseguirem compreender o básico e se comunicarem. |
| Aquela que capacita o aluno a ler, escrever, ouvir e falar a língua inglesa em contextos diversos. |
| É quando aluno consegue aprender as habilidades da língua de maneira plural, prática e contextualizada ao seu tempo. |
| Uma aprendizagem capaz de oferecer a possibilidade de o aluno tornar-se usuário da língua, não somente a boa e velha imagem de ser falante de uma língua estrangeira, mas sim ser capaz de interagir com ela de forma mais ampla e independente. |
| Aquela na qual o aluno entenda e consiga usar o que aprendeu |
| Aquela que desperta o querer participar dos alunos. |
| Quando o aluno consegue entender o porquê de estar aprendendo a disciplina. |
| É a que engloba o uso social da língua. |
| Quando eles entendem que há outras línguas além do português e que ao mesmo tempo falamos e vivemos coisas semelhantes em outros países |
| É uma aprendizagem que o aluno aprende algum conteúdo e ao mesmo tempo atualiza determinada informação anterior que já tinha, ou seja, reforça os seus conhecimentos. |
| Desenvolvimento das quatro habilidades. |

| |
|---|
| Ser capaz de compreender o Inglês por um contexto |
| é quando você consegue se comunicar de maneira eficiente com qualquer falante da língua. |
| Conseguir se comunicar |
| Quando o aluno consegue ver uma função prática em sua vida com o que aprendeu em sala. |
| Algo que agregue ao aluno. |
| Seria aquela na qual o aluno pudesse aproveitar para o seu dia a dia e/ou servisse como base para o ensino médio |
| Que o aluno consiga numa música ou num texto reconhecer e entender palavras sem muito esforço. (Ensino para crianças) |
| Aquela que possibilita ao aluno a comunicação mínima no idioma. |
| É quando o aluno consegue utilizar conhecimentos prévios dentro de sua aprendizagem e ainda, usar o que está sendo aprendido de forma significativa e relevante para a realidade dele |
| Aquela que associa a língua materna à língua alvo. |
| Contextualizar as aulas com a realidade dos estudantes |
| Aquela que faz o aluno atingir um nível de comunicação mínimo em inglês |

**Fonte: da autora (2022)**

### 5.3. Tecnologias e audiovisual

No quadro 11 os professores participantes da pesquisa se posicionaram a respeito de como as tecnologias digitais podem auxiliar no ensino de língua inglesa e todos se declararam a favor do uso das tecnologias em sala de aula como aliadas no processo de ensino proporcionando oportunidades de contato mais próximo com o idioma e tornando as aulas mais dinâmicas. Dois participantes citaram plataformas online e redes sociais como Youtube, Instagram, Whatsapp. Um participante definiu as tecnologias como "meios de os alunos terem contato com o idioma de maneira real. Por exemplo, um vídeo de uma situação de uso do idioma. Ali temos o recurso audiovisual que auxilia a compreensão do vocabulário, a prática da pronúncia etc.", colocando o recurso audiovisual como ferramenta importante nesse conjunto conforme ressalta Kenski (1997, p.59) sobre a "fixação de imagens, o armazenamento de vivências, sentimentos, aprendizagens e lembranças que não necessariamente foram vivenciadas in loco pelos seus espectadores" através de imagens, sons e movimentos apresentados em vídeos e em equipamentos eletrônicos de comunicação.

Três professores comentaram sobre a escassez de recursos tecnológicos nas escolas públicas: "Ajudam muito, mas nas escolas públicas não temos acesso às tecnologias digitais, e quando se tem, o que é uma raridade, tem que ser compartilhada por todos os professores da escola", fato que realmente é um desafio para os professores implementarem ações diferenciadas envolvendo tecnologia na sala de aula. Nessa perspectiva, Silva e Correia (2014)

ainda acrescentam que se a escola não estiver preparada para receber toda essa tecnologia em vez de agregar, ela vai acabar tendo que competir com toda essa tendência.

No decorrer das últimas décadas, surgiram muitos questionamentos quanto à aplicabilidade de novas metodologias e recursos no ensino de idiomas, pertinentes ao cenário das novas tecnologias da informação e da comunicação, inclusive quanto ao papel do computador no ensino de línguas, sobre o assunto Leffa (2006, p.13) compartilha que "o computador tem provocado muitos debates e gerado inúmeros trabalhos na área do ensino de línguas, mas, apesar de sua complexidade, a ideia que prevalece na área é de que ele seja visto apenas como um instrumento. O computador não substitui nem o professor nem o livro".

Em vista disso é importante que os profissionais de ensino de línguas encarem esse desafio do uso das tecnologias de maneira positiva já que a tecnologia, como afirmou um participante da pesquisa, "possibilita ao aluno visualizar elementos da cultura estrangeira que só a fala do professor não dão conta ", sendo assim elas podem funcionar como aliadas à sua prática docente e não como substitutas de sua persona, estabelecendo uma relação de parceria com esses instrumentos que favoreçam momentos de adesão ao ambiente tecnológico como coadjuvante nesse processo de aprendizado. Conforme Kenski (1997, p.61) afirma:

> Favoráveis ou não, é chegado o momento em que nós, profissionais da educação, que temos o conhecimento e a informação como nossas matérias-primas, enfrentamos os desafios oriundos das novas tecnologias. Esses enfrentamentos não significam a adesão incondicional ou a oposição radical ao ambiente eletrônico, mas, ao contrário, significam criticamente conhecê-los para saber de suas vantagens e desvantagens, de seus riscos e possibilidades, para transformá-los em ferramentas e parceiros em alguns momentos e dispensá-los em outros instantes.

A fim de se apropriar das potencialidades que os recursos tecnológicos podem oferecer ao ensino de língua inglesa, é conveniente que o professor se perceba como parte integrante dessa nova era da educação e busque acompanhar as solicitações de construção do conhecimento a partir de um planejamento que envolva atividades criativas respeitando os diferentes estilos e ritmos de cada estudando e criando um ambiente instigante para que o aluno se sinta valorizado e mais capaz ao aprendizado.

Outro participante também declarou que a tecnologia "pode tornar as aulas mais dinâmicas e aumentar o engajamento dos alunos nas aulas, visto que em geral, os alunos gostam bastante de atividades envolvendo tecnologias digitais, constatando o pensamento de Silva e Correia (2014) sobre o uso das tecnologias para um processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso, significativo e dinâmico.

Como foi demonstrado nas respostas dos participantes, não há como negar a influência e contribuição das tecnologias digitais no ensino de língua inglesa uma vez que elas estão

impregnadas nas relações sociais, nos meios de comunicação e no acesso à informação. A presença da tecnologia ganha cada vez mais destaque nos contextos cotidianos educacionais, com o auxílio de novas ferramentas oportuniza-se um contato mais real com o idioma e um estudo mais específico de acordo com as peculiaridades de cada estudante, tornando o aprendizado mais atrativo e significativo.

**Quadro 11 – Auxílio das Tecnologias digitais na Língua Inglesa**

| Como as tecnologias digitais podem auxiliar no ensino da Língua Inglesa? |
|---|
| Nossa, como responder sem escrever um artigo? De muitas formas, indo além do uso do Youtube, nossos alunos têm acesso a mais variadas formas de contato com mídias e tecnologia – podemos e devemos usar em sala de aula o que for ao nosso alcance- redes sociais, jogos online, ferramentas de busca, memes, hashtags... |
| São os meios de os alunos terem contato com o idioma de maneira real. Por exemplo, um vídeo de uma situação de uso do idioma. Ali temos o recurso áudio visual que auxilia a compreensão do vocabulário, a prática da pronúncia etc. |
| Ajudam muito, mas nas escolas públicas não temos acesso às tecnologias digitais,<br>e quando se tem, o que é uma raridade, tem que ser compartilhada por todos os professores da escola. |
| Auxiliam muito, tornam a aula mais dinâmica, além de auxiliar no entendimento e na evolução da oralidade. |
| Possibilita ao aluno visualizar elementos da cultura estrangeira que só a fala do professor não dão conta |
| Assistir as pessoas falando inglês em Clipes, Filmes, Propagandas auxilia muito nas aulas. |
| Não tenho acesso na minha escola, mas acredito que ajudariam bastante. |
| Muito. |
| Auxiliam aumentando o interesse do aluno, uma vez que o uso de tecnologias digitais motiva e desperta o interesse. |
| Usando recursos audiovisuais, jogos, atividades interativas, redes sociais, aplicativos, coisas que eles estão amplamente familiarizados. |
| Podem auxiliar das mais diversas formas, porém as escolas públicas precisariam ter condições estruturais para a implementação e uso dessas tecnologias, uma vez que o seu alunado não possui acesso apropriado a elas. A pandemia deixou isso muito claro. Ensino em uma sala que não há internet, projetor, não consigo sequer abrir um site e projetar para meus alunos. Para mim o mais importante seria entender que o aprendizado de uma língua estrangeira não se dá na mesma régua das demais disciplinas. Há a necessidade imperiosa de nivelamento dos alunos em relação ao conhecimento daquela língua, portanto deveríamos ter ilhas de aprendizado por nível iniciante ou intermediário, dispostas em turmas paralelas às turmas originais, assim uma turma de inglês seria composta de alunos de diferentes séries, porém com níveis próximos. Mencionei os pontos acima, porque acredito que a tecnologia oferece diversas possibilidades, porém o atual atraso em outras questões a torna – infelizmente – em uma questão secundária – pra minha realidade – ainda não seria a prioridade – dado que sua utilização depende de outros fatores ainda pendentes. |
| De forma lúdica, dinâmica |
| Em todos os aspectos. Tanto na aprendizagem da gramática como em todas as demais temáticas. |
| Poder tornar as aulas mais dinâmicas e aumentar o engajamento dos alunos nas aulas, visto que em geral, os alunos gostam bastante de atividades envolvendo tecnologias digitais. |
| Trazendo ludicidade, interatividade, exemplos autênticos da língua. |
| Trazendo para a sala de aula exemplos atuais e verdadeiros de todas as partes do mundo |

| |
|---|
| Elas auxiliam a partir da vivência dos alunos em contato com celulares, tablets, pois a geração atual está conectada a cada dia mais. Vejo pela minha sobrinha com três anos que já aprendeu algumas palavras em inglês só assistindo vídeos pelo youtube kids. A tendência é crescer ainda mais a era digital. |
| Podem funcionar como uma potência no processo de ensino, reforçando os conteúdos através dos recursos audiovisuais, além de auxiliar e intensificar o processo de aprendizagem. |
| Tornando o aprendizado mais dinâmico |
| Whatzapp, Instagram, podcasts |
| Vídeo game |
| Sem a tecnologia não conseguimos despertar o interesse dessa galera que já nasceu na era da informática. |
| Aprendizagem por meio de áudio, vídeo, imagens, facilidade na busca, tradutor, exercícios de revisão e fixação de conteúdos... |
| No acesso a informações (dicionários online) e atividades online. |
| Dando estímulo e motivação. |
| Através da oportunidade de contato com a língua falada, listening |
| Elas podem contribuir dando voz ao aluno, ele pode utilizar meios que já utilizados como as redes sociais. A tecnologia também aproxima o inglês e seu uso significativo, o aluno é capaz de interagir com pessoas de língua materna inglesa através da tecnologia |
| Em diversas maneiras, principalmente nos recursos audiovisuais. |
| Aproximando da realidade |
| Podem tornar as aulas mais dinâmicas e criativas |

**Fonte: da autora (2022)**

De acordo com o gráfico 4 100% dos participantes da pesquisa concordam que a utilização de vídeos em sala de aula pode contribuir para a aprendizagem na língua inglesa. Segundo Kenski (2007, p.46), os vídeos transformam e dinamizam a realidade da aula e o processo de ensino-aprendizagem.

**Gráfico 4 – A utilização de vídeo na aprendizagem de Língua Inglesa**




**Fonte: da autora (2022)**

Como observado no gráfico 5, totalidade dos professores participantes da pesquisa indicaram que a utilização de imagens dentro de um contexto pode facilitar na fixação e na ampliação de vocabulário na Língua Inglesa. Uma das modalidades apresentada por Ferrés (1996), para o uso didático do vídeo é o Vídeo-apoio que ilustra o conteúdo por imagens dinamizadas pela explicação do professor.

**Gráfico 5 – O uso de imagens na Língua Inglesa**

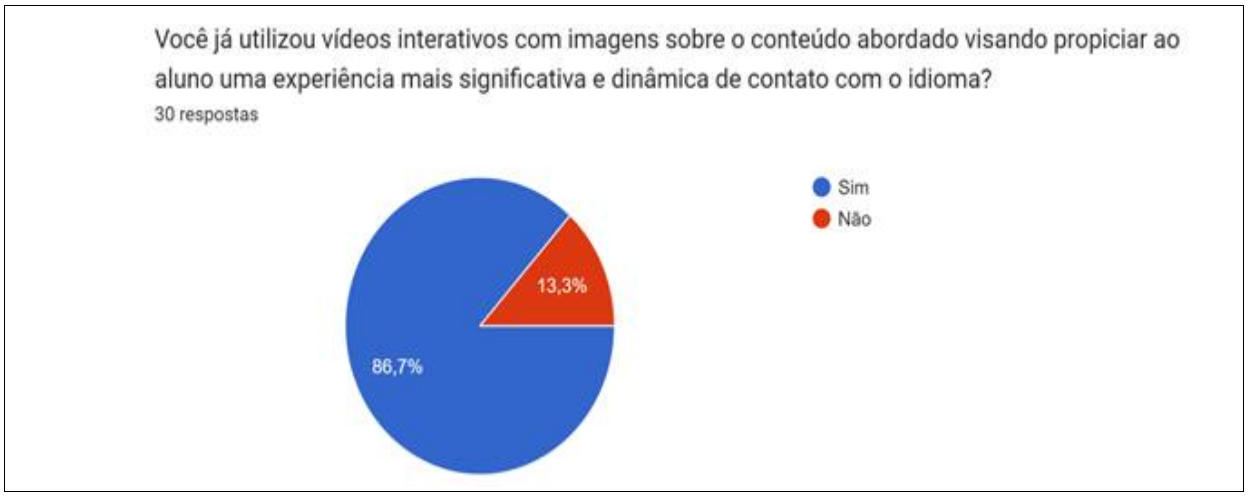



**Fonte: da autora (2022)**

No gráfico 6 verificou-se que a maioria dos professores participantes já utilizou vídeos interativos com imagens sobre o conteúdo estudado na língua inglesa visando uma experiência mais significativa de contato com o idioma, 26 (86,7%) disseram já ter utilizado e somente 4 (13,3%) não utilizaram. A necessidade de uma educação audiovisual já foi reforçada por alguns autores.

Ferrés (1996) apresenta o vídeo interativo como uma modalidade onde o aluno pode acompanhar o conteúdo da aula de maneira mais ativa e Moran (1995) destaca que a ferramenta aproxima a sala de aula da realidade cotidiana e das linguagens da sociedade urbana. Sendo assim o uso de vídeos pode funcionar como um instrumento de contato mais próximo do aluno com a língua inglesa uma vez que pode demonstrar conexões com sua realidade propiciando um ambiente de novas experiências com o idioma.

**Gráfico 6 – Uso de vídeos interativos com imagens na Língua inglesa**




**Fonte: da autora (2022)**

De acordo com o gráfico 7, 28 (93,3%) dos professores participantes concordaram que a utilização de vídeos como recurso audiovisual possibilita o desenvolvimento de habilidades essenciais no ensino de língua inglesa. Silva e Correia (2014, p. 33) afirmam que as tecnologias levam a explorar universos e informações, possibilitando a apropriação de habilidades fundamentais para a construção do conhecimento.

**Gráfico 7 – Utilização de vídeo como recurso audiovisual na Língua Inglesa**

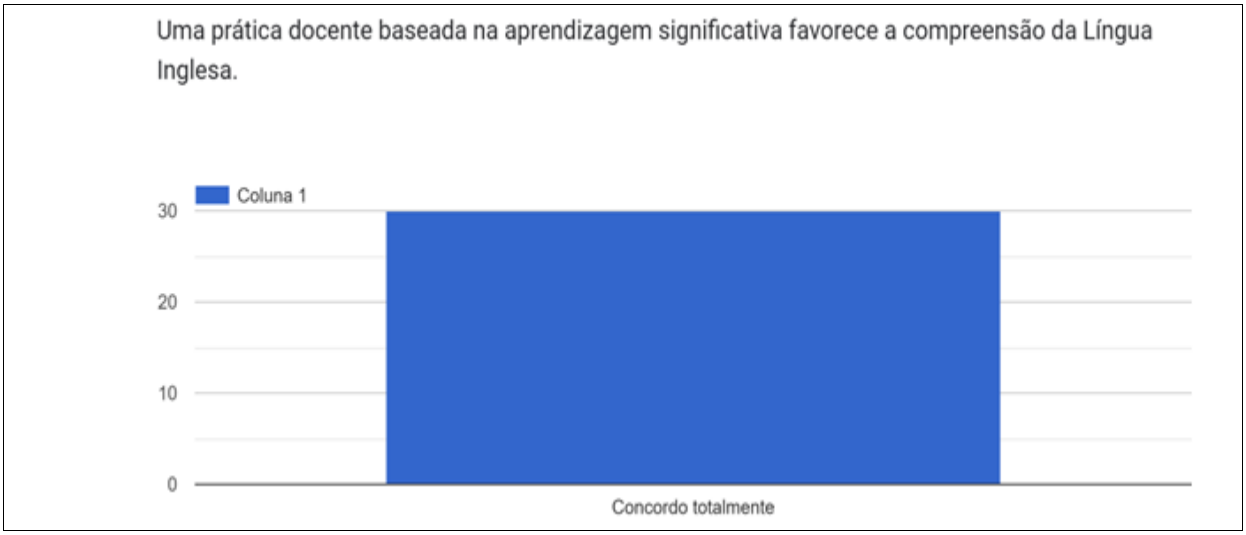



**Fonte: da autora (2022)**

De acordo com o gráfico 8 todos os professores participantes da pesquisa concordaram que uma prática docente baseada em uma aprendizagem significativa favorece a compreensão da língua inglesa. Sendo assim de acordo com Santos (2004, p.2):

> [...] a promoção da aprendizagem significativa se fundamenta num modelo dinâmico, no qual o aluno é levado em conta, com todos os seus saberes e interconexões mentais. A verdadeira aprendizagem se dá quando o aluno (re)constrói o conhecimento e forma conceitos sólidos sobre o mundo, o que vai possibilitá-lo agir e reagir diante da realidade.

**Gráfico 8 – Aprendizagem significativa na Língua Inglesa**




**Fonte: da autora (2022)**

## 5.4. Recursos diferenciados

A última questão do formulário foi aberta a fim de sondar através de uma frase ou pequeno texto quais recursos diferenciados os professores participantes da pesquisa já utilizaram em sala de aula para potencializar a compreensão da língua inglesa.

**Quadro 12: Recursos diferenciados utilizados em sala de aula**

| Qual (is) recurso (s) diferenciado (s) você já utilizou em sala de aula para potencializar a compreensão da Língua Inglesa? |
|---|
| Twiter, onde nos comunicávamos com escolas de fora do Brasil, sites variados com as mais diversas possibilidades de uso como wordwall, padlet, ferramentas como slides, flipcharts de activinspire, PDFs, vídeo aulas do Rioeduca na TV, livros interativos... |
| Vídeos, podcasts, games, etc. |
| Na minha escola não tem nem um aparelho de som pra trabalhar música. |
| Uso todos os dias o projetor para mostrar imagens, vídeos e para fazer pesquisas no Google junto com os alunos |
| Personalização de material com temática escolhida pelos alunos |
| Jornais, Revistas, Vídeos, Jogos... |
| Já usei vídeos e ppt, mas não na escola pública por falta de equipamentos disponíveis. |
| Música, jogos. |
| Vídeos, sites, jogos, aplicativos, etc. |
| não sei se é diferenciado, mas utilizo quando possível uma música, um vídeo do Youtube com algum clipe ou conteúdo gramatical ou um jogo. |
| Infelizmente não, uma vez que não tenho nas minhas escolas a estrutura necessária para utilização dos recursos mencionados, porém com o advento da pandemia e o uso da plataforma, pude “experimentar” o uso de diversas possibilidades e isso se mostrou efetivo e eficaz para os alunos que tinham acesso à internet, computador ou celular. No entanto, importante mencionar que esse quantitativo é muito, muito pequeno. A experiência, no entanto, foi suficiente para provas que com o investimento correto e adequado, sim o uso de vídeos, gamificação e outras possibilidades através da tecnologia agrega valor e facilita a aprendizagem dos alunos |
| Data show pra passar vídeos sobre conteúdo. |

| |
|---|
| Jamnboard, vídeos do YouTube, músicas, séries e outros aplicativos. |
| Vídeos, jogos interativos, atividades interativas como liveworksheets. |
| Vídeos, kahoot, storytelling, jamboard |
| músicas, filmes |
| Utilizo Flashcards feitos pelo canva e jogos como tic tac toe, hagman, puzzles, draws. Meus alunos adoram quando utilizo jogos que despertam o intuito competitivo. |
| Data-show (slides) e vídeos. |
| Exercícios interativos |
| Vídeos do youtube, jogos digitais |
| Música |
| Sala de informática, sala de vídeo, kahoot e Google forms |
| Jogos interativos, vídeos, imagens, músicas |
| Vídeos |
| Premiação (infelizmente eu tenho que arcar com os custos, mas traz excelentes resultados) |
| Áudios e jogos. Não temos muitos recursos na minha UE. |
| Já utilizamos o twitter para conversar com alunos da Inglaterra, já usamos e-mail entre turmas para praticar a escrita, vídeos, apresentações de PPT, jogos interativos no quadro(projetado do computador), padlet para mural interativo como trabalho no período de pandemia, trechos de filmes para ilustrar conteúdos, músicas para fixação de vocabulários, chamada em vídeo com pessoas no exterior para aproximar o uso da língua... esses são os que consigo lembrar... rsrsrs |
| Data show, celular, tablet |
| Uso de computadores, vídeos, letras d e músicas. |
| Vídeos, áudios, figuras, dicionários |

**Fonte: da autora (2022)**

Conforme observa-se no quadro 12, entre os 30 participantes, 19 disseram já ter utilizado vídeos como prática educativa diferenciada nas aulas de inglês, 4 relataram a tentativa e intenção de realizar algo diferenciado, mas falaram sobre a falta de estrutura e recursos nas unidades escolares, 8 mencionaram em sua resposta música, 11 apontaram os jogos como recurso já utilizado. Outros tipos de recursos como áudios, slides, imagens e equipamentos como computadores, tablets, celulares e projetor, aplicativos e ferramentas online como padlet, jamboard, wordwall, também foram citados.

Com base na análise das respostas, foi possível observar que os professores valorizam a prática diversificada de uso de recursos diferenciados com tecnologias digitais em sala de aula para fixação de vocabulário, ilustração de conteúdos e aproximação do contato com o idioma apesar das dificuldades encontradas com relação a falta de estrutura e equipamentos nas escolas. É perceptível que a maioria dos professores participantes se empenham para trazer para sala de aula algo de interessante e diferente do tradicional que possa facilitar a aprendizagem dos

alunos. Silva e Correia (2014, p.27) estabelecem que “nesse cenário, cabe refletir sobre a importância das novas tecnologias para a aprendizagem. Elas realmente podem contribuir para esse processo ou isso é algo utópico, ilusório? Os educandos só aprendem da forma como se aprendia trinta anos atrás?” Desta forma os mesmos autores (2014, p.26) afirmam que “pensar no processo de ensino e aprendizagem em pleno século XXI sem o uso constante dos diversos instrumentos tecnológicos é deixar de acompanhar a evolução que está na essência da humanidade.”

Nesta perspectiva, é imprescindível que os docentes de língua inglesa não adquiram apenas os conhecimentos operacionais de uso das novas tecnologias, mas também reflitam sobre o impacto delas na sua própria formação e prática docente e integrem essas ferramentas as suas concepções de saber para que possam criar novas formas de ensinar e aprender mais disponíveis e próximas do comportamento atual e social inerentes à própria maneira de ser do sujeito, indo em direção as palavras de  Nóvoa (1996, p.17): “a inovação só tem sentido se passar por dentro de cada um, se for objeto de reflexão e de apropriação pessoal”.

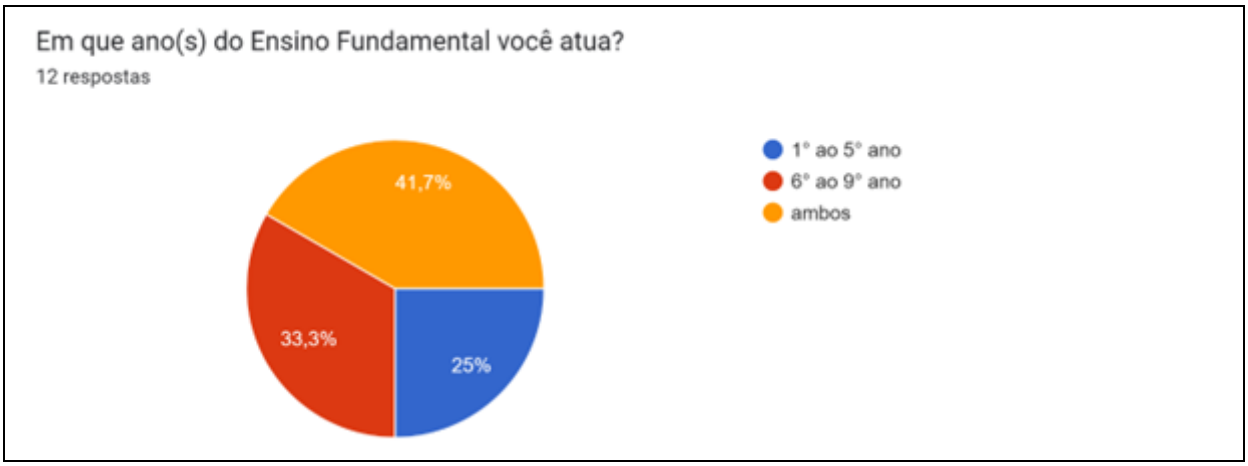
### 5.5. Avaliação da Sequência didática

Como última etapa da pesquisa, foi realizada a avaliação da sequência didática quanto a sua adequação e aplicabilidade por meio de um segundo formulário online do Google Forms a professores de Língua inglesa de diferentes instituições de ensino através de uma rede de contatos na qual os participantes foram orientados a acessar a Sequência Didática, visualizarem os vídeos propostos na SD e logo em seguida responderam o formulário de avaliação da SD onde todos autorizaram a participação na pesquisa e se disponibilizaram a responder as questões de forma voluntária e anônima.

Foram desenvolvidas 17 questões, sendo 15 questões fechadas e 2 questões abertas com uma linguagem clara e objetiva para facilitar a compreensão dos participantes. A análise foi feita por 12 professores de língua inglesa que atuam no ensino fundamental e teve início com perguntas relacionadas ao perfil dos participantes sobre a etapa do ensino fundamental na qual atuam, rede de ensino e tempo na educação.

Sendo assim nessa amostra, foram obtidas informações relacionadas a etapa de atuação, mostrando que 5 (41,7%) professores lecionam no Ensino Fundamental I e II, 4 (33,3%) no Ensino Fundamental II e 3 (25%) no Ensino Fundamental I.

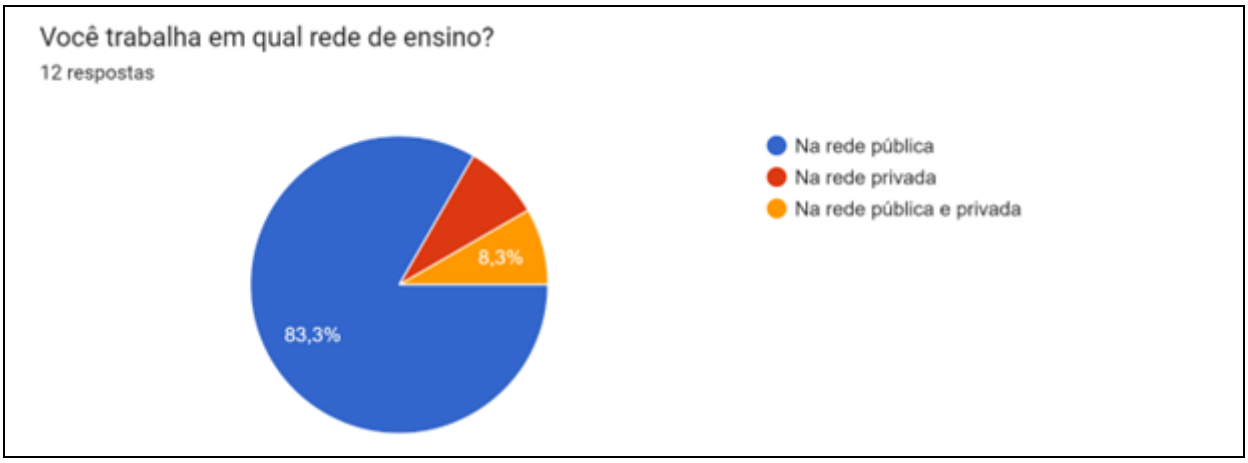
**Gráfico 9– Etapa em que leciona**




**Fonte: da autora (2022)**

Quanto à rede de ensino em que trabalham, a maior parte dos participantes atua na rede pública de ensino, 10 (83,3%), ministram suas aulas apenas na rede pública de ensino, enquanto 1 (8,3%) trabalha apenas na rede privada e 1 (8,3%) trabalha na rede pública e privada, isso demonstra que a maioria das respostas obtidas estão relacionadas ao universo das escolas públicas.

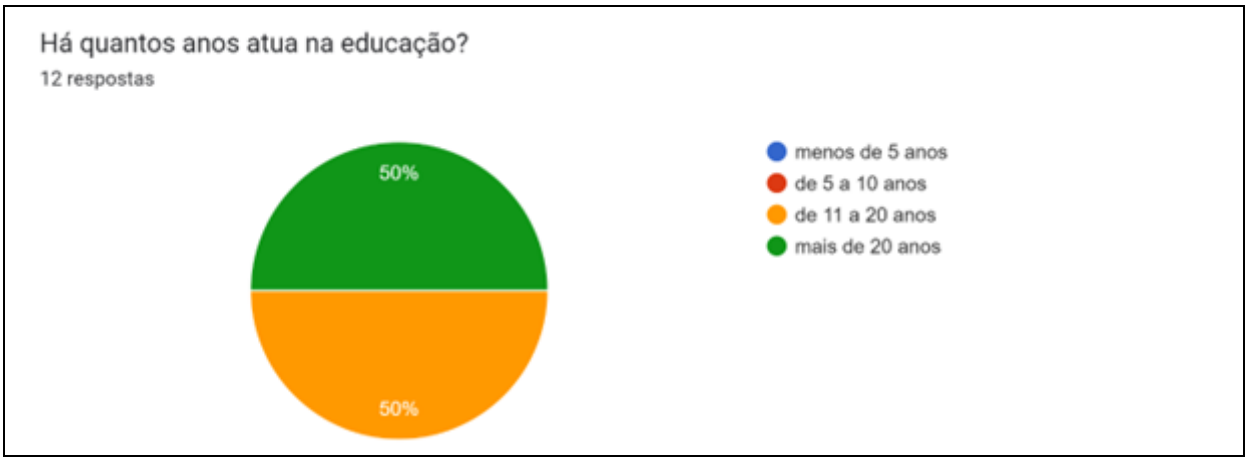
**Gráfico 10 – Rede de ensino**




**Fonte: da autora (2022)**

Em relação aos anos trabalhados na educação, constatou-se que todos os professores participantes da pesquisa possuem experiência na educação, foram 4 opções de resposta, 6 (50%) disseram atuar de 11 a 20 anos na educação e 6 (50%) atuam a mais de 20 anos, demonstrando uma maior relevância nas opiniões recolhidas com base no tempo de experiência profissional.

**Gráfico 11 – Tempo na educação**



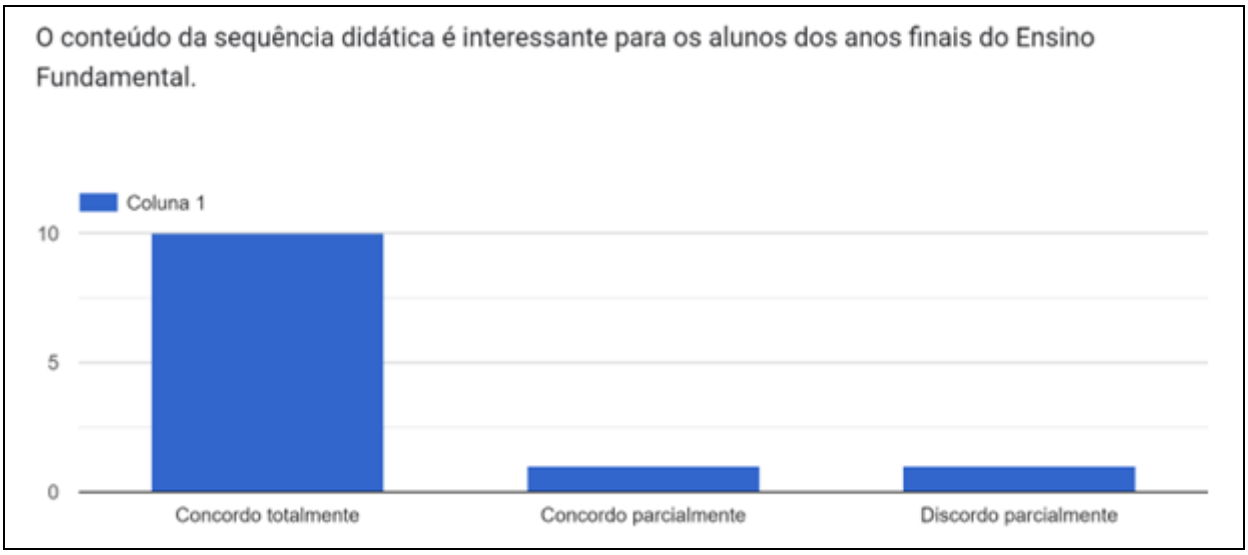

**Fonte: da autora (2022)**

Como observado no gráfico 12 a maior parte dos professores participantes concordam que o conteúdo da sequência didática é interessante para os alunos dos anos finais do Ensino fundamental. A SD proposta nessa pesquisa foi elaborada com base nos conteúdos de maior dificuldade dos alunos no ensino fundamental na língua inglesa citados pelos professores em uma pesquisa preliminar buscando-se facilitar a aprendizagem do idioma e potencializar o ensino de inglês dentro de uma perspectiva mais significativa e oferecer um ensino que corresponda à formação do educando satisfazendo suas necessidades, interesses e expectativas (Almeida Filho, 2003).

Desse modo foram selecionados conteúdos e temáticas que poderiam ser interessantes para os alunos dos anos finais do ensino fundamental, com o intuito de alcançá-los no processo de desenvolvimento da sequência didática fazendo com que eles consigam perceber o idioma de maneira mais próxima de sua realidade e realizar as atividades de forma prazerosa. De acordo com Leffa (2003, p.239) a presença do prazer nos estudos é “um elemento importante para ampliar a “fiação” (aspas do autor) do cérebro”. Segundo ele, “O prazer afeta a produção de [...] dopamina, um neurotransmissor que envia mensagens de uma célula para outra no cérebro e que regula os movimentos, a coordenação motora e o desenvolvimento cognitivo”.

Portanto, torna-se essencial observar os interesses e as características dos alunos ou de um determinado grupo para tentar planejar as aulas de acordo com suas necessidades e preferências desenvolvendo materiais e atividades que sejam atrativos e motivantes não somente para atingir uma melhor participação do aprendiz na sala de aula, mas também para inseri-lo como sujeito ativo de sua própria aprendizagem no contexto escolar.

**Gráfico 12 – Conteúdo da sequência didática**




**Fonte: da autora (2022)**

De acordo com os resultados mostrados no gráfico 13, a maior parte dos professores concordam que as atividades trabalhadas na SD estão de acordo com a realidade do aluno da rede pública, uma vez que é imprescindível a criação de condições favoráveis de ensino e aprendizagem dentro de um ambiente propício com materiais e atividades atuais em conformidade com as necessidades e realidades diversas dos educandos para que eles se sintam mais envolvidos no processo de construção do conhecimento. Nesse sentido Almeida Filho (2007, p. 80), destaca a importância da preocupação "com o próprio aluno como sujeito e agente no processo de formação através de uma nova língua. Portanto, há menos enfoque no ensino e mais ênfase naquilo que tem sentido para o aluno, que o faz crescer como pessoa e cidadão".

Dessa forma foram escolhidos tema, assuntos, conteúdos, materiais e atividades para a SD por meio de situações que fortaleçam as relações entre os conhecimentos prévios e os novos conteúdos para que esses se tornem mais significativos, seduzindo o engajamento dos aprendizes e provocando habilidades cognitivas relacionadas ao idioma. De acordo com Oliveira (2013, p. 40) os passos básicos adotados na sequência didática são:

> Escolha do tema a ser trabalhado; questionamentos para problematização do assunto a ser trabalhado; planejamento dos conteúdos. Objetivos a serem atingidos no processo de ensino-aprendizagem; delimitação da sequência de atividades, levando-se em consideração a formação de grupos, material didático, cronograma, integração entre cada atividade e etapas e avaliação dos resultados.

A eficácia dos resultados depende do planejamento de ações válidas através de experiências na língua estrangeira que façam sentido para o aluno e que o capacite através de trabalhos colaborativos e a interação com o outro a compreender melhor sua posição de aprendiz e a relevância do aprendizado do idioma. Por conseguinte, a urgência da prática de "atividades de real interesse e necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-

alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes-usuários dessa língua". (ALMEIDA FILHO, 1993, p. 47).

Ademais é necessário a frequente observação das respostas e reações do grupo ao longo da realização das atividades ressignificando suas práticas pedagógicas e modificando os métodos e materiais de acordo com os contextos apresentados para facilitar a transposição didática, transformando os saberes na medida das situações de ensino. "Portanto, aprender uma língua não é apenas conhecer outro sistema, "nem só passar informações a um interlocutor", trata-se de construir ações sociais e culturais apropriadas no discurso, por meio de contextos sociais concretos e experiências prévias." (ALMEIDA FILHO, 2007, 81)

**Gráfico 13 – Atividades da SD**




**Fonte: da autora (2022)**

Observa-se no gráfico 14 que todos os professores participantes concordam que a SD propõe uma metodologia criativa e diferenciada para despertar o interesse do aluno. Foram utilizadas diferentes ferramentas, plataformas digitais para organizar os conteúdos e gerar diversas possibilidades de aprendizado priorizando a diversidade e especificidades dos agrupamentos e suas relações interpessoais e com o conhecimento da língua. Nesse sentido, segundo Batista (2016, p.5382)

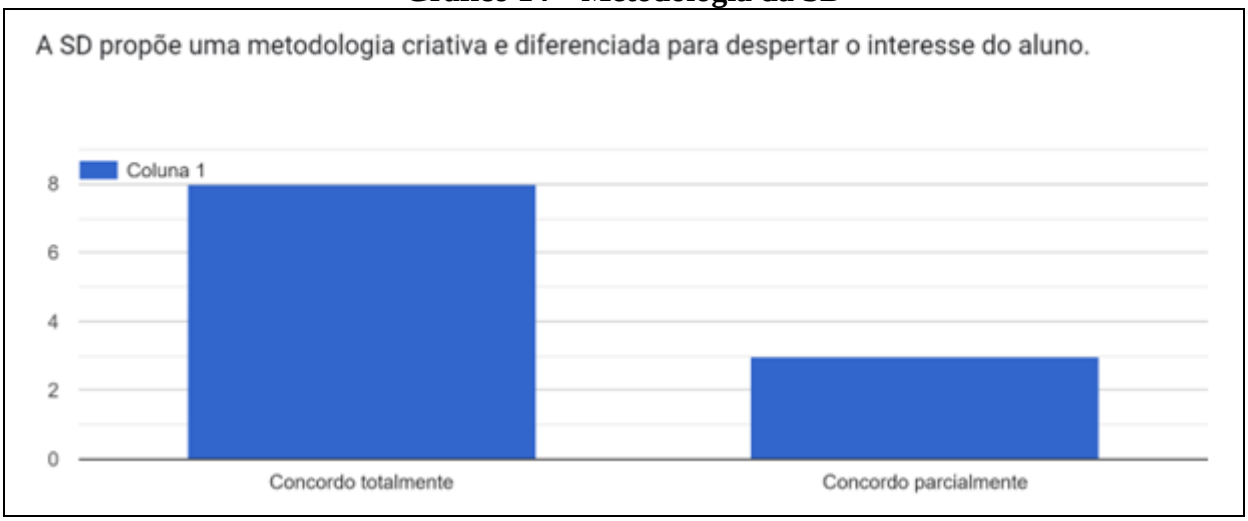
> É importante considerar ao planejar uma sequência didática, as relações interativas entre professor/aluno, aluno/aluno e as influências dos conteúdos nessas relações, o papel do professor e o papel do aluno, a organização para os agrupamentos, a organização dos conteúdos, a organização do tempo e espaço, a organização dos recursos didáticos e avaliação.

Todo planejamento da SD foi baseado numa abertura para o diálogo, numa troca de ensinamentos que despertem a tomada de decisões do sujeito para, "em primeira análise, buscar formas criativas e estimuladoras de desafiar as estruturas conceituais dos alunos." (Santos,

2005, p.4) em um formato que integre educação e tecnologia de modo que desperte seu interesse no aprendizado do idioma.

Assim sendo considerou-se a troca e a interação, estimulando a imaginação e criatividade na organização das ideias para que os aprendizes se tornem mais responsáveis pela construção dos seus conhecimentos, visto que de acordo com Kenski (2007, p.43) “educação e tecnologia são indissociáveis, e para que ocorra essa integração, é preciso que conhecimentos, valores, hábitos, atitudes e comportamentos do grupo sejam ensinados e aprendidos”.

**Gráfico 14 – Metodologia da SD**




**Fonte: da autora (2022)**

A partir dos resultados obtidos no gráfico 15, observa-se que todos os professores participantes concordam que os recursos audiovisuais utilizados podem contribuir para uma aprendizagem mais significativa de língua inglesa no ensino fundamental. Nesse contexto é importante salientar que os recursos audiovisuais devem funcionar como ferramenta de apoio e suporte que auxiliará o docente na abordagem dos assuntos relacionados a aula dinamizando o ambiente e facilitando o processo de ensino-aprendizagem uma vez que o vídeo estimula vários sentidos podendo contribuir para uma aprendizagem mais significativa na qual haja uma maior compreensão dos conteúdos da língua inglesa

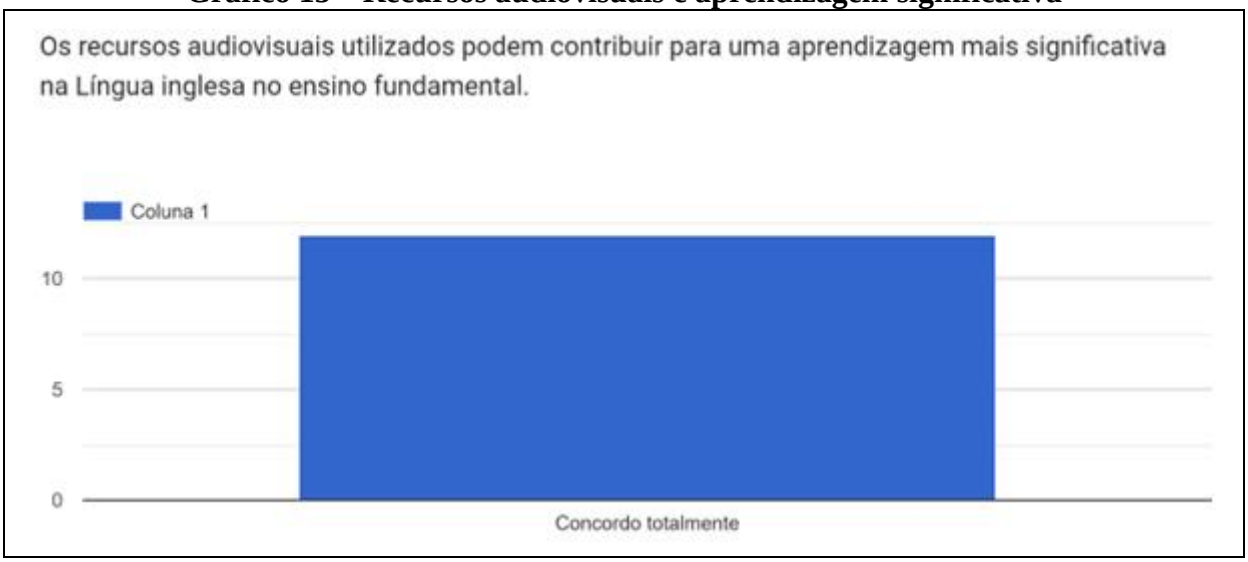
O uso dos vídeos digitais pode ser uma “atividade de ensino e aprendizagem com vasto potencial educacional ainda a ser explorado” como apontam Serafim e Sousa (2011, p.29). Segundo os autores, a exploração do vídeo como ferramenta em sala de aula pode servir como possibilidades interativas de produção de aprendizagem e de mobilização do conhecimento pela sua

> [...] natureza sequencial, pode ser utilizado em um ambiente interativo de forma a potencializar expressão e comunicação, pode propor uma ação pedagógica que motiva

> a aprendizagem. E com o vídeo digital, compartilhar a aprendizagem que desenvolve um processo de produção de sentido que permite a cada aprendiz construir seu aprendizado na singularidade e ao mesmo tempo na colaboração.
> (SERAFIM e SOUSA, 2011, p. 29)

Sendo assim, fica claro que esse ambiente criado pela utilização adequada dos recursos audiovisuais gera a construção de um aprendizado mais eficiente, enriquecendo as aulas e estimulando a continuidade dos estudos em língua inglesa pois esse instrumento pode aproximar o idioma da realidade do aluno contextualizando por meio de imagens, sons, linguagem os assuntos e servindo como facilitador da aprendizagem mais significativa. Segundo Santos (2005, p.9) "promover a aprendizagem significativa é parte de um projeto educacional libertador, que visa à formação de homens conscientes de suas vidas e dos papéis que representam nelas".

**Gráfico 15 – Recursos audiovisuais e aprendizagem significativa**



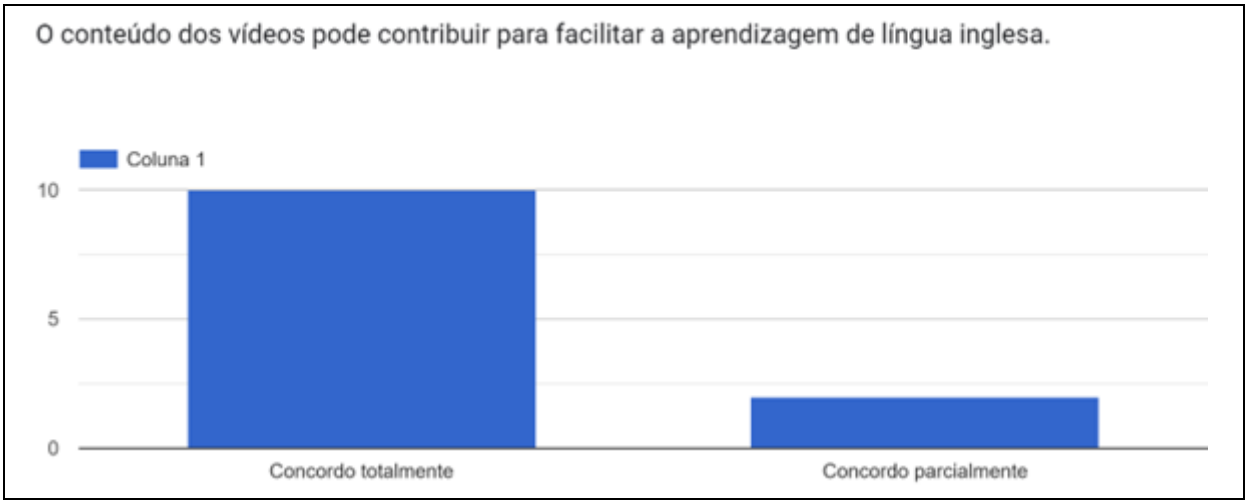

**Fonte: da autora (2022)**

Conforme o gráfico 16, nota-se que todos os professores participantes concordam que o conteúdo dos vídeos pode contribuir para facilitar a aprendizagem de língua inglesa. Foram apresentados uma sequência de vídeos com partes explicativas pouco aprofundadas para se fazer uma continuidade dos conceitos abordados na sala de aula com exemplos práticos de uso da língua exercitando sua aplicação com o objetivo de envolver os alunos no aprendizado.

Desse modo foi produzido um material que funcionaria de suporte para as atividades realizadas, auxiliando no processo de formação do conhecimento pelos sujeitos mediante a "adoção de novas abordagens pedagógicas, novos caminhos que acabem com o isolamento da escola e a coloquem em permanente situação de diálogo e cooperação com as demais instâncias existentes na sociedade, a começar pelos próprios alunos." (KENSKI, 2007, p. 66)

O conteúdo dos vídeos foi passado de maneira ilustrativa com o propósito de ajudar na assimilação do idioma de forma mais dinâmica aprimorando a introdução das tarefas propostas na busca da "aquisição de novos conhecimentos com significado, compreensão, criticidade e possibilidades de usar esse conhecimento em explicações, argumentos e soluções de situações problema dentro de novas situações". (MOREIRA, 2017, p. 2)

**Gráfico 16 – Conteúdo dos vídeos**




**Fonte: da autora (2022)**

O gráfico 17 demonstra que todos os professores participantes concordam que os recursos audiovisuais usados podem viabilizar um contato mais próximo do aluno com o idioma. Cabe mencionar que muitas vezes o único contato mais próximo do aluno com a língua estrangeira é na sala de aula através da interação com os colegas e com o professor diante das diversas estratégias e materiais disponibilizados na aula os quais oferecem uma visão mais ampliada não somente sobre os conteúdos gramaticais, mas também sobre a diversidade cultural envolvida no ensino do inglês. Afinal de acordo com Leffa (2003, p.242), "ao se globalizar o inglês perdeu sua uniformidade e teve que incorporar a diversidade [...] O inglês deixa de transmitir uma única cultura para transmitir várias culturas, produzindo o fenômeno estranho de uma língua multilíngüe e multicultural".

Ademais, é fundamental ressaltar que o processo de ensino-aprendizagem não segue um padrão linear devido ao ritmo e momento que cada aluno aprende. As conexões estabelecidas ao longo dos novos saberes e dos conceitos já aprendidos influenciam diferentes maneiras de raciocínio, logo percebe-se a importância de proporcionar aos aprendizes variadas formas e métodos que ofereçam mais oportunidades de desenvolvimento de habilidades na língua inglesa. Nesse sentido Moran (1995 p.29) enfatiza que "A linguagem audiovisual desenvolve

múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo"

Dessa forma, a linguagem audiovisual viabiliza um enriquecimento do ambiente da sala de aula pois é uma ferramenta que incrementa a apresentação e a exploração dos conteúdos através de imagens, sons e textos propiciando um maior dinamismo na construção de novos significados, além de auxiliar na contextualização da língua inglesa gerando uma imersão em novas culturas, contribuindo na compreensão de sua realidade e do mundo à sua volta, pois segundo Moran (2009 p.23) "aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos. Aprendemos quando relacionamos, estabelecemos vínculos, laços entre o que estava solto, caótico, disperso, integrando-o em um novo contexto, dando–lhe significado, encontrando um novo sentido".

**Gráfico 17 – Recursos audiovisuais e contato com o idioma**



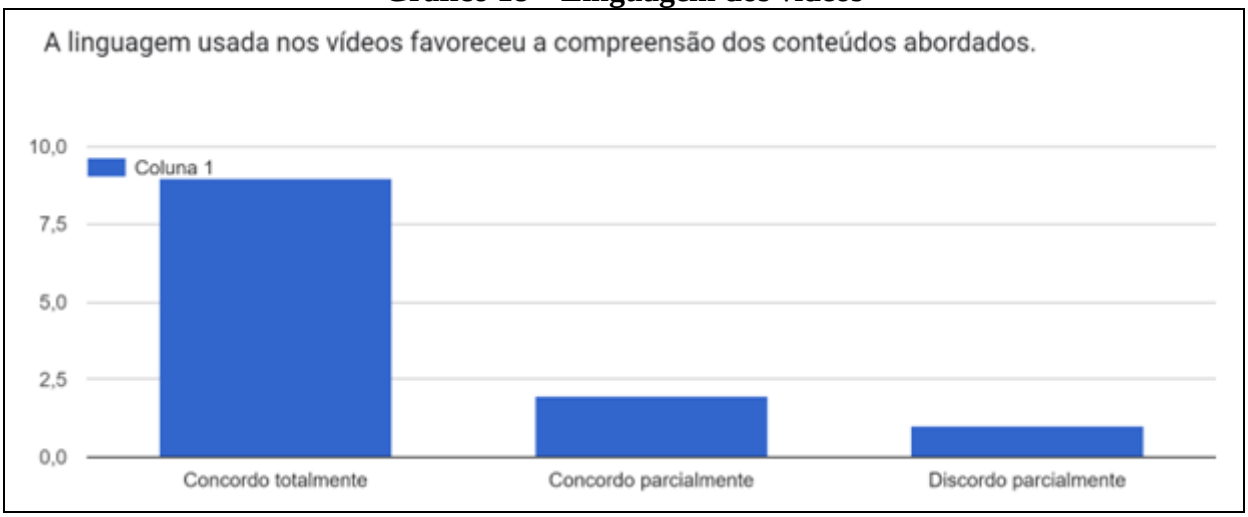

**Fonte: da autora (2022)**

No que se refere a linguagem usada nos vídeos, observa-se no gráfico 18 que a maioria dos professores participantes concordam que ela favoreceu a compreensão dos conteúdos abordados, visto que foi adotada uma linguagem a mais clara e simples possível, adequada para os alunos do ensino fundamental, utilizando vocabulário mais coerente com a realidade deles.

Na tentativa de contextualizar o conteúdo com seus gostos e preferências através do uso de expressões mais populares entre os jovens imprimindo mais dinamicidade e atratividade ao idioma e facilitando seu entendimento, buscou-se uma linguagem mais conectada com a geração atual, uma linguagem digital englobando oralidade e escrita, signos verbais e não verbais sintetizados em novos contextos, uma linguagem que "deixa de lado a estrutura serial e hierárquica na articulação dos conhecimentos e se abre para o estabelecimento de novas relações entre conteúdos, espaços, tempos e pessoas diferentes". (KENSKI, 2007, p.32).

Ao longo dos vídeos foram apresentadas explicações curtas com uma linguagem concreta, com imagens, sons e efeitos passando a informação em pequenas doses com o propósito de alcançar uma comunicação válida com os aprendizes promovendo uma maior facilidade no processo de aprendizado dos conteúdos abordados pois segundo Moran (1995, p.29) “o jovem lê o que pode visualizar, precisa ver para compreender: Toda a sua fala é mais sensorial-visual do que racional e abstrata. Lê, vendo”.

**Gráfico 18 – Linguagem dos vídeos**




**Fonte: da autora (2022)**

No gráfico 19 é possível visualizar que a maior parte dos professores participantes concordam que o tempo de duração dos vídeos está adequado para a execução da sequência didática e 1 professor não soube responder à questão. É válido lembrar que a proposta é baseada em vídeos curtos com 3 minutos no máximo que introduzem pequenas explicações e exemplificações sobre o que será trabalhado em aula através de outras atividades diferenciadas desenvolvidas nas etapas subsequentes com o propósito de proporcionar um material de suporte personalizado que atenda as reais necessidades de um grupo, que facilite o entendimento do aluno e crie um ambiente mais contextualizado para o ensino da língua inglesa.

A utilização dos vídeos integrados a apresentação do conteúdo é uma das possibilidades de ilustrar melhor conceitos que serão abordados em aula e pode constituir uma ferramenta enriquecedora de complemento aos materiais já utilizados em sala. É notório que com a popularização das plataformas digitais de streaming e das mídias sociais, a predominância do consumo de vídeos pelos jovens aumentou, principalmente o formato de vídeos curtos que nessa era da velocidade da informação tende a prender mais a atenção e não se torna cansativo.

Contanto que usado com planejamento adequado, os vídeos curtos podem ser instrumentos viáveis na prática pedagógica, contribuindo para a melhor compreensão do idioma

e amenizando as dificuldades dos alunos. Além disso, nessa proposta de SD eles foram elaborados com um curto tempo de duração para viabilizar a conclusão das outras atividades e etapas seguintes mediante a aplicação dos conceitos com a interação dos alunos, a roda de conversa e a troca de ideias. Com relação a essas etapas Santos (2005, p.8) afirma que:

> "essa interação deve se concretizar em sala de aula através do estímulo para que os alunos troquem ideias e opiniões. Essas trocas devem ser breves e em pequenos grupos (três alunos é o ideal) para se evitar a dispersão e perda de foco. No momento em que um aluno ouve a opinião do colega e reflete sobre o que ele diz, ele tem a oportunidade de ratificar ou retificar sua opinião, através de uma síntese dialética, necessária a todo conhecimento consistente".

**Gráfico 19 – Tempo dos vídeos**




**Fonte: da autora (2022)**

Pode-se observar pelo gráfico 20 que a maioria dos professores participantes concordam que as estratégias e atividades da SD através do uso de vídeos facilitou a compreensão do conteúdo de verbos no passado na língua inglesa e 1 professor não soube responder. A respeito de assunto Brown (1994) ressalta a ligação entre o sucesso na aprendizagem de línguas e o número de estratégias usadas enfatizando a importância do foco no aprendiz durante o processo.

O autor também explica o conceito de investimento estratégico que parte das múltiplas estratégias que o aluno desenvolve ao longo do processo de ensino-aprendizagem de língua somados a suas habilidades de acordo com seu tempo e esforço para dominar o idioma, destacando a importância do papel do professor no uso de diferentes estratégias com os educandos.

Nesse contexto convém frisar que os vídeos podem funcionar como recurso didático estratégico capaz de promover o engajamento e a tomada de consciência dos estudantes sobre suas habilidades facilitando a compreensão dos conteúdos estudados. Ademais considerando as diferentes realidades dos estudantes, todas as tentativas de inserção do idioma em seu universo através de variadas estratégias que vão além do rol das capacidades cognitivas e perpassam

pelas habilidades socioemocionais que podem incentivar ou bloquear seu avanço no processo de aquisição de uma nova língua. Sendo assim Almeida Filho (2011, p 59) afirma que:

> É necessário ainda que as condições afetivas ou emocionais da sala e dos próprios alunos sejam favoráveis. Motivações de vários tipos em níveis desejáveis e sustentados por períodos mais longos, baixa ansiedade frente aos outros participantes, autoestima positiva, pouca vulnerabilidade a pressões negativizantes de terceiros principalmente fora da sala, identificação com aspectos culturais associados à nova língua, ausência de bloqueios herdados de experiências ruins no passado, todos esses fatores se combinam para produzir um ótimo de absorção. Os alunos em aquisição mostram ainda esforço por aprender e aperfeiçoam sua consciência e estratégias autonomização no processo ao formarem-se como adquiridores de novas línguas.

É evidente que na realidade da escola pública para inserir estratégias e atividades através de vídeos, o docente precisa lidar com os desafios da falta de acesso à tecnologia, a escassez de equipamentos que possibilitem a utilização desse recurso e a precariedade das instalações que muitas vezes não facilitam o desenvolvimento de algo diferenciado que integre aprendizado e inovação. Como constata Kenski (2007, p.102)

> Um dos grandes desafios que os professores brasileiros enfrentam está na necessidade de saber lidar pedagogicamente com alunos e situações extremas: dos alunos que já possuem conhecimentos avançados e acesso pleno às últimas inovações tecnológicas aos que se encontram em plena exclusão tecnológica; das instituições de ensino equipadas com as mais modernas tecnologias digitais aos espaços educacionais precários e com recursos mínimos para o exercício da função docente.

Porém, apesar de todos os obstáculos relacionados as tecnologias digitais e o ensino de línguas na escola, é primordial que o professor esteja em constante aperfeiçoamento dos saberes necessários a uma prática docente mais tecnológica e inovadora condizente com a realidade atual e as novas situações do contexto escolar, planejando suas aulas com atividades que mobilizem competências e habilidades essenciais no ensino de língua inglesa e assegurem ações de promoção de aprendizagens significativas.

**Gráfico 20 – Estratégias e atividades da SD**




**Fonte: da autora (2022)**

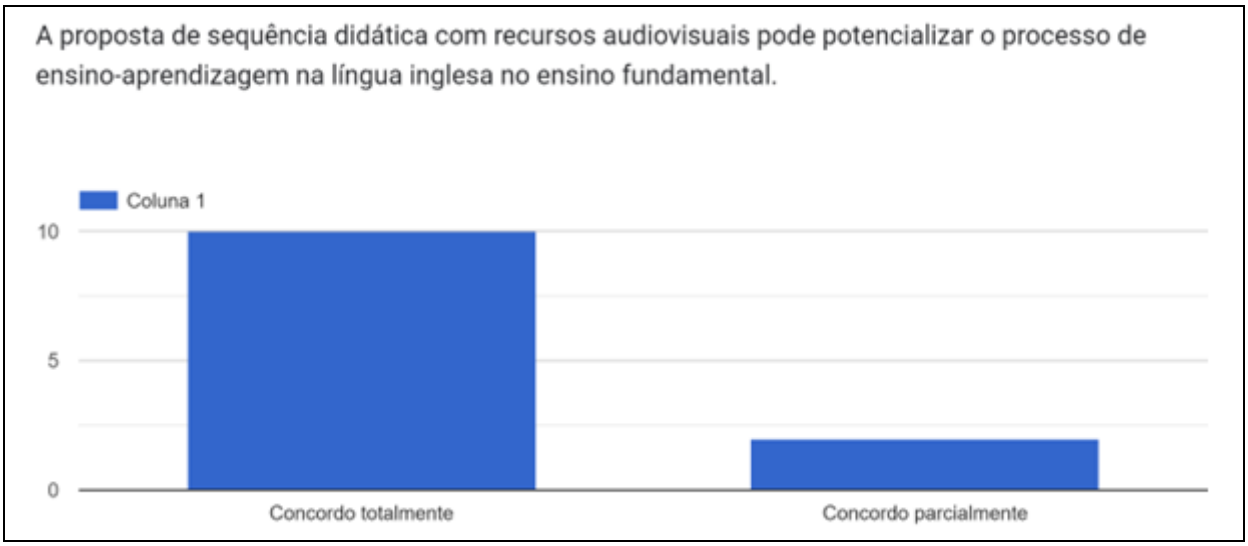
O gráfico 21 mostra que todos os professores participantes concordam que a proposta de SD com recursos audiovisuais pode potencializar o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa no ensino fundamental. É importante ressaltar que esse resultado corrobora com a pesquisa preliminar, em que os professores afirmaram que a utilização de vídeos pode contribuir para o processo de ensino- aprendizagem do idioma. Além disso, o resultado revela que a maior parte dos professores têm o conhecimento que os recursos audiovisuais podem influenciar no avanço e na evolução dos alunos no inglês.

Dentro dessa perspectiva é essencial esclarecer que todos os métodos e recursos tem sua importância e que não se pode jogar fora o que é realizado de maneira mais tradicional, descartando os livros, o giz e até mesmo substituindo a figura do professor pelas ferramentas tecnológicas, a esse respeito Leffa (2003, p.237) afirma que:

> A visão dicotômica da história vê erroneamente a evolução como um processo de substituição; jogar fora uma teoria para abraçar outra, descartar o homem pela máquina, substituir o cérebro humano pela inteligência artificial, o método audiolingual pelo comunicativo etc. Na visão proposta aqui a evolução é descrita como um processo de transformação; o novo não substitui o antigo, mas é incorporado a ele. É nessa perspectiva que se delineiam as grandes tendências do ensino da língua inglesa no início do milênio, baseadas todas na ideia comum de convergência.

Apesar de todos os desafios, obstáculos e dúvidas que envolvem a educação, é fundamental que o professor esteja em constante a reflexão crítica sobre sua própria prática, pois "é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática." (Freire 2001, p. 39) É preciso se renovar sempre, diversificando as estratégias e atividades na busca das melhores condições de diálogo entre o universo do aluno e os conhecimentos, a fim de promover avanços no seu desenvolvimento e tornar esse processo mais significativo para os envolvidos. Assim sendo, as sequências didáticas com recursos audiovisuais podem ser propostas ricas para se desenvolver em sala de aula, "onde uma sequência didática bem planejada permitirá ao educador visualizar o conhecimento inicial do aluno, seu desempenho e perceber o que ainda necessita ser trabalhado para que se concretize a aprendizagem." (Batista, 2016, p.5384)

**Gráfico 21 – SD com recursos audiovisuais**

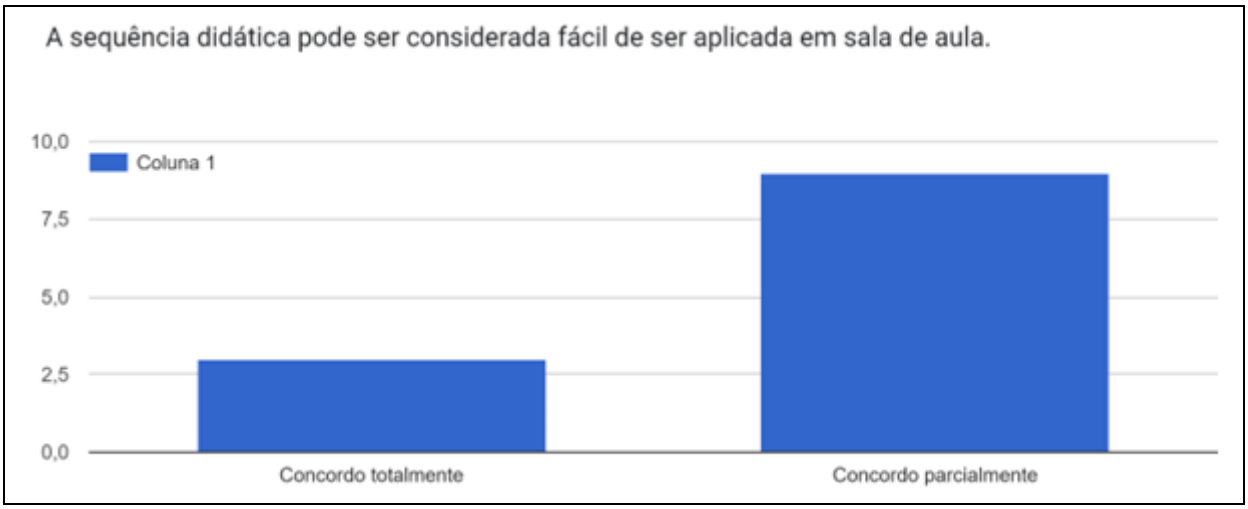



**Fonte: da autora (2022)**

Os gráficos 22 e 23 são referentes a aplicabilidade da SD. No gráfico 22 é possível verificar que todos os professores participantes consideram a SD fácil de ser aplicada em sala de aula. Cabe frisar que a proposta da SD é de atividades com a utilização de recursos audiovisuais dentro de sala de aula como apoio e suporte aos docentes para incrementar os conteúdos estudados servindo de complemento ao material didático já usado e com a constante mediação do professor na realização das etapas buscando oferecer aos alunos a oportunidade de uma aprendizagem mais significativa da língua inglesa.

A SD é composta de atividades que podem ser adaptadas e ressignificadas conforme as realidades e demandas da comunidade escolar, podendo também ser utilizadas com uma proposta interdisciplinar como parte de algum projeto da unidade escolar, já que as temáticas são atuais e dinâmicas podendo se encaixar em outros contextos se adequando as necessidades e especificidades de cada grupo. Além disso o momento da avaliação acontece de forma contínua ao longo de todas as etapas através da observação e dos registros com a finalidade de acompanhar o progresso e a evolução dos alunos, possibilitando alterações e modificações caso seja necessário.

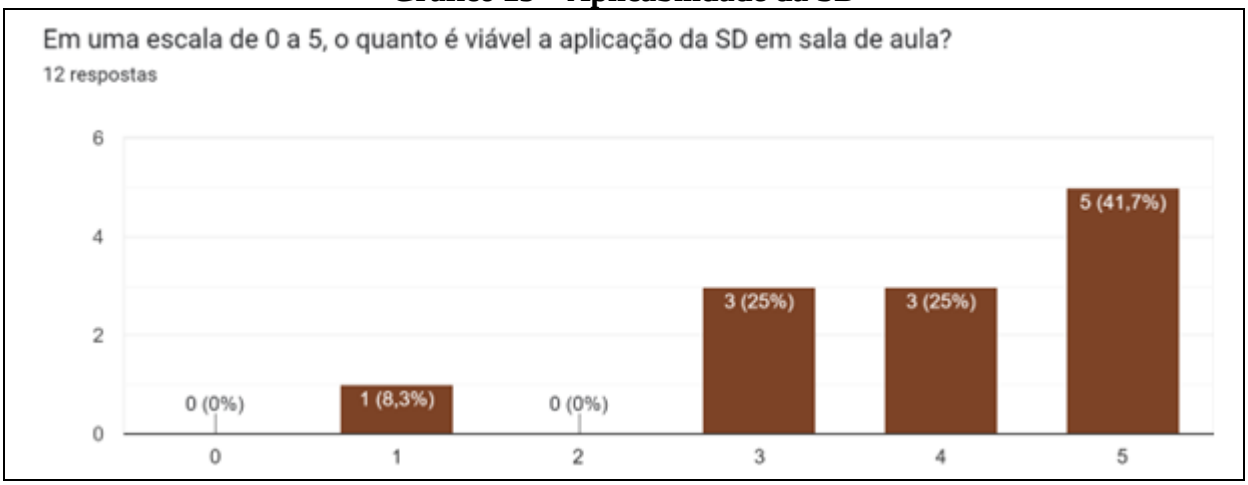
**Gráfico 22 – Aplicabilidade da SD**




**Fonte: da autora (2022)**

Na questão abordada no gráfico 23, os professores participantes poderiam selecionar em uma escala de 0 a 5 a opção que demonstra o quanto seria viável a aplicação da sequência didática em sala de aula e é possível observar que 5 professores (41,7%) concordam que é viável a aplicação da SD em sala, selecionando a opção 5, 3 professores (25%) selecionaram a opção 4, 3 professores (25%) selecionaram a opção 3 e apenas 1 professor (8,3%) selecionou a opção 1, ou seja, isso indica que a maioria dos professores participantes acha a SD viável de ser aplicada.

**Gráfico 23 – Aplicabilidade da SD**




**Fonte: da autora (2022)**

A penúltima pergunta do formulário foi aberta com o propósito de analisar os fatores que poderiam impedir a aplicação da SD. Os professores participantes poderiam expressar sua opinião de forma escrita no formato de frase ou pequeno parágrafo a respeito de aspectos que possam dificultar ou prejudicar a SD.

**Quadro 13 – Fatores de impedimento**

| Quais fatores poderiam impedir a aplicação da SD?12 respostas |
| --- |
| Acredito que ela possa ser aplicada sem grandes problemas em sala de aula. |

| |
|---|
| A inserção de um tema repentino. |
| A falta de recursos tecnológicos na escola pública. |
| O conhecimento restrito da língua pelos alunos e o tempo curto de aula |
| Os recursos que a escola possui |
| Falta de recursos tecnológicos nas escolas |
| Turmas muito cheias, falta de recursos para a apresentação dos vídeos e realização de pesquisas, ausência de conhecimento prévio dos tópicos |
| Indisponibilidade de equipamentos audiovisuais na escola. |
| Falta de interesse por parte da gestão em adquirir equipamentos áudio visuais para total desempenho do processo. |
| Problemas com o comportamento de cada grupo e limitações de recursos do local. |
| Falta de projetor, computador, caixa de som, tomada que funcione, luz do dia, alunos sem concentração e disciplina para absorver o novo |
| Nível de proficiência dos alunos |

**Fonte: da autora (2022)**

Conforme observa-se no quadro 13, a maior parte dos professores participantes citaram a falta de recursos tecnológicos e equipamentos disponíveis na escola pública como um fator que pode impedir que a SD seja aplicada em sala de aula. Alguns professores também relataram em suas respostas que a quantidade de alunos em sala, o nível de proficiência dos alunos e os problemas de indisciplina podem prejudicar a aplicação da SD. Para tentar minimizar os desafios quanto a escassez de ferramentas tecnológicas, na SD foram incluídas algumas dicas de como trabalhar as atividades propostas de maneira alternativa usando outros materiais mais acessíveis aos docentes.

A última pergunta do formulário também foi aberta com o propósito de recolher as contribuições dos professores para a pesquisa de modo que expressem sua opinião de forma escrita no formato de frase ou pequeno parágrafo a respeito de aspectos a serem mudados e alterações que poderiam ser feitas para melhorar a SD.

**Quadro 14 – Sugestões de alteração**

| Quais alterações poderiam ser feitas para melhorar a SD?12 respostas |
|---|
| O uso de biografia nesse caso poderia se delimitar a ser de alguém que já morreu porque eu posso falar da biografia de alguém usando o presente - ela faz yoga, ela tem um curso, ela apresenta um show. NO caso da atividade follow me, precisa primeiro se assegurar de que o aluno saiba o vocabulário de mercado e nessa atividade não pratica os verbos no passado |

em si. Sugiro também usar perguntas no caso da biografia como: que tipo de pessoa tem biografia? pra que usamos esse gênero? qual interesse de escrever e vender uma biografia? Isso junto com as perguntas de estrutura que são necessárias para o propósito da atividade.
No momento da pesquisa de fotos/imagens, sugiro os alunos fazerem Hashtags ou criar conteúdo com pessoas que não achamos online, que são importantes mais menos famosas... Como alguém que eles conheçam da escola ou algo assim.
Não vi a SD proposta para avaliar.
Poderia dar uma ideia para o professor que não tem tecnologia disponível em sala de aula.
Maior vocabulário
No momento não tenho como opinar
Não é necessário alteração
Utilização da Língua Materna nas instruções
A professora poderia trazer algum material impresso sobre pessoas famosas na hora dos alunos fazerem a pesquisa para que não contasse somente com o uso da internet que pra muitos alunos da rede pública sua oferta ainda não é realidade.
Temas atuais, que atraiam os jovens.
Aplicar SD diferentes de acordo com cada grupo.
Oferecer melhores condições de trabalho e recursos audiovisuais de fácil acesso para minimizar a perda de tempo do docente, fazendo com que haja ganhos como o esperado e não perdas em seu tempo de aula que já encontram entraves.
O nível dos alunos da escola pública em geral não acompanharia esta sequência.

**Fonte: da autora (2022)**

Conforme observa-se no quadro 14, os participantes dão sugestões de modificações com relação a vocabulário, língua materna, temas, aplicação, adequação do conteúdo. Esse momento da avalição foi muito importante para a pesquisa, pois todas as opiniões são valiosas para enriquecer o trabalho visto que são fundamentadas na experiência dos professores.

## 6. Considerações finais

No contexto hodierno da educação pública brasileira, a cultura educacional baseada no modelo tradicional de ensino pautada somente na utilização de métodos já ultrapassados de transmissão de saber de maneira hierárquica e verticalizada ainda impera, mediante práticas pedagógicas não condizentes com as novas exigências da sociedade atual, amplamente imersa no mundo globalizado e tecnológico.

Precipuamente, é fulcral pontuar que diante da realidade moderna na qual o cotidiano das novas gerações está intimamente conectado com as transformações ocorridas ao longo do tempo, visto que o acesso e o fluxo de informações através da internet e dos aparatos tecnológicos acontecem de modo rápido e constante, urge refletir sobre as metodologias e recursos utilizados no processo de ensino-aprendizagem bem como ressignificar as práticas docentes no intuito de reverter a educação bancária de depósito de conteúdos tão criticada por Paulo Freire e traçar caminhos que conduzam esses novos aprendizes a uma trajetória de construção de conhecimento mais significativa.

Ademais, é válido ressaltar a importância de uma educação inovadora considerando o uso de recursos audiovisuais numa perspectiva de potencializar a aprendizagem da língua inglesa no ensino fundamental e estratégias diferenciadas que propiciem uma maior interação entre o ato de aprender e o universo do aluno enriquecendo as práticas já usadas, servindo de apoio e suporte para a construção de novos conhecimentos mais coerentes com o cotidiano discente.

Desse modo, com o propósito de compreender o problema da inadequação de metodologias docentes na direção de uma aprendizagem significativa na língua inglesa e como a utilização de recursos audiovisuais poderiam auxiliar e potencializar o processo de aprendizagem de uma nova língua de maneira ativa e significativa, a presente pesquisa identificou através de pesquisa preliminar exploratória com educadores da área de Língua Inglesa as principais dificuldades que os alunos apresentam na compreensão do idioma e verificou as dinâmicas e práticas dos professores com relação a utilização de tecnologias digitais e recursos audiovisuais no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa para a criação de uma proposta de sequência didática.

A partir dos resultados obtidos na avaliação da SD, conclui-se que ela propusera conteúdo e atividades interessantes e coerentes com a realidade do aluno através de metodologias criativas e diferenciadas. Ademais faz-se importante levar em consideração a relevância dos recursos audiovisuais utilizados na contribuição de uma aprendizagem mais significativa na língua inglesa no ensino fundamental facilitando a aprendizagem, viabilizando um contato mais próximo do aluno com o idioma e favorecendo a compreensão dos conteúdos abordados.

Portanto apesar dos dilemas da função docente de lidar com os desafios de ensinar na era tecnológica, fica perceptível a necessidade de formação dos professores para acompanhar as inovações e atualizações desse novo viés remodelado de educação baseado nas tecnologias

digitais e a urgência da adequação das metodologias docentes em direção de uma aprendizagem mais significativa na língua inglesa.

A proposta de SD com recursos audiovisuais foi considerada fácil e viável de ser aplicada e bem avaliada pela maior parte dos participantes como um instrumento importante para potencializar o processo de ensino-aprendizagem de LI no ensino fundamental, embora alguns fatores como a falta de recursos tecnológicos e equipamentos na escola pública, a quantidade de alunos em sala, o nível de proficiência dos alunos e os problemas de indisciplina podem prejudicar a aplicação da SD.

Depreende-se, portanto, que a utilização de recursos audiovisuais possibilita uma aprendizagem mais significativa da língua inglesa posto que pode tornar a aula mais rica e produtiva para a troca de ideias e a prática do idioma, desenvolvendo competências e habilidades além da mera aquisição de conteúdos, porém necessita de mais tempo de planejamento para driblar os desafios encontrados na realidade das unidades escolares da rede pública fazendo com que se torne possível a execução das atividades em prol da construção do conhecimento baseado na maior articulação entre os sujeitos e o cenário atual diante de um processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

## 7. Referências


ALENCAR, A.F. **O pensamento de Paulo Freire sobre a tecnologia: traçando novas perspectivas.** V colóquio internacional Paulo Freire, Recife, 19-22 set. 2005. Disponível em: http://seminario-paulofreire.pbworks.com/w/file/fetch/11816006/texto_pensamentofreire_sobretecnologia_pdf.pdf. Acesso em: 5 fev. 2022.

ALLWRIGHT, D.; BAILEY, K. In: **Focus on the Language Classroom**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP – Pontes 1993.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Linguística Aplicada: Ensino de Línguas e Comunicação**. 2a edição Campinas: Pontes, 2007.

ALMEIDA, M. E. B. de. **Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o Compartilhar de significados**. Em aberto, Brasília, c. 22, n. 79, p. 75-89, jan. 2009.

Almeida, M. E. B., & Silva, M. G. M. (2011). **Currículo, tecnologia e cultura digital: Espaços e tempos de Web Currículo**. Revista e-curriculum, São Paulo, v. 7, n. 1, abril. 2011.

Disponível em: http:// revistas.pucsp.br/index.php/ curriculum/article/view/5676. Acesso em: 2 abr. 2022

ARNOLD, J.; BROWN, D. **A map of the terrain. In Arnold, J. Affect in language learning**. Cambridge: Cambridge University Press, [1999] 2000.

Ausubel DP. **A aprendizagem significativa: A teoria de David Ausubel**. SP: Moraes; 1982.

AUSUBEL, David P., NOVAK, Joseph D., HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional**. Tradução Eva Nick. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

AUSUBEL, at alii. **Psicologia educativa: um punto de vista cognoscitivo**. México, Trillas, 1988

BALADELI, A. P. D.; BARROS, M. S. F.; ALTO, A. **É desafio para o professor na sociedade da informação**. Educar em Revista, Curitiba, nº 45, p. 155-165, 2012. Editora UFPR.

BASTOS, J. A. S. L. A. **Educação e tecnologia. Revista Educação & Tecnologia**, Curitiba, n. 1, p. 1-19, 2011. Disponível em: http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/revedutec-ct/article/view/1007. Acesso em: 04 jan. 2022.

BATISTA, R. C.; OLIVEIRA, J. E.; RODRIGUES, S. F. P. **Sequência Didática - Ponderações Teórico-Metodológicas**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 18, 2016, Cuiabá. Didática e Prática de Ensino no contexto político contemporâneo: cenas da Educação Brasileira. Cuiabá, Brasil: UFMT, 2016. p. 5380-5385.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**. 3ª ed. Autores Associados. Campinas, SP. 2009.

BEZERRA, I. C. R. M. **Aprender e ensinar inglês: o que o afeto tem a ver com isso?** Revista Soletras, v.1,n.25,p 256-281,2013.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <Disponível em: http://bit.ly/2fmnKeD >. Acesso em: 20 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC 3a versão. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa de Inovação Educação Conectada**, Diretrizes. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77471-diretrizes-e-criterios-do-programa-de-inovacao-educacao-conectada-pdf/file. Acesso em: 1 nov. 2021.

BRASIL. **DECRETO Nº 9.204, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2017**: Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9204.htm. Acesso em: 1 nov. 2021.

BRITISH COUNCIL. **O ensino de inglês na educação pública brasileira**. 1. ed. São Paulo, 2015.

British Council/ Plano CDE. Base: 1269. 1. ed. São Paulo, 2015. Disponível em: https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf. Acesso em 26 out. 2021.

Brown, H. Douglas. **Teaching by Principles: An Interactive approach to language pedagogy**. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1994.

CARNEIRO E SILVA, Jamile B. e SCHNEIDER, Ernani José. **Aspectos socioafetivos do processo de ensino e aprendizagem**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, Vol. 3 n. 11 - jul. Dez./2007 ISSN 1807- 2836.

CARRIL, Maria da Graça Pimentel; NATÁRIO, Elisete Gomes; ZOCCAL, Sirlei Ivo. **CONSIDERAÇÕES SOBRE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, A PARTIR DA VISÃO DE FREIRE E AUSUBEL - UMA REFLEXÃO TEÓRICA**. **e-Mosaicos**, [S.l.], v. 6, n. 13, p. 68-78, dez. 2017. ISSN 2316-9303. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/30818/22843>. Acesso em: 16 maio 2022. doi:https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2017.30818.

CASTELLS, Manuel (2003). **A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

CGI.BR. Comitê Gestor Da Internet No Brasil. **TIC Educação 2018: cresce interesse dos professores sobre o uso das tecnologias em atividades educacionais**. Disponível em https://cetic.br/noticia/tic-educacao-2018-cresce-interesse-dos-professores-sobre-o-uso-das-tecnologias-em-atividades-educacionais/. Acesso em. 21 out 2021.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações**. 1. ed. 13° tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CORDEIRO, L. Z.; GOMES, E. **Estudo sobre o uso e a apropriação das tecnologias da informação e comunicação na educação Latino-Americana: ensaio sobre um percurso de investigação**. Uberaba, v. 5, n. 1, p. 15-29, jan. – jun. 2012.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação para uma sociedade em transição**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

DAMIANI, Magda Floriana**. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios**. Educar em Revista, [S.l.], n. 31, nov. 2008. ISSN 1984-0411.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. Gêneros orais e escritos da escola. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

FARIA, Elaine Turk. **O professor e as novas tecnologias**. In: Ser professor. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

FERRÉS, Joan. **Vídeo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas: 1996. _____. Televisão e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FIGUERA, Maria Blanc; LUQUETTI, Eliana Crispim França; DA FONSECA SOUZA, Sonia Maria. 152. **O ensino de gramática em língua inglesa por meio da sequência didática**. Revista Philologus, v. 25, n. 75 Supl., p. 2112-26, 2019.

FRANÇA, T. B. **A gestão educacional e as novas TICs aplicadas à educação**. Armário da Produção Acadêmica Docente, v. 4, n. 8, 2010.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3.ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo, SP: Paz e Terra, 2006

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, 245 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000a.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GOLEMAN, D. **Inteligência social: o poder das relações humanas**. Rio de Janeiro: Elsevier: 2011.

HARARI, Y. 21 **Lições para o Século XXI**. Amadora: Elsinorte, 2018

HERCULANO-HOUZEL, S. **A vantagem humana: Como nosso cérebro se tornou superpoderoso**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

JUKES, I.; MCCAIN, T.; CROCKETT, L. **Understanding the digital generation: teaching and learning in the new digital landscape**. London: Corwin, 2010. In Presença Pedagógica, v.19, n111, mai/jun. 2013.

KENSKI, V. M. **Novas tecnologias, o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente**. Informática Educativa Vol 12, No, 1, 1997

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.

LEFFA, V. J. **Metodologia do ensino de línguas**. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

LEFFA, V.J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. Contextura, SãoPaulo, n.4, p.13-24, 1999.

LEFFA, V. J. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. Pelotas (RS): Educat, 2001, p. 333-355.

LEFFA, V. J. **A aprendizagem de línguas mediada por computador**. In: LEFFA, V. J. (Org.) Pesquisa em lingüística Aplicada: temas e métodos. Pelotas: Educat, p. 11-36, 2006.

LEFFA, V. J**. Ensino de línguas: passado, presente e futuro**. Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 389-411, jul./dez. 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LIMA, M. R., SILVA. N. I., ARAÚJO R. K. S. &ABRANCHES S. (2007). **O impacto do uso das tecnologias no aprendizado dos alunos do ensino fundamental**. UFPEUniversidade Federal de Pernambuco, Recife – PE.

MASETTO, T. Marcos. **Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia**. In: MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 16 ed. Campinas (SP): Papirus, 2009.

MAZZOTTI, Karla; BROEGA, Ana Cristina; GOMES, Luiz Vidal Negreiros. **A Exploração da Criatividade, através do uso da técnica de brainstorming, adaptada ao processo de criação em moda**. In: 1º Congresso Internacional de Moda e Design – 1º CIMODE. Anais... Guimarães/Portugal, 2012. p. 2970-2987.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F . **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOACYR, P. **A instrução e o império**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936. 3. v.

MONTEIRO, Jair Curcino; CASTILHO, Weimar Silva; DE SOUZA, Wallysonn Alves. **SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**. Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica, v. 9, n. 01, 2019.

MORAES, Daniel (organizador). **Globalização, Mídia e Cultura Contemporânea**. São Paulo: Letra Livre, 1ª edição, 1997

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 16. ed. Campinas (SP): Papirus, 2009.

_____. "Ensino E aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas". In MORAN, J. Manuel.; MASETTO, Marcos & BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e tecnologias e mediação pedagógica**. Ed. São Paulo: 2009.

_____. **Integração das tecnologias na educação. Desafios da televisão e do vídeo à escola**, Secretaria de Educação a Distância, SEED, 2005.

MORAN, José Manoel. **O vídeo na sala de aula**. São Paulo, ECA - Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em < http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm >. Acesso em: 18 de abril de 2022.

MORAN, J. M. (2015) **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: Souza, C. A., & Torres-Morales, O. E. (orgs.). Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa, PR: UEPG.

MORAN, J. **A integração das tecnologias na educação**.2013.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

NASCIMENTO, Laurinaldo Félix et al. **A empatia freireana na alfabetização popular: concepções da cibercultura em tempos de pandemia**. Revista Docência e Cibercultura, [S.l.], v. 5, n. 3, p. 207-221, out. 2021. ISSN 2594-9004. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/61235>. Acesso em: 28 fev. 2022. doi:https://doi.org/10.12957/redoc.2021.61235.

NÓVOA, Antonio (coord.). **Formação de Professores e Profissionais Docente**. In: Os professores e sua formação. Lisboa: Publicação Dom Quixote/IIE, 1992.

NÓVOA, António, (1996). **Relação escola-sociedade: novas respostas para um velho problema**. In: SERBINO, Raquel et al. Formação de professores. São Paulo: UNESP.

NÓVOA, A. **Profissão Professor**. 2 ed., Porto Editora, 1999.

OLIVEIRA, Á. D. de; SCHERER, S. **O papel do professor formador em uma ação de formação: uma experiência na abordagem construcionista**. Revista Eletrônica de Educação, v. 7, n. 2, p. 97-114, nov. 2013. Disponível em Acesso em: 11 jun. 2022.

OLIVEIRA, C., MOURA, S. P., &SOUSA E. R. (2015). **"TIC'S na Educação: A utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno**. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia da PUC Minas - Pedagogia em Ação. Belo Horizonte-MG.

OLIVEIRA, L. A. (2009). **Ensino de línguas estrangeiras para jovens e adultos na escola pública**. In: Lima, D. C. de (ed.). Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas. p. 21-30. São Paulo: Parábola Editorial.

OLIVEIRA, M. M. **Metodologia Interativa: um desafio multicultural à produção do conhecimento** V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22-setembro 2005.

OLIVEIRA, M. M. **Metodologia Interativa: um processo hermenêutico dialético**. Revista Educação: Porto Alegre: INTERFACES BRASIL/CANADÁ, V1, N.1, 2001.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PELIZZARI A, KRIEGL ML, BARON MP, FINCK NTL, DOROCINSKI SI. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel**. Rev PEC. 2001- 2002; 2(1): 37-42

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather; MACEDO, Lino de; MACHADO, Nílson José; ALESSANDRINI, Cristina Dias. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RANGEARO L. M. e CARNEIRO V. L. Q. **TV na Escola e os Desafios de Hoje. Curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública UniRede e Seed/MEC**. Volumes 1, 2 e 3. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2ª edição, 2002.

ROCHA, C. H. **O ENSINO DE LE (INGLÊS) PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO NA TRANSDISCIPLINARIDADE DA LINGÜÍSTICA APLICADA**. Anais do Seta. v. 2, 2008. Disponível em: https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/seta/article/view/327. Acesso em: 4 jan. 2022

ROGERS, C. R. **Um jeito de ser**. São Paulo: EPU, 1983

ROGERS, C. R. **Liberdade de aprender em nossa década**. Tradução José Octávio de Aguiar Abreu. Porto Alegre, Artes Médicas.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. 5. Ed São Paulo: Martins, 2001.

SANT'ANNA, I. M.; SANT'ANNA, V. M. **Recursos educacionais para o ensino**. Petropolis -RJ: Vozes, 2004.

SANTOS, J. C. F. dos. **Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SANTOS, Julio Cesar Furtado dos. **O Desafio de Promover a Aprendizagem Significativa**, 2004.

SANTOS, L. I. S. **Língua Inglesa em anos iniciais do Ensino Fundamental: fazer pedagógico e formação docente**. 2009. 274 fls. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto. 2009.

SCHÜTZ, R. E. **A evolução do aprendizado de línguas ao longo de um século**. *In*: SCHÜTZ & KANOMATA. *English Made in Brazil*. Santa Cruz do Sul, 2002.

SELWYN, Neil. **Educação E Tecnologia: Questões Críticas**. SocArXiv, 16 Apr. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.31235/osf.io/6hr5b. Acesso em: 28 fev. 2022.

SescRJ. Sesc & Seeduc **|** **Educação depois da pandemia com António Nóvoa**. Youtube, 29 abr. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mEFEEf7SSbc&t=1874s>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SERAFIM, M. L.; SOUZA, R. P. D.; MOITA, F. D. M. C. D. S. C. **Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar**. Campina Grande - PB: EDUEPB, 2011.

SILVA, F. R.; CORREIA, S. E. **Novas tecnologias e educação: a evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea**. Educação e Linguagem, ano 1, p. 23-25, junho 2014. Disponível em: < https://fvj.br/revista/wp-content/uploads/2014/12/2Artigo1.pdf>. Acesso em: 28 de fev. 2022.

SILVA, M. P. **Perspectivas e desafios do ensino da língua inglesa a partir de uma abordagem intercultural**. Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras, v. 10, n. 2, p. 52-64, 31 out. 2020.

SILVA, R. V.; OLIVEIRA, E. M. **As possibilidades do uso do vídeo como recurso de aprendizagem em salas de aulas do 5° ano**. Revista EDaPECI- Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais, v.6, n6, p.93-103, Universidade Federal de Alagoas, 2010. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/602. Acesso em: 1 nov. 2021.

SILVEIRA, R. M. C. F.; BAZZO, W. **Ciência, tecnologia e suas relações sociais: a percepção de geradores de tecnologia e suas implicações na educação tecnológica**. Ciência & Educação, v. 15, n.3, p. 681-694. 2009.

SOBRINHO JUNIOR, J. F.; MORAES, C. de C. P. **As legislações educacionais que fundamentam o uso de tecnologias digitais para o ensino no Brasil: um olhar sobre os dias atuais**. Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, Canoas, v. 10, n. 1, 2021. DOI: 10.35819/tear.v10.n1.a5031. Disponível em: https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/5031. Acesso em: 1 nov. 2021.

SOUSA, H. F. de; LIMA, F. R. **Os desafios docentes e as contribuições das tecnologias educacionais no ensino e aprendizagem de língua inglesa: cenários contemporâneos**. Revista EntreLinguas, Araraquara, v. 4, n. 2, p. 218–235, 2018. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/10969. Acesso em: 28 out. 2021.

SOUSA, R. P., Moita, S. C., & Carvalho, A. B. G. (2011). **Tecnologias digitais na educação**. (p. 276). Campina Grande: EDUEPB.

STUTZ, Lidia; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. **A construção de uma sequência didática na formação docente inicial de língua inglesa**. Signum: Estudos da Linguagem, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 569-589, jun. 2011. ISSN 2237-4876. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/8578/9195>. Acesso em: 18 jun. 2022. doi:http://dx.doi.org/10.5433/2237-4876.2011v14n1p569.

TEIXEIRA, A. G. D. **Um levantamento de percepções de professores sobre a tecnologia na prática docente**. Linguagens e Diálogos, v. 2, n. 1, p. 159-174, 2011.

TELLES, Regina Helena Carnaúba; BORTOLANZA, Ana Maria Esteves. **O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA POR MEIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS**. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 47, 2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

TIJIBOY, A. et al. **Aprendizagem cooperativa em ambientes telemáticos**. Revista de Informática na Educação: Teoria e Prática, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 19-28, 1999.

TÍLIO, R.; ROCHA, C. H. **As dimensões da linguagem em livros didáticos de inglês para o Ensino Fundamental**. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas: IEL/Unicamp, v. 48, n. 2, p. 295-315, jul./dez. 2009.

TUMOLO, C. **Recursos digitais e aprendizagem de inglês como língua estrangeira**. Ilha do Desterro, v.1, n.66, pp.203–238, jan/jun 2014. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2014n66p203. Acesso em: 1 nov. 2021

UNESCO**. Padrões de competência em TIC para professores** – Marco Político. 2009.

VERGARA, D. A. e BUCHWEITZ, B. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, Vol 1 Número 3 Set/Dez 2001. **O uso de um vídeo no estudo do fenômeno de refração da luz**. Páginas 39-50

VIEIRA, Sebastião da Silva. **A contribuição da produção de vídeos digitais por discentes de uma escola municipal na construção do conhecimento contextualizado no ensino de ciências.** 2017.175f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica, Recife, 2017.

VINUTO, J. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto**. Tematicas, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014. DOI: 10.20396/tematicas. V 22i44.10977. Disponível em: https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977. Acesso em: 11 ago. 2022.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da Rosa – Porto Alegre: ArtMed, 1998

## APÊNDICES

## APÊNDICE A

Formulário de Pesquisa para dissertação de Mestrado - Aprendizagem significativa e utilização de vídeos na Língua Inglesa

Caro professor (a) de Língua Inglesa,

Meu nome é Priscila Rangel Nunes Migowski, professora de Língua Inglesa da rede municipal do Rio de Janeiro e aluna do curso de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca. Este questionário faz parte da minha pesquisa de mestrado e destina-se a educadores da área de Língua Inglesa com intuito de analisar as dificuldades na compreensão da disciplina por alunos do Ensino Fundamental e verificar as dinâmicas e práticas dos professores com relação a utilização de tecnologias digitais e recursos audiovisuais nesse processo de ensino-aprendizagem da Língua.

Solicito a participação de vocês nesse questionário. As respostas serão coletadas pela internet, armazenadas e analisadas sem a necessidade de qualquer tipo de identificação em nenhum momento.

Desde já agradeço seu tempo disponibilizado.

Você aceita fazer parte dessa pesquisa?

( ) Sim

( ) Não

Em que ano(s) você leciona?

( ) 1° ao 5° ano

( ) 6° ao 9° ano

( ) ambos

Você trabalha em qual rede de ensino?

( ) Na rede pública

( ) Na rede privada

( ) Na rede pública e privada

Há quantos anos atua na educação?

( ) menos de 5 anos

( ) de 5 a 10 anos

( ) de 11 a 20 anos

( ) mais de 20 anos

Quais conteúdos os alunos apresentam maior dificuldade de entendimento na Língua Inglesa?

_____

Quais temáticas despertam mais o interesse e a motivação dos alunos nas aulas de Língua Inglesa?

_____

Na sua opinião, o que é uma aprendizagem significativa na Língua Inglesa?

_____

Como as tecnologias digitais podem auxiliar no ensino da Língua Inglesa?

_____

A utilização de vídeo como recurso audiovisual pode contribuir para o processo de ensino aprendizagem da Língua Inglesa

( ) Concordo totalmente

( ) Concordo parcialmente

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo parcialmente

( ) Não sei responder

O uso de imagens contextualizadas facilita na fixação e ampliação de vocabulário na Língua inglesa.

( ) Concordo totalmente

( ) Concordo parcialmente

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo parcialmente

( ) Não sei responder

Você já utilizou vídeos interativos com imagens sobre o conteúdo abordado visando propiciar ao aluno uma experiência mais significativa e dinâmica de contato com o idioma?

( ) Sim

( ) Não

A utilização de vídeo como recurso audiovisual possibilita o desenvolvimento das habilidades essenciais no ensino de Língua Inglesa.

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Discordo totalmente
( ) Discordo parcialmente
( ) Não sei responder

Uma prática docente baseada na aprendizagem significativa favorece a compreensão da Língua Inglesa.

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Discordo totalmente
( ) Discordo parcialmente
( ) Não sei responder

Qual (is) recurso (s) diferenciado (s) você já utilizou em sala de aula para potencializar a compreensão da Língua Inglesa?

_____

**APÊNDICE B**

Formulário de Avaliação dos professores de língua inglesa quanto à sequência didática com recursos audiovisuais para uma aprendizagem significativa no ensino fundamental

Caro professor (a) de Língua Inglesa,
Meu nome é Priscila Rangel Nunes Migowski, professora de Língua Inglesa da rede municipal do Rio de Janeiro e aluna do curso de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca. Este questionário faz parte da minha pesquisa de mestrado e destina-se a educadores da área de Língua Inglesa com intuito de avaliar a sequência didática com recursos audiovisuais para uma aprendizagem mais significativa no ensino fundamental.

Antes de responder ao formulário solicito que entrem nos links da SD e dos vídeos para visualizarem o produto da pesquisa para avaliarem sua adequação e aplicabilidade.

Link da SD: https://www.canva.com/design/DAFNpk42lDY/h-QbtyPUhzavZnT9aool0Q/view?utm_content=DAFNpk42lDY&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

Vídeo 1: https://youtu.be/TYPNtL1FwjY

Vídeo 2: https://youtu.be/kQwJA2_NTgAa

Vídeo 3: https://youtu.be/RBviJwRbOk8

As respostas serão coletadas pela internet, armazenadas e analisadas sem a necessidade de qualquer tipo de identificação em nenhum momento.
Desde já agradeço seu tempo disponibilizado.

Você aceita participar dessa pesquisa?

( ) Sim

( ) Não

Em que ano(s) do ensino fundamental você atua?

( ) 1° ao 5° ano

( ) 6° ao 9° ano

( ) ambos

Você trabalha em qual rede de ensino?

( ) Na rede pública

( ) Na rede privada

( ) Na rede pública e privada

Há quantos anos atua na educação?
( ) menos de 5 anos
( ) de 5 a 10 anos
( ) de 11 a 20 anos
( ) mais de 20 anos

O conteúdo da sequência didática é interessante para os alunos dos anos finais do ensino fundamental
( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Discordo totalmente
( ) Discordo parcialmente
( ) Não sei responder

As atividades trabalhadas na sequência didática estão de acordo com a realidade do aluno da rede pública
( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Discordo totalmente
( ) Discordo parcialmente
( ) Não sei responder

A SD propõe uma metodologia criativa e diferenciada para despertar o interesse do aluno
( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Discordo totalmente
( ) Discordo parcialmente
( ) Não sei responder

Os recursos audiovisuais utilizados podem contribuir para uma aprendizagem mais significativa na língua inglesa no ensino fundamental

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Discordo totalmente
( ) Discordo parcialmente
( ) Não sei responder

O conteúdo dos vídeos pode contribuir para facilitar a aprendizagem de língua inglesa
( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Discordo totalmente
( ) Discordo parcialmente
( ) Não sei responder

Os recursos audiovisuais usados podem viabilizar um contato mais próximo do aluno com o idioma
( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Discordo totalmente
( ) Discordo parcialmente
( ) Não sei responder

A linguagem usada nos vídeos favoreceu a compreensão dos conteúdos abordados
( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Discordo totalmente
( ) Discordo parcialmente
( ) Não sei responder

O tempo de duração dos vídeos está adequado para a execução da sequência didática
( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Discordo totalmente
( ) Discordo parcialmente

( ) Não sei responder

As estratégias e atividades da SD através do uso de vídeos facilitou a compreensão do conteúdo de verbos no passado a língua inglesa

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Discordo totalmente
( ) Discordo parcialmente
( ) Não sei responder

A proposta de SD com recursos audiovisuais pode potencializar o processo de ensino aprendizagem na língua inglesa no ensino fundamental

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Discordo totalmente
( ) Discordo parcialmente
( ) Não sei responder

A SD pode ser considerada fácil de ser aplicada em sala de aula

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Discordo totalmente
( ) Discordo parcialmente
( ) Não sei responder

Em uma escala de 0 a 5, o quanto é viável a aplicação da SD em sala de aula?

( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Quais fatores poderiam impedir a aplicação da SD?

_____

Quais alterações poderiam ser feitas para melhorar a SD?

_____